

Oração e Homens de Oração

de

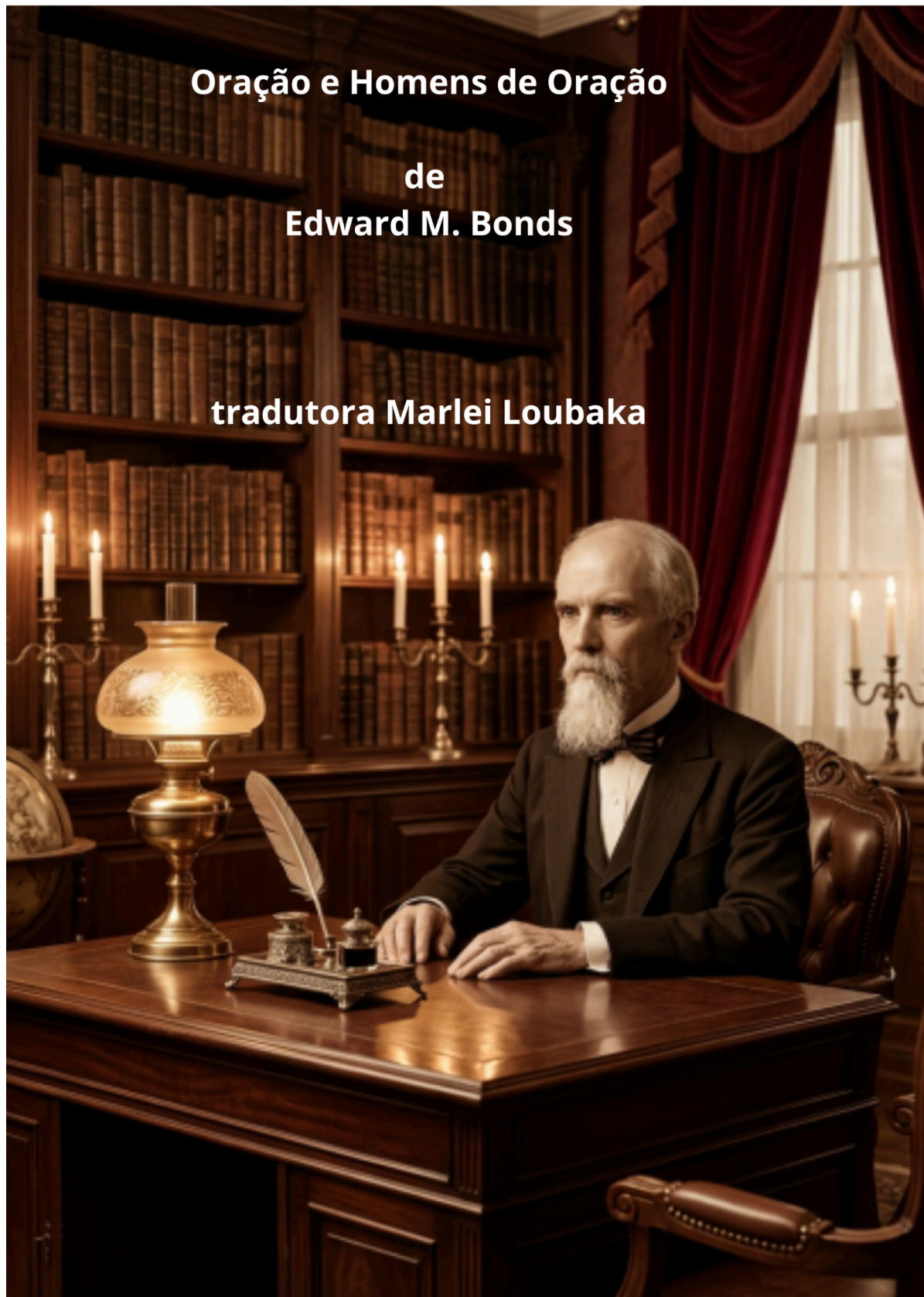
Edward M. Bonds

tradutora Marlei Loubaka

Oração e Homens de Oração

**de
Edward M. Bonds**

tradutora Marlei Loubaka



prefacio

"O Segredo Esquecido e o Resgate do Poder no Altar" propõe um retorno à intercessão, examinando como figuras bíblicas como Moisés, Elias, Davi e Paulo demonstram que a verdadeira força espiritual surge da oração sincera, não de métodos modernos. A obra argumenta que a igreja contemporânea negligenciou a vida secreta de oração e oferece um chamado para restaurar essa prática essencial, destacando que a comunhão diária com Deus é a chave para uma fé transformadora.

A obra, baseada nos ensinamentos de E.M. Bounds, funciona como um diagnóstico urgente da fraqueza espiritual atual, incentivando os leitores a abandonarem a dependência de métodos humanos e a abraçarem a "mecânica dos joelhos" para revigorar sua vida devocional e ministerial.

2026 Marlei Loubaka

Todos os direitos reservados.

Os personagens e eventos retratados neste livro não são fictícios. É uma obra com base nos relatos **bíblicos**.

Qualquer semelhança com pessoas que não sejam personagens da **bíblia**, é mera coincidência e não intencional por parte da autora.

Nenhuma parte deste livro na versão português pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, por fotocópia, gravação ou outros, sem a expressa autorização por escrito da tratadora.

[Oração e Homens de Oração](#)

[prefacio](#)

[INTRODUÇÃO](#)

[1. SANTOS ORANTES DO ANTIGO TESTAMENTO](#)

[2. SANTOS ORANTES DO ANTIGO TESTAMENTO \(Continuação\)](#)

[3. ABRAÃO, O HOMEM DE ORAÇÃO](#)

[4. MOISÉS, O PODEROSO INTERCESSOR](#)

[5. ELIAS, O PROFETA ORANTE](#)

[6. EZEQUIAS, O REI ORANTE](#)

[7. ESDRAS, O REFORMADOR ORANTE](#)

[8. NEEMIAS, O CONSTRUTOR QUE ORA](#)

[9. SAMUEL, A CRIANÇA DA ORAÇÃO](#)

[10. DANIEL, O CATIVO QUE ORA](#)

[11. OS FATOS DE FRANCISCO DE ASSIS SOBRE A ORAÇÃO](#)

[12. TIAGO, O MESTRE DA ORAÇÃO](#)

[13. PAULO E SUA ORAÇÃO](#)

[14. PAULO E SUA ORAÇÃO \(Continuação\)](#)

[15. PAULO E OS SEUS PEDIDOS DE ORAÇÃO](#)

[Conclusão: A Ciência e o Legado da Vida de Oração](#)

ATENÇÃO ESSE EBOOK É OFERECIDO GRATUITAMENTE.

Nota Especial ao Leitor:

- **Conheça mais obras:** No final deste livro, você encontrará sugestões de outros títulos de autoria da tradutora desta obra.
- **Apoie a Obra Missionária:** Ao comprar ou compartilhar os meus livros, você se torna parte de um propósito maior.
- **Compromisso Social:** Exatamente 50% de todos os valores arrecadados com os meus livros são dedicados ao campo

**missionário através da igreja Assembleia de Deus, em
Machadinho do Oeste . www.youtube.com/@admachadinho**

INTRODUÇÃO

O Reverendo Edward M. Bounds era apaixonadamente devoto ao seu amado Senhor e Salvador Jesus Cristo. Sua devoção era extraordinária, pois ele orava e escrevia sobre Cristo o tempo todo, exceto durante as horas de sono. Deus deu a Bounds uma grandiosidade de oração e um desejo insaciável de servi-lo. Para esse fim, ele desfrutou do que gostava de chamar de "inspiração transcendente"; caso contrário, nunca poderia ter trazido de seu tesouro coisas novas e antigas que superam tudo o que conhecemos ou lemos no último meio século. Bounds facilmente recebia do céu um devocional supernovo. Não há homem que tenha vivido desde os dias dos apóstolos que o tenha superado nas profundezas de sua maravilhosa pesquisa sobre a Vida de Oração.

Ele estava ocupado escrevendo seus manuscritos quando o Senhor lhe disse: *"Bem feito, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor"*. Suas cartas frequentemente me chegavam em Brooklyn, Nova York, em 1911, 1912 e 1913, dizendo: *"Ore por mim para que Deus me dê novos nervos e novas visões para terminar os manuscritos"*.

Wesley tinha uma disposição doce e muito perdoadora, mas, quando se irritava, era um homem de penetração aguda, com um dom de fala que mordida como o golpe de um chicote. Já Bounds era manso e humilde, e nunca o vimos retaliar contra nenhum de seus inimigos. Ele chorava por eles e orava por eles dia e noite. *"Meu irmão"*, disse Charles em uma ocasião, com um tom de desgosto, *"acredito que ele nasceu para o benefício dos trapaceiros"*. Ninguém podia enganar a credibilidade de Bounds. Ele era um diagnosticador de rara habilidade. Bounds evitava todas as fraudes na profissão e não perdia tempo com elas.

Wesley pregava e cavalgava o dia todo; Bounds orava e escrevia dia e noite. Wesley não permitia qualquer deturpação de suas posições doutrinárias em seus últimos anos. Bounds, nesse aspecto, era muito parecido com ele. Wesley alcançou sua fama ainda em vida e estava sempre em evidência. Bounds, enquanto editava o *"Advogado Cristão"* por doze anos, era pouco conhecido fora de sua igreja. Wesley, aos oitenta e seis anos, ainda podia pregar nas

ruas por trinta minutos. Bounds, aos setenta e cinco anos, na primeira hora da quarta vigília, era capaz de orar por três horas de joelhos.

Wesley, na época de sua morte, havia desfrutado de cinquenta e seis anos de prestígio. Seu nome estava em todas as bocas. O cristianismo renasceu na Inglaterra sob sua poderosa pregação e organização. Bounds foi comparativamente desconhecido por cinquenta anos, mas recuperará o "segredo perdido e esquecido da igreja" nos próximos cinquenta anos. A piedade, o gênio e a popularidade de Wesley fluíram de sua vida precoce como um rio majestoso. Bounds foi represo, mas agora está começando a fluir com força irresistível e em breve será o poderoso Amazonas do mundo devocional. Henry Crabbe Robinson disse em seu diário, quando ouviu Wesley pregar em Colchester: *"Ele ficou em um púlpito amplo e, de cada lado dele, havia um ministro que o segurava. Sua voz era fraca e mal podia ser ouvida, mas seu semblante reverendo, especialmente seus longos cabelos brancos, formava uma imagem que jamais seria esquecida"*. O autor destas linhas abandonou seu púlpito no Brooklyn em 1912 para ver o Reverendo E. M. Bounds, apenas dez meses antes de sua morte. Sua voz era fraca e seus períodos não eram completos. Seu sermão durou apenas vinte minutos, quando ele calmamente chegou ao fim e parecia exausto. Wesley teve dinheiro suficiente e de sobra durante toda a sua carreira. Bounds não se importava com dinheiro. Ele não o depreciava, mas considerava-o a mais baixa forma de poder. Wesley morreu com *"um olhar radiante e lábios rompendo em louvor"*. *"O melhor de tudo é Deus conosco"*, escreveu Bounds ao autor destas linhas. *"Quando Ele estiver pronto, eu estou pronto; anseio provar as alegrias do céu"*.

Wesley disse: *"O mundo é minha paróquia"*. Bounds orava como se o universo fosse sua zona. Wesley foi a encarnação do desapego mundano, a personificação da magnanimidade. Bounds foi a encarnação do desapego terreno, da humildade e da autonegação. Wesley viverá nos corações dos santos por eras eternas; Bounds, eternamente.

Wesley descansa nos terrenos da City Road Chapel, entre seus "belos mortos", sob o mármore, com um tributo adequado esculpido em prosa, aguardando a Ressurreição. Bounds descansa no cemitério de Washington, Geórgia, sem cobertura de mármore, aguardando a vinda do Noivo. Estes dois homens mantiveram ideais altos e queridos, além do alcance de outros homens. Seriam eles uma raça de homens completamente desaparecidos do mundo, agora que estão mortos?

Palavras de Homer W. Hodge e Brooklyn, N.Y.

comentário agregado:

Para entender este texto de forma rápida e clara, o leitor precisa notar que Homer W. Hodge (o autor desta introdução) usa a figura do famoso evangelista John Wesley como um espelho para destacar quem foi Edward M. Bounds. O texto faz um paralelo constante entre dois gigantes da fé, mostrando que eles tinham dinâmicas muito diferentes, mas o mesmo valor espiritual; Hodge argumenta que, embora Bounds não tenha tido a fama ou o dinheiro de Wesley, sua riqueza estava na profundidade de sua vida de oração. O texto termina com uma pergunta reflexiva: *"Será que homens desse nível espiritual ainda existem hoje, ou essa raça de homens desapareceu?"*. É um convite para o leitor buscar o mesmo nível de devoção.

1. SANTOS ORANTES DO ANTIGO TESTAMENTO

O Espírito Santo dará aos homens orantes o brilho de uma esperança imortal, a música de uma canção eterna, em Seu batismo e comunhão com o coração. Ele dará visões mais graciosas e ampliadas do céu até que o gosto por outras coisas se torne insípido, e outras visões se tornem tênues e distantes. Ele colocará notas de outros mundos nos corações humanos até que toda a música da terra seja discórdia e canções vãs.

— *Reverendo Edward M. Bounds*

A história do Antigo Testamento está cheia de relatos de santos orantes. Os líderes de Israel naqueles primeiros dias eram conhecidos por seus hábitos de oração. A oração é a única coisa que se destaca proeminentemente em suas vidas. Para começar, observe o incidente em Josué 10, onde os próprios corpos celestes foram submetidos à oração. Uma batalha prolongada

estava ocorrendo entre os israelitas e seus inimigos, e a noite estava rapidamente chegando. Foi descoberto que algumas horas a mais de luz do dia eram necessárias para garantir a vitória para os exércitos do Senhor.

Josué, aquele homem forte de Deus, interveio com oração. O sol estava se pondo muito rapidamente no oeste para que o povo de Deus colhesse os frutos de uma vitória notável, e Josué, vendo o quanto dependia da ocasião, clamou à vista e ao ouvido de Israel: *"Sol, fica parado sobre Gibeão, e tu, lua, no vale de Ajalom"*. E o sol realmente parou e a lua parou em seu curso ao comando deste homem de Deus que orava, até que o povo do Senhor tivesse vingado os inimigos do Senhor.

Jacó não era um exemplo estrito de retidão antes de sua oração de toda a noite. No entanto, ele era um homem de oração e acreditava no Deus da oração. Assim, o encontramos rápido em invocar a Deus em oração quando estava em apuros. Ele estava fugindo de casa, temendo Esaú, a caminho da casa de Labão, um parente. Quando a noite caiu, ele encontrou um lugar para descansar e dormir, e enquanto dormia teve um sonho maravilhoso no qual viu os anjos de Deus subindo e descendo por uma escada que se estendia da terra ao céu.

Não é de se admirar que, ao acordar, ele exclamasse: *"Certamente o Senhor está neste lugar, e eu não sabia"*. Foi então que ele entrou em um pacto muito definido com o Deus Todo-Poderoso e, em oração, fez um voto ao Senhor, dizendo: *"Se Deus estiver comigo e me guardar neste caminho que sigo, e me der pão para comer e roupas para vestir, para que eu volte em paz à casa de meu pai, o Senhor será meu Deus; e esta pedra que pus como coluna será a casa de Deus; e de tudo o que me deres, certamente darei o dízimo ao Senhor"*. Com um profundo senso de sua dependência total de Deus e desejando acima de tudo a ajuda de Deus, Jacó condicionou sua oração por proteção, bênção e orientação a um voto solene.

Assim, Jacó apresentou sua oração a Deus com um voto. Vinte anos se passaram enquanto Jacó permanecia na casa de Labão, e ele havia casado com duas de suas filhas e Deus lhe dera filhos. Ele havia aumentado muito em riqueza e resolveu deixar aquele lugar para voltar para casa, onde havia sido criado. Ao se aproximar de casa, lembrou-se de que precisava encontrar seu irmão Esaú, cuja ira não havia diminuído, apesar da passagem de tantos anos. Deus, porém, havia-lhe dito: *"Volta para a casa de teu pai e para teus parentes, e eu estarei contigo"*.

Nesta emergência, certamente a promessa de Deus e seu voto feito muito tempo atrás vieram à sua mente, e ele passou uma noite inteira em oração. Aqui nos vem à atenção aquele estranho e inexplicável incidente do anjo lutando com Jacó durante toda a noite, até que Jacó finalmente obteve a vitória, dizendo: *"Não te deixarei ir, a menos que me abençoes"*. E ali mesmo, em resposta à sua oração fervorosa, insistente e insistente, ele foi ricamente abençoado pessoalmente e seu nome foi mudado. Mas ainda mais que isso, Deus foi adiante do desejo de Jacó e estranhamente moveu o coração irado de Esaú; e eis que, quando Jacó o encontrou no dia seguinte, a ira de Esaú havia desaparecido completamente, e ele competia com Jacó em mostrar bondade a seu irmão que o havia ofendido. Nenhuma explicação para essa mudança notável no coração de Esaú é satisfatória que não inclua a oração.

Samuel, o grande intercessor em Israel e homem de Deus, foi o produto da oração de sua mãe. Ana é um exemplo memorável da natureza e dos benefícios da oração insistente. Nenhum filho havia nascido para ela, e ela desejava ardentemente um filho homem. Toda a sua alma estava em seu desejo. Então ela foi ao templo, onde Eli, o sacerdote de Deus, estava e, esmagada pelo peso que pesava em seu coração, ela parecia estar fora de si e realmente embriagada. Seus desejos eram intensos demais para serem articulados. *"Ela derramou sua alma em oração diante do Senhor"*. Havia dificuldades naturais insuperáveis no caminho, mas ela *"multiplicou suas orações"*, como a passagem diz, até que seu coração iluminado por Deus e seu rosto brilhante registraram a resposta às suas orações; o Samuel lhe foi dado por fé consciente, e uma nação foi restaurada pela fé.

Samuel nasceu em resposta à oração solene de Ana, pois o pacto solene que ela fez com Deus, se Ele atendesse seu pedido, não deve ser deixado de lado ao investigar este incidente de uma mulher orante e a resposta que recebeu. É sugestivo em Tiago, capítulo 5, versículo 15 que *"a oração de fé salvará o enfermo"*; a palavra traduzida significa voto. Assim, a oração em sua forma mais elevada de fé é aquela que envolve o homem inteiro como uma oferta sacrificial. Assim, devotando a si mesmo e tudo o que tem a Deus em um voto definido, inteligente e nunca quebrado, em um desejo ardente e inextinguível pelo céu, tal atitude de entrega ajuda a Deus a agir poderosamente na oração.

Sansão é um paradoxo quando examinamos seu caráter religioso. Mas, apesar de todas as suas falhas, que foram graves ao extremo, ele conhecia o Deus que ouve a oração e sabia como falar com Deus. Nenhuma distância a que Sansão tivesse ido, nenhuma profundidade a que tivesse caído, nenhuma cadeia, por mais de ferro que fosse, com que Sansão estivesse

preso, poderia impedir que seu clamor a Deus atravessasse a distância, sondasse as profundezas e quebrasse as correntes. Era a lição que eles sempre estavam aprendendo e sempre esquecendo: a oração sempre traz Deus para seu livramento, e nada era difícil demais para Deus fazer por Seu povo.

Encontramos todos os santos de Deus em aflições, de diferentes maneiras e em diferentes momentos. Suas aflições, no entanto, muitas vezes são os arautos de seus grandes triunfos. Mas, seja qual for a causa de suas aflições, ou de que tipo sejam, não há aflição de qualquer grau ou de qualquer fonte, qualquer coisa de qualquer natureza, da qual a oração não pudesse livrá-los. A grande força de Sansão não o aliviava nem o livrava de suas dificuldades. Leia o que as Escrituras dizem: *"Quando ele chegou junto a Lequis, os filisteus gritaram contra ele, e o Espírito do Senhor veio poderosamente sobre ele, e as cordas que estavam em seus braços se romperam como se fossem um fio queimado, e seus laços se soltaram de suas mãos"*.

"E ele encontrou uma mandíbula de um jumento, estendeu a mão, tomou-a e matou mil homens com ela. E Sansão disse: Com a mandíbula de um jumento, amontoado sobre amontoado, com a mandíbula de um jumento matei mil homens". E aconteceu que, quando ele terminou de falar, lançou a mandíbula de sua mão, e chamou aquele lugar Ramate-Lequi. *"Ele estava com muita sede, e clamou ao Senhor, e disse: Tu deste esta grande vitória nas mãos do teu servo, e agora eu vou morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos?"* Mas Deus abriu um buraco na rocha, e dela saiu água; e quando ele bebeu, seu espírito voltou, e ele reviveu.

Temos outro exemplo no caso de um estranho personagem do Antigo Testamento, mostrando como, quando em grandes dificuldades, suas mentes voluntariamente se voltavam para Deus em oração. Embora fossem regulares como a vida, por mais longe de Deus que sefastassem, por mais pecadores que pudessem ser, quando o problema chegava a esses homens, invariavelmente clamavam a Deus por livramento, e, em geral, quando confiavam em Deus, Ele ouvia suas orações e lhes concedia o que pediam.

O relato chega ao fim da vida de Sansão, e nos mostra como sua vida terminou. Leia o registro encontrado em Juízes 16. Sansão havia formado uma aliança com Dalila, uma mulher pagã, e ela, em conluio com os filisteus, buscava descobrir a fonte de sua imensa força. Três vezes sucessivas ela falhou, e por fim, com sua persistência e artimanhas femininas,

persuadiu Sansão a revelar-lhe o maravilhoso segredo. Assim, em uma hora desprevenida, ele revelou a ela o fato de que a fonte de sua força estava em seu cabelo, que nunca tinha sido cortado, e ela o privou de sua grande força físico cortando seu cabelo. Ela chamou os filisteus, que vieram, lhe arrancaram os olhos e o maltrataram.

Em uma ocasião em que os filisteus estavam reunidos para oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu deus ídolo, eles chamaram Sansão para divertir-se diante deles. E o seguinte é o relato enquanto ele estava lá, presumivelmente o motivo de riso desses inimigos dele e de Deus: *"Então Sansão disse ao jovem que o segurava pela mão: Permita-me que toque nos pilares sobre os quais a casa está sustentada, para que eu possa me apoiar neles"*. A casa estava cheia de homens e mulheres, e todos os chefes dos filisteus estavam lá; e havia no telhado cerca de três mil homens e mulheres, que observavam enquanto Sansão se divertia.

"Então Sansão clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor Deus, lembra-te de mim, peço-te, e fortalece-me, peço-te, apenas esta vez, meu Deus, para que eu possa me vingar dos filisteus por meus dois olhos". E Sansão segurou os dois pilares do meio sobre os quais a casa estava sustentada, com a mão direita em um e com a esquerda no outro. *"E Sansão disse: Deixe-me morrer com os filisteus"*. E ele se inclinou com toda a sua força, e a casa caiu sobre os chefes e sobre todo o povo que estava dentro. Assim, os mortos que ele matou em sua morte foram mais do que aqueles que ele matou em sua vida.

Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para entender este capítulo escrito por Edward M. Bounds de forma rápida, basta perceber que ele usa quatro grandes personagens do Antigo Testamento para provar uma única tese: a oração tem o poder de mover o mundo físico e mudar realidades impossíveis.

Resumo para Guardar no Coração

A aflição e a dificuldade não são o fim; elas são as oportunidades que nos forçam a orar. Independentemente do tamanho do problema (seja uma guerra, um inimigo furioso, a esterilidade ou o fundo do poço), a oração é a chave que move a mão de Deus para agir na história.

2. SANTOS ORANTES DO ANTIGO TESTAMENTO (Continuação)

O Bispo Lambeth e Wainwright tiveram uma grande missão metodista em Osaka, Japão. Um dia, veio uma ordem de autoridades superiores de que não seriam permitidas mais reuniões na cidade por parte dos protestantes. Lambeth e Wainwright fizeram tudo o que podiam, mas os altos oficiais foram obstinados e inflexíveis. Então, eles se retiraram para o quarto de oração. Na hora do jantar, a garota japonesa veio chamá-los para a refeição, mas ela caiu sob o poder da oração. A Sra. Lambeth veio ver o que estava acontecendo e também caiu sob o mesmo poder.

Eles então se levantaram, foram ao salão da missão e o abriram; imediatamente começaram a reunião. Deus desceu sobre a assembleia e dois filhos dos oficiais da cidade foram ao altar e foram salvos. Na manhã seguinte, um dos oficiais em autoridade veio à missão e disse: *"Continuem com suas reuniões, vocês não serão interrompidos"*. O jornal diário de Osaka saiu com letras em caixa alta dizendo: *"O DEUS CRISTÃO VEIO À CIDADE NA NOITE PASSADA"*.

— Reverendo H. C. Morrison

Jonas, o homem que orou na barriga do peixe, traz à tona outro exemplo notável desses dignitários do Antigo Testamento que eram devotos da oração. Este homem, Jonas, um profeta do Senhor, era um fugitivo de Deus e do seu dever. Ele havia sido enviado numa missão de advertência à ímpia Nínive, e fora ordenado que clamasse contra eles, *"pois a sua maldade subiu até mim"*, disse Deus. Mas Jonas, por medo ou por outro motivo, recusou-se a obedecer a Deus e embarcou num navio para Tárzis, fugindo de Deus.

Ele parece ter esquecido o fato óbvio de que o mesmo Deus que o enviara naquela missão alarmante tinha os olhos sobre ele enquanto ele se escondia a bordo daquela embarcação. Uma tempestade surgiu enquanto o navio seguia para Tárzis, e decidiu-se lançar Jonas ao mar para apaziguar a Deus e evitar a destruição do barco e de todos a bordo. Mas Deus estava lá, como estivera com Jonas desde o começo. Ele havia preparado um grande peixe para engolir Jonas, a fim de detê-lo, frustrar sua fuga do dever e salvar Jonas para que pudesse ajudar a cumprir os propósitos de Deus. Foi Jonas quem estava na barriga do peixe, naquela grande dificuldade, passando por uma experiência estranha, quem clamou a Deus, que o ouviu e fez com que o peixe o vomitasse em terra firme.

Que possível força poderia resgatá-lo daquele lugar terrível? Ele parecia irremediavelmente perdido na "barriga do inferno", praticamente morto e condenado. Mas ele orou — o que mais poderia fazer? E isso é exatamente o que ele estava acostumado a fazer quando estava em apuros. *"Clamei por causa da minha aflição ao Senhor, e ele me ouviu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz. E o Senhor falou ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra seca"*.

Assim como outros, ele uniu à oração a um voto que fizera, pois diz em sua oração: *"Mas eu te sacrificarei com voz de gratidão; pagarei o que prometi. A salvação vem do Senhor"*. A oração foi a força poderosa que tirou Jonas da "barriga do inferno". A oração, poderosa oração, alcançou o fim desejado. A oração trouxe Deus para resgatar o infiel Jonas, apesar de seu pecado de fugir do dever, e Deus não pôde negar sua oração. Nada é difícil demais para a oração porque nada é difícil demais para Deus. Aquela oração atendida de Jonas na barriga do peixe, com seus resultados poderosos, tornou-se um tipo do Antigo Testamento do poder milagroso manifestado na ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Nosso Senhor confirma a verdade do fato da oração e ressurreição de Jonas.

Nada pode ser mais simples do que esses casos de poderosa libertação de Deus. Nada é mais claro do que o fato de que a oração tem a ver com Deus de forma direta e simples. Nada é mais evidente do que o fato de que a oração tem seu valor e significado na grande verdade de que Deus ouve e responde à oração. Isso os santos do Antigo Testamento acreditavam firmemente. É o fato que se destaca contínua e proeminentemente em suas vidas. Eles eram essencialmente homens de oração. Como precisamos de uma escola para ensinar a arte de orar! Esta mais simples de todas as artes e a mais poderosa de todas as forças está sempre em perigo de ser esquecida ou corrompida. Quanto mais nos afastamos dos joelhos de nossa mãe, mais nos afastamos da verdadeira arte de orar.

Toda a nossa educação e nossos mestres posteriores nos desensinam as lições da oração. Os homens oravam bem nos tempos do Antigo Testamento porque eram homens simples e viviam em tempos simples. Eram crianças, viviam em tempos infantis e tinham fé infantil. Ao citar os santos do Antigo Testamento notáveis por seus hábitos de oração, de modo algum devemos esquecer Davi, um homem que preeminentemente era um homem de oração. Para ele, a oração era um hábito, pois o ouvimos dizer: *"De tarde, de manhã e ao meio-dia orarei e clamarei em alta voz"*. A oração para o doce salmista de Israel não era uma ocupação estranha. Ele conhecia o caminho para Deus e frequentemente era encontrado naquele caminho. Não é de se admirar que ouçamos seu chamado tão querido e impressionante: *"Ó vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou"*.

Ele conhecia Deus como o único que seria capaz de responder à oração: *"Ó tu que ouves a oração, a ti virá toda a carne"*. Quando Deus feriu a criança nascida de Bate-Seba, porque Davi, por seus pecados graves, dera ocasião para os inimigos de Deus blasfemarem, não é surpresa que o encontremos empenhado em uma semana de oração, pedindo a Deus pela vida da criança. O hábito de sua vida se manifestou nessa grande emergência em seu lar, e o encontramos jejuando e orando pela recuperação da criança. O fato de Deus negar seu pedido não afeta em nada a questão do hábito de Davi de orar. Embora ele não tenha recebido o que pediu, sua fé em Deus não foi afetada nem um pouco. O fato é que, enquanto Deus não lhe deu a vida daquele menino bebê, posteriormente Ele lhe deu outro filho, Salomão, de modo que possivelmente este último filho foi uma bênção muito maior para ele do que teria sido a criança por quem orou.

Em estreita conexão com essa época de oração, não devemos esquecer a oração penitencial de Davi quando Natã, por ordem de Deus, revelou os dois grandes pecados de Davi: adultério e assassinato. Imediatamente Davi reconheceu sua maldade, dizendo a Natã: *"Pequei"*. E, mostrando sua profunda tristeza pelo pecado, seu espírito quebrantado e seu genuíno arrependimento, basta ler o Salmo 51, onde a confissão do pecado, a profunda humilhação e a oração são os elementos principais do Salmo. Davi sabia onde encontrar um Deus que perdoa o pecado, e foi aceito novamente, tendo as alegrias da salvação restauradas por uma oração penitencial sincera e fervorosa. Assim todos os pecadores são trazidos ao favor divino; assim encontram perdão e assim recebem um novo coração.

Todo o livro dos Salmos coloca a oração em evidência, e a oração aparece incessantemente diante de nossos olhos enquanto lemos este livro devocional das Escrituras. Nem mesmo Salomão deve ser esquecido no famoso catálogo de homens que oraram nos tempos do Antigo Testamento. Quaisquer que fossem suas falhas, eles não esqueceram o Deus que ouve a oração nem deixaram de buscar o Deus da oração. Embora esse homem sóbrio em sua vida posterior tenha se afastado de Deus e seu sol tenha se posto sob uma nuvem, encontramos ele orando no início de seu reinado. Salomão foi a Gibeão para oferecer sacrifício, o que sempre significava que a oração andava em estreita companhia com o sacrifício, e enquanto estava lá, o Senhor apareceu a Salomão numa visão à noite,

dizendo-lhe: *"Pede o que queres que eu te dê"*. O que se segue mostra o material de que o caráter de Salomão foi formado. Qual foi seu pedido? *"Ó Senhor meu Deus, tu fizeste teu servo rei em lugar de meu pai; e eu sou ainda uma criança pequena, não sei como sair nem entrar. E teu servo está no meio do teu povo, que escolheste, um povo grande, que não pode ser contado nem numerado pela multidão. Dá, pois, ao teu servo um coração entendido para julgar o teu povo, para discernir entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a esse teu tão grande povo?"*

Não nos surpreendemos que estejamos registrados como resultado de tal oração: *"E agradou ao Senhor que Salomão pedisse esta coisa"*. E Deus lhe disse: *"Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti largura de dias, nem riquezas para ti, nem a vida dos teus inimigos, mas pediste para ti entendimento para discernir o juízo; eis que fiz conforme as tuas palavras; eis que te dei um coração sábio e entendido, de modo que não houve ninguém como tu antes de ti, nem depois de ti haverá semelhante a ti. Também te dei o que não pediste, tanto riquezas como honra, de modo que entre os reis não haverá ninguém como tu todos os teus dias"*.

Que oração foi essa! Que humildade e simplicidade! *"Eu sou ainda uma criança pequena"*. Como ele especificou a única coisa necessária! E veja quanto mais ele recebeu do que pediu! Tome a notável oração na dedicação do templo. Possivelmente esta é a oração mais longa registrada na Palavra de Deus. Quão abrangente, direta e intensa ela é! Salomão não queria lançar os alicerces da casa de Deus em outra coisa senão na oração. E Deus ouviu essa oração como o ouvinte antes. *"E, quando Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu, e a glória do Senhor encheu a casa"*, assim Deus atestou a aceitação desta casa de adoração e de Salomão, o rei que orava.

A lista desses santos do Antigo Testamento que oraram cresce à medida que avançamos, e é muito longa para mencionar todos detalhadamente. Mas o nome de Isaias, o grande profeta evangélico, e o de Jeremias, o profeta chorão, não devem ser deixados de fora. Outros poderiam ser mencionados. Estes são suficientes, e com seus nomes podemos encerrar a lista. Que os leitores cuidadosos das Escrituras do Antigo Testamento mantenham a questão da oração em mente, e

verão quão grande lugar a oração ocupava na mente e na vida dos homens daqueles primeiros dias.

Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Nesta continuação, Edward M. Bounds traz mais três grandes exemplos para nos mostrar que a oração funciona em qualquer cenário: na crise da desobediência, na rotina diária e no início das grandes responsabilidades.

O Alerta do Autor

Bounds encerra o capítulo lamentando que a vida moderna e a intelectualidade muitas vezes nos afastam da fé simples e infantil necessária para orar. No Antigo Testamento, os homens viam milagres porque tinham essa mentalidade pura de dependência total de Deus.

3. ABRAÃO, O HOMEM DE ORAÇÃO

Oh, por homens e mulheres determinados, que se levantem cedo e realmente se entreguem a Deus. Oh, por uma fé que alcance o céu com o alvorecer da manhã e tenha navios carregados de um mar sem fim ancorados no porto da alma, antes que o trabalhador comum tenha removido o orvalho de sua foice ou o ceifador tenha deixado seu leito de palha para espalhar os tesouros da natureza diante dos primeiros compradores.

— *Reverendo Homer W. Hodge*

Abraão, o amigo de Deus, foi uma ilustração marcante de um dos santos do Antigo Testamento que acreditava fortemente na oração. Abraão não foi de forma alguma uma figura sombria. Na simplicidade e escuridão da dispensação patriarcal, como ilustrado por ele, aprendemos o valor da oração, bem como descobrimos sua antiguidade. O fato é que a oração remonta às primeiras eras do homem na terra. Vemos como a energia da oração é absolutamente necessária, tanto nas dispensações mais simples quanto nas mais complexas da graça de Deus.

Quando estudamos o caráter de Abraão, vemos que, após seu chamado para sair para um país desconhecido, em sua jornada com sua família e seus servos domésticos, onde quer que parasse pelo caminho para passar a noite ou por mais tempo, ele sempre erguia um altar e *"invocava o nome do Senhor"*. Esse homem de fé e poder foi um dos primeiros a ter um altar familiar, ao redor do qual reunia sua casa para oferecer sacrifícios de adoração, louvor e oração. Esses altares construídos por Abraão eram, antes de tudo, essencialmente altares ao redor dos quais ele reunia sua família, em contraste com outros.

À medida que as dispensações de Deus se tornaram mais claras e perfeitas, a oração de Abraão aumentou. Foi em uma dessas ocasiões espirituais que *"Abraão se curvou e Deus falou com ele"*. Em outra ocasião, encontramos este homem, o "pai dos fiéis", prostrado diante de Deus, quase atônito diante dos propósitos e revelações do Todo-Poderoso ao lhe prometer um filho em sua velhice e os maravilhosos compromissos que Deus fez em relação ao filho prometido.

Muitas vezes, a oração de Abraão foi atendida, como quando ele orou: *"Ah, que Ismael viva diante de ti!"*. Que história emocionante é a de Abraão intercedendo por aquela cidade ímpia de Sodoma, tentando impedir sua destruição. O destino de Sodoma foi por um tempo suspenso pela oração de Abraão e quase completamente aliviado pela humildade e insistência desse homem que acreditava fortemente na oração e sabia como orar. Nenhum outro recurso estava aberto para Abraão salvar Sodoma senão a oração.

Talvez o fracasso em salvar Sodoma de sua destruição final tenha sido devido à visão otimista de Abraão sobre a condição espiritual daquela cidade. Quem sabe, talvez se Abraão tivesse intercedido mais uma vez e pedido a Deus que poupasse a

cidade se ao menos um homem justo fosse encontrado lá, Ele teria atendido ao pedido de Abraão.

Note outro episódio na vida de Abraão que mostra como ele era um homem de oração e tinha poder com Deus. Abraão havia viajado e estava hospedado em Gerar. Temendo que Abimeleque pudesse matá-lo e tomar Sara, sua esposa, para seus próprios desejos, ele enganou Abimeleque dizendo que Sara era sua irmã. Deus apareceu a Abimeleque em sonho e o advertiu para não tocar em Sara, dizendo que ela era esposa de Abraão, e não sua irmã. Então Deus disse a Abimeleque: *"Agora, restaura o homem a sua esposa, pois ele é um profeta, e ele orará por ti, e viverás"*.

E a conclusão do incidente está assim registrada: *"Então Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua esposa e suas servas, para que elas pudessem ter filhos. Pois o Senhor havia fechado todas as barrigas da casa de Abimeleque por causa de Sara, sua esposa"*.

Este foi um caso semelhante ao de Jó, no fim de sua terrível experiência e provações, quando seus amigos, não compreendendo Jó nem os desígnios de Deus para este servo, o acusaram falsamente de pecado como causa de seus sofrimentos. Deus disse aos amigos de Jó: *"Meu servo Jó orará por vocês, e eu o aceitarei"*. E o Senhor restaurou a sorte de Jó após ele orar por seus amigos. O Todo-Poderoso conhece seu servo Jó como homem de oração e pôde enviar esses amigos para que Jó orasse por eles e assim cumprisse plenamente seus propósitos.

Eu estava certo de que o Senhor, em oração, havia ungido e santificado Abraão com poder. A oração foi o altar e o meio pelo qual ele esteve em comunhão com Deus.

Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Neste capítulo, Edward M. Bounds coloca o patriarca Abraão sob os refletores para nos ensinar que a oração não é apenas uma reação para momentos de desespero, mas sim um estilo de vida que constrói a nossa intimidade com Deus.

As 4 Características da Oração de Abraão

Para entender a mensagem de forma direta, o autor destaca quatro marcas fundamentais na vida de Abraão:

A Oração como Hábito Familiar (O Altar Ambulante):

O que o texto diz: Onde quer que Abraão montasse acampamento na sua jornada para a Terra Prometida, a primeira coisa que ele fazia era levantar um altar de oração. Ele não orava sozinho; ele reunia sua família e seus servos ali. *A lição:* A oração deve ser a base da rotina do nosso lar, estabelecendo a presença de Deus onde quer que a gente vá.

A Oração que Move Promessas (Intimidade com Deus):

O que o texto diz: Foi em momentos de profunda oração — prostrado com o rosto no chão — que Abraão recebeu a revelação de que seria pai de Isaque na velhice. Ele também usou a oração para pedir pelo futuro de seu outro filho, Ismael ("*Ah, que Ismael viva diante de ti!*").

A lição: A oração é o ambiente ideal onde Deus revela Seus planos e onde nós colocamos o futuro daqueles que amamos sob os cuidados Dele.

A Oração de Intercessão (Negociando por Sodoma):

O que o texto diz: Diante da iminente destruição da cidade pecadora de Sodoma, Abraão começou a interceder e "negociar" com Deus, pedindo misericórdia caso houvesse um pequeno número de justos lá. O autor sugere algo profundo: o diálogo parou em 10 justos apenas porque Abraão parou de pedir. Se ele tivesse insistido até chegar a apenas *um* justo, Deus poderia ter poupado a cidade.

A lição: A oração de intercessão tem o poder de adiar julgamentos. Às vezes, o milagre não vai mais longe porque nós mesmos paramos de insistir.

A Oração que Cura o Outro (O Caso de Abimeleque):

O que o texto diz: Mesmo quando Abraão falhou por medo e mentiu sobre sua esposa ao rei Abimeleque, Deus validou a autoridade espiritual de Abraão. Deus disse ao rei que Abraão era um profeta e que, se ele orasse, a casa do rei seria curada da esterilidade. O texto faz um paralelo com Jó, que também teve que orar para que seus amigos fossem perdoados e curados por Deus.

A lição: Deus usa as orações de Seus servos para abençoar, perdoar e curar outras pessoas, transformando o homem que ora em um canal de resposta para os que estão ao redor.

Resumo para Guardar no Coração

Abraão não era poderoso por causa de sua própria força, mas porque transformou a oração em uma ponte diária de comunhão com Deus. É essa constância que constrói uma "fé de alvorecer" — aquela que busca a Deus antes de qualquer outra atividade do dia.

4. MOISÉS, O PODEROSO INTERCESSOR

A oração intercessora é um meio poderoso de graça para o homem que ora. Martyn observa que, em momentos de seguro interior e depressão, ele frequentemente encontrava um revigoramento agradável ao orar pelos outros, seja pela conversão, santificação ou prosperidade no trabalho do Senhor. Suas súplicas a Deus por esses dons e bênçãos eram para ele o canal divinamente natural de uma renovada compreensão sobre sua própria parte e destino em Cristo, sobre Cristo como seu próprio repouso e poder, sobre a "perfeita liberdade" de um completo entrega de si mesmo ao seu Mestre para Sua obra.

— *Bispo Handley C. G. Moule*

A oração se une aos propósitos de Deus e se empenha para garantir esses propósitos. Com que frequência a vontade sábia e benigna de Deus falharia em seus ricos e benéficos fins por causa dos pecados do povo, se a oração não tivesse vindo para deter a ira e assegurar a promessa! Israel, como nação, teria sofrido sua justa destruição e destino após sua apostasia com o bezerro de ouro, se não fosse pela intercessão e incansável insistência dos quarenta dias e quarenta noites de oração de Moisés!

Maravilhoso foi o efeito do caráter de Moisés por sua oração maravilhosa. Sua comunhão próxima e sublime com Deus na entrega da lei não operou nenhuma transfiguração de caráter como a oração incansável daqueles quarenta dias com Deus. Foi quando ele desceu dessa longa luta de oração que seu rosto brilhou com um esplendor tão deslumbrante. Nossos montes de transfiguração e o brilho celestial no caráter e conduta nascem de temporadas de oração perseverante. Orações que duram a noite toda transformaram muitos Jacós; o usurpador, em Israel, um príncipe que tem poder com Deus e com os homens. Nenhuma missão foi mais majestosa em propósito e resultado do que a de Moisés, e nenhuma foi mais responsável, diligente e difícil. Nela somos ensinados o ministério sublime e o domínio da oração. Ele não é apenas o meio de suprimento e apoio, mas uma agência compassiva através da qual o longânimo e piedoso amor de Deus se manifesta.

A oração é um meio para conter a ira de Deus, para que a misericórdia possa triunfar sobre o juízo. O próprio Moisés e sua missão foram criação da oração. Assim está registrado: *"Quando Jacó entrou no Egito, e seus pais clamaram ao Senhor, então o Senhor enviou Moisés e Arão, que tiraram seus pais do Egito e os fizeram habitar neste lugar"*. Este é o início do grande movimento para a libertação dos hebreus da escravidão egípcia. Os grandes movimentos de Deus tiveram sua origem e energia nas orações dos homens e foram moldados por elas.

A oração lida diretamente com Deus. Outros fins, colaterais e incidentais, são alcançados pela oração, mas principalmente, quase exclusivamente, a oração trata de Deus. Ele se agrada em ordenar Sua política e basear Sua ação nas orações de Seus santos. A oração influencia muito a Deus. Moisés não pôde realizar a grande obra de Deus, embora comissionado por Ele, sem orar muito. Moisés não pode governar o povo de Deus e cumprir os planos divinos sem que seu incensário esteja sempre cheio do incenso da oração. A obra de Deus não pode ser feita sem que o fogo e a fragrância estejam sempre queimando, subindo e perfumando. As orações de Moisés frequentemente aliviaram o terrível golpe da ira de Deus.

Quatro vezes as orações de Moisés foram solicitadas pelo Faraó para livrá-lo do terrível castigo da ira de Deus. *"Roga ao Senhor"*, suplicou o Faraó a Moisés, enquanto as repugnantes rãs o afligiam. *"E Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que Deus trouxera sobre a terra, e o Senhor fez conforme a palavra de Moisés"*. Quando a praga das moscas havia corrompido toda a terra, o Faraó novamente clamou com piedade a Moisés: *"Roga por mim"*. Moisés saiu do Faraó e rogou ao Senhor, e o Senhor novamente fez conforme a palavra de Moisés. Os poderosos trovões e o granizo em sua fúria alarmante e destrutiva arrancaram do perverso rei o mesmo apelo fervoroso a Moisés: *"Roga ao Senhor"*. E Moisés saiu da cidade para um lugar privado, e, sozinho com o Deus Todo-Poderoso, *"estendeu as mãos ao Senhor; e os trovões e o granizo cessaram, e a chuva não caiu sobre a terra"*.

Embora Moisés fosse o homem da lei, a oração com ele afirmou sua força poderosa. Com ele, como na dispensação mais espiritual, poderia ser dito: *"Minha casa será chamada casa de oração"*. Moisés aceita plenamente o princípio fundamental da oração que de a oração lida com Deus. Com Abraão vimos isso claramente e fortemente enunciado. Com Moisés isso é ainda mais claro e forte, se possível. Declara que a oração afeta Deus, que Deus é influenciado em Sua conduta pela oração, e que Deus ouve e responde à oração, mesmo quanto ouvir e responder pode mudar Sua conduta e reverter Sua ação. Mais forte que todas as outras leis, e mais inflexível que qualquer outro decreto, é o decreto: *"Clama a mim, e eu te responderei"*.

Moisés viveu perto de Deus e teve o acesso mais livre, desimpedido e ousado a Deus, mas isso, em vez de diminuir a necessidade da oração, tornou-a mais necessária, óbvia e poderosa. A familiaridade e proximidade com Deus dão sabor, frequência, intensidade e potência à oração. Aqueles que conhecem melhor a Deus são os mais ricos e poderosos em oração. Pouco conhecimento de Deus, estranhamento e frieza para com Ele tornam a oração rara e fraca. Houve situações extremas as quais Moisés foi reduzido e que a oração não aliviou, mas não há posição de extremo desespero que confunda Deus, quando a oração põe Deus no assunto.

A missão de Moisés foi divina. Foi ordenada, dirigida e planejada por Deus. Quanto mais há de Deus em um movimento, mais há de oração, conspícua e controladora. A regra de oração da igreja de Moisés ilustra a necessidade de coragem e persistência na oração. Por quarenta dias e quarenta noites Moisés intensificou sua oração pela salvação do povo de Deus. Tão

intensa era sua preocupação por eles que acompanhava sua longa jornada de oração, que as enfermidades corporais e apetites foram retirados. Quão estranhas as orações de um homem justo afetam a Deus é evidente pela exclamação de Deus a Moisés: *"Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra eles e os consuma; e de ti farei uma grande nação"*. A presença de tal influência sobre Deus nos enche de espanto, reverência e temor. Quão elevado, ousado e dedicado deve ser tal intercessor!

Leia isto do registro divino: *"E Moisés voltou ao Senhor e disse: Oh, este povo cometeu um grande pecado, e fizeram para si deuses de ouro! Mas agora, se perdoares o seu pecado; e, se não, risca-me, peço-te, do teu livro que tens escrito. E o Senhor disse a Moisés: Aquele que pecar contra mim, riscarei do meu livro. Agora, pois, vai e conduz o povo ao lugar de que te falei. Eis que meu anjo irá adiante de ti"*. A rebeldia de Corá foi a ocasião da ira de Deus se acender contra toda a congregação de Israel, que simpatizava com esses rebeldes. Novamente Moisés aparece em cena, desta vez tendo Arão para se juntar a ele na intercessão por esses pecadores contra Deus. Mas isso apenas mostra que, em um tempo sério como este, Moisés sabia a quem recorrer para alívio, e foi encorajado a orar para que Deus contivesse Sua ira e poupasse Israel. Eis o que é dito sobre o assunto: *"E o Senhor falou a Moisés e Arão, dizendo: Separai-vos do meio desta congregação, para que eu os consuma num momento. E eles caíram sobre seus rostos e disseram: Ó Deus, o Deus dos espíritos de toda carne, pecará um homem, e tu te irarás contra toda a congregação?"*.

A presunção, orgulho e rebelião de Miriã, irmã de Moisés, na qual teve a presença e simpatia de Arão, colocam a varoa e o espírito de Moisés na luz mais nobre e amável. Por causa do pecado dela, Deus a feriu com lepra. Mas Moisés fez uma intercessão terna e fervorosa por sua irmã que tão gravemente ofendera a Deus, e sua oração a salvou da terrível e incurável enfermidade. O registro é intensamente interessante, e segue logo aqui: *"E a ira do Senhor se acendeu contra eles, e a nuvem se retirou do tabernáculo, e eis que Miriã estava leprosa, branca como a neve, e Arão olhou para Miriã, e eis que ela estava leprosa. E Arão disse a Moisés: Ai meu senhor, peço-te, não imputes o pecado a nós, no qual fizemos loucura e pecamos. Não a deixes como um morto, de quem a carne está meio consumida quando sai do ventre de sua mãe. E Moisés clamou ao Senhor, dizendo: Cura-a, ó Deus, peço-te. E o Senhor disse a Moisés: Se seu pai dela tivesse cuspido em seu rosto, não se envergonharia por sete dias? Seja excluída do acampamento por sete dias, e depois seja recebida novamente"*.

As murmurações dos filhos de Israel criaram condições que exigiram o uso pleno das forças da oração. Elas destacam de forma impressionante a característica intercessora da oração e revelam Moisés em seu grande ofício como intercessor diante de Deus em favor dos outros. Foi em Mara, onde as águas eram amargas e o povo murmurou gravemente contra e Deus. Mara aqui está o relato das Escrituras: *"E quando chegaram a Mara, não puderam beber das águas de Mara, porque eram amargas; por isso o nome dela foi chamado Mara. E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? E Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore, que, havendo lançado nas águas, as águas se fizeram doces; ali lhes deu por estatuto e uma ordenança, e ali os provou"*.

Quantos dos lugares amargos da terra foram adoçados pela oração, somente os registros da eternidade revelarão. Novamente em Taberá o povo reclamou, e Deus se irou com eles, e Moisés voltou à frente e intercedeu em oração por eles. Aqui está o breve relato: *"E, quando o povo reclamou, desagradou ao Senhor, e o Senhor ouviu, e a sua ira se acendeu; e o fogo do Senhor queimou entre eles, e consumiu os que estavam na parte mais remota do acampamento. E o povo clamou a Moisés, e este orou ao Senhor, e o fogo se apagou"*. Moisés conseguiu o que pediu. Sua oração foi específica e a resposta de Deus igualmente específica.

Sempre foi ouvido pelo Deus Todo-Poderoso quando orava, e sempre foi respondido por Deus. Uma vez a resposta não foi específica. Ele havia orado para entrar em Canaã. A resposta veio, mas não o que ele pediu. Ele recebeu uma visão da Terra Prometida, mas não lhe foi permitido atravessar o Jordão para aquela terra de promessa. Foi uma oração semelhante à de Paulo, quando orou três vezes para que fosse removido o espinho na carne. Mas o espinho não foi removido. A praga, porém, foi concedida, tornando o espinho uma bênção.

Não se deve pensar que, porque o Salmo 90 está incorporado no que é conhecido como os "Salmos de Davi", que Davi foi seu autor. Por consenso geral, é atribuído a Moisés, e nos apresenta um exemplo da oração deste legislador de Deus ao povo. É uma oração que vale a pena estudar. É sagrada para nós porque tem sido o réquiem pronunciado sobre nossos mortos por anos passados. Tem abençoado o túmulo de muitos santos que dormem. Mas sua familiaridade pode nos fazer perder seu significado completo. Seremos sábios se a digerirmos, não para os mortos, mas para os vivos, para que nos ensine como viver, como orar enquanto vivemos e como morrer. *"Ensina-nos a contar os nossos dias para que*

alcancemos coração sábio. Estabelece sobre nós a obra de nossas mãos; sim, estabelece a obra de nossas mãos".



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **Moisés representa o ápice da intercessão**. Este capítulo nos ensina que a oração não serve apenas para pedir coisas pessoais, mas é uma força espiritual capaz de influenciar as decisões de Deus e salvar nações inteiras da destruição.

Para captar a mensagem de forma rápida e prática, concentre-se nestes pontos centrais:

1. A Oração que Transfigura o Caráter:

- *O que o texto diz:* O rosto de Moisés não brilhou por causa da entrega das leis em si, mas por ter passado **40 dias e 40 noites em jejum e oração intensa** no monte.
- *A lição:* O verdadeiro brilho espiritual e as grandes mudanças de caráter nascem do tempo prolongado e insistente de joelhos diante de Deus.

2. A Oração que Move a Mão de Deus (Ousadia Pura):

- *O que o texto diz:* Diante do pecado do bezerro de ouro, Deus disse a Moisés: *"Deixa-me, para que o meu furor os consuma"*. O autor destaca que a intercessão de Moisés foi tão forte que chegou a "segurar" a ira divina. Moisés chegou a dizer: *"Se não perdoares o povo, risca o meu nome do Teu livro"*.
- *A lição:* Deus se agrada e se deixa influenciar por intercessores ousados, que amam o próximo a ponto de se sacrificarem por eles em oração.

3. A Oração que Aplaca Pragas e Julgamentos:

- *O que o texto diz:* O capítulo relembra várias crises onde a oração foi o único remédio:
 - **No Egito:** O próprio Faraó implorou quatro vezes para Moisés orar e cessar as pragas (rãs, moscas, trovões).
 - **Na Rebelião de Corá e Taberá:** O fogo da ira de Deus acendeu contra o povo rebelde, mas Moisés caiu de rosto no chão, orou, e o fogo se apagou.
 - **O caso de Miriã:** Quando sua irmã Miriã pecou com orgulho e ficou leprosa, Moisés não guardou rancor. Ele clamou: *"Cura-a, ó Deus"*, e ela foi restaurada.

4. A Oração que Adoça os Lugares Amargos (Mara):

- *O que o texto diz:* Em Mara, as águas eram amargas e o povo reclamava. Moisés orou, Deus lhe mostrou uma árvore para lançar na água, e ela ficou doce.
- *A lição:* Bounds faz uma metáfora linda: a oração tem o poder de transformar os cenários mais amargos e difíceis da nossa vida em águas doces e abençoadas.

O autor lembra que Deus sempre respondeu a Moisés de forma exata, exceto quando ele pediu para entrar na Terra Prometida. Deus disse "não" ao seu formato de pedido, mas lhe deu uma visão da terra do alto do monte. O texto compara isso ao **espinho na carne de Paulo**: às vezes Deus não remove o problema, mas nos dá uma graça que torna a provação uma bênção.

Resumo para Guardar no Coração

Quanto mais próximos estamos de Deus, mais intensa e necessária se torna a nossa vida de oração. A oração lida diretamente com o Criador e serve como uma agência de compaixão: ela move Deus a suspender o julgamento merecido e a liberar Sua misericórdia sobre nós e sobre os outros.

5 ELIAS, O PROFETA ORANTE

"Conhecer homens", diz Goodwin, "deve ter sido ele mesmo — que tinham a Deus por nenhum outro motivo senão simplesmente para estar com Ele, porque o amavam tanto. Eles desprezavam sujar a Deus e a si mesmos com qualquer outro propósito que não fosse simplesmente estar a sós com Ele em Sua presença. A amizade é melhor mantida, mesmo entre os homens, por visitas frequentes; e quanto mais livres e sinceras forem essas visitas frequentes, a menos motivadas por negócios, necessidade ou costume, mais amigáveis e bem-vindas elas serão".

— *Rev. Alexander Whyte*

Elias é, acima de todos os profetas, o mais eminente. A coroa, o trono e o cetro são dele. Suas vestes são brancas como o estio. Ele parece deparar em sua natureza fervorosa e oriental como um ser aparentemente sobre-humano, mas o Novo Testamento o coloca ao nosso lado como homem semelhante a nós. Em vez de se colocar fora da esfera da humanidade, nos maravilhosos resultados de sua oração, ele é apontado como exemplo a ser imitado e inspiração para nos estimular. Orar como Elias, e obter resultados como Elias, é a necessidade urgente dos tempos. Elias aprendeu a lição da oração e já havia se formado naquele molde divino antes de vermos sua aparição. Elias aparece em cena com uma oração em seus lábios. No monte ou na planície, ele esteve a sós com Deus, intercedendo contra a idolatria degradante de Acabe. Poderosamente suas orações prevaleceram diante de Deus. Quão confiantes e bem asseguradas foram as respostas às suas orações. Ele conversava com Deus sobre vingança. Ele era a personificação de sua época. Aqueles tempos eram tempos de vingança. O intercessor não deveria estar vestido com um ramo de oliveira, símbolo de súplica por misericórdia, mas com fogo, símbolo de justiça e mensageiro da ira.

Quão abruptamente ele se apresenta diante de Acabe! Bem seguro e com santa ousadia declara diante do rei atônito e acovardado sua mensagem de grave importância, mensagem obtida por sua fervorosa oração: *"Eis que orei para que não chovesse"*, e Deus não negou sua oração. *"Pelo Deus de Israel, diante de quem estou, não haverá orvalho nem chuva nestes anos, senão segundo a minha palavra"*. O segredo de sua oração e o caráter de homem estão nas palavras: *"Diante de quem estou"*. Aqui somos lembrados das palavras de Gabriel a Zacarias, ao informar esse sacerdote do nascimento do filho para ele e sua esposa na velhice: *"Sou Gabriel, que está na presença de Deus"*. O anjo Gabriel tinha pouca mais devoção inabalável, mais coragem, mais prontidão em obedecer e mais zelo pela honra de Deus do que Elias.

Que poder projetante vemos em sua oração! *"E não houve chuva sobre a terra por três anos e seis meses"*. Que forças onipotentes que comandam as potências de natureza! *"Nem orvalho nem chuva"*. Que homem é este que ousa fazer tal afirmação ou alegar tal poder? Se sua afirmação for falha, é um fanático ou um louco. Se for verdadeira, ele detém o braço benevolente do Onipotente e colocou-se, com a permissão de Deus, no lugar de Deus. A terra amaldiçoada e ressequida, os dias e noites ardentes e sem chuva e orvalho, atestam a verdade de suas palavras e provam a severidade, força, firmeza e paixão do homem que detém as nuvens e impede a bênção da chuva. Seu nome é Elias, e isso confirma a verdade do seu nome: *"Meu Deus é Jeová"*. Suas orações têm poder para deter o curso benevolente da natureza.

Ele está no lugar de Deus nessa questão. O sóbrio, impressionante e não imaginativo Tiago, irmão do nosso Senhor, em sua Epístola, nos diz: *"Vejam o que a oração pode fazer por Elias! Orem como Elias orou"*. Que o homem justo se dedique com toda a energia à oração. Que exerça o ministério, ocupe o trono da oração, e guie o braço das grandes potências da oração. Vejam como a oração de um homem justo tem poder e influência e o eficaz diante de Deus! *"A oração de Elias não era lógica, mas era fé"*. Não era mera formalidade, nem oração sem alma ou eficaz. Elias estava em sua oração. Tudo o homem, com todas as suas forças ardentes, estava nela. Deus Todo-Poderoso para ele era real. A oração para ele era o meio de opor-se a Deus em toda a força sobre o mundo, para vindicar seu nome, estabelecer seu ser, vingar seu nome blasfemado e sua lei violada, e vindicar seus servos.

Em vez de "orou fervorosamente", em Tiago 5:17, a Versão Revisada diz: *"Em sua oração ele orou"*, ou *"com oração ele orou"*. Ou seja, ele orou com todas as energias combinadas da oração. A oração de Elias foi forte, insistente e irresistível em seus elementos de poder. Graças a sua fé, obteve resultados, sem cuja força a terra se transformou em deserto e as fontes secaram com sede. Ele esteve em oração enquanto estava escondido por Deus com Deus junto ao ribeiro de Querite. Ele certamente esteve em comunhão com Deus enquanto Acabe o procurava por toda a terra. Depois de um tempo, foi ordenado que fosse a Sarepta, onde Deus havia mandado uma viúva sustentá-lo. Ele foi para o bem da viúva, além do seu próprio. Foi um benefício para Elias e um sinal de bondade para a viúva. Enquanto essa mulher o sustentava, ele sustentava a mulher. As orações de Elias fizeram mais pela mulher do que a hospitalidade da mulher fez por Elias. Orações provisórias aguardavam a viúva e grandes abastecimentos também. Sua viuvez e pobreza falavam de suas lutas e dores. Elias estava lá para aliviar sua pobreza e consolar seus sofrimentos.

Aqui está o relato de interesse: *"E aconteceu que depois dessas coisas, o filho da mulher, senhora da casa, ficou doente, e a sua doença foi grave, a ponto de não haver mais fôlego nele. E ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste a mim para trazer à memória os meus pecados e para matar meu filho? E ele lhe disse: Dá-me teu filho. E o tirou de seu colo, e o levou para o quarto, onde habitava, e o deitou sobre a sua própria cama. E clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu*

Deus, porventura trouxeste mal sobre a viúva com quem moro, matando o seu filho? E estendeu-se sobre a criança três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, peço-te que a alma desta criança volte para ela. E o Senhor ouviu a voz de Elias, e a alma da criança voltou para ela, e reviveu. E Elias tomou a criança e a trouxe do quarto para a casa, e a entregou à sua mãe. E Elias disse: Vê, teu filho vive. E a mulher disse a Elias: Agora sei que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor em tua boca é verdade".

A oração de Elias estava em conformidade com o que disse o autor de "O amor na oração": *"Como na natureza e no reino da graça de Deus, as coisas espirituais e demandas da oração, Jesus Cristo refere-se à ida de Elias a essa viúva como principalmente, se não exclusivamente, para o bem dela".* A presença e oração de Elias impediram que a mulher morresse de fome e trazem seu filho de volta da morte. Certamente nenhuma tristeza é como o amargar da perda de um filho único. Com que confiança segura Elias enfrenta as condições! Não há hesitação em suas ações, nem passa em sua lei. Ele leva o filho morto para seu próprio quarto, e sozinho com Deus ele enfrenta a questão. Nesse quarto privado ele mede seu corpo sobre o da criança morta, nenhuma e nenhuma demais para companheiros ou espectadores. A oração é feita a sós e a sós com Deus. A criança foi levada por Deus, e Deus governa nos domínios da morte. Em suas mãos estão as questões da vida e da morte. Elias acreditava que Deus havia tomado o espírito da criança, e que Deus poderia igualmente restaurar esse espírito. Deus respondeu à oração de Elias. A resposta foi a prova da missão de Elias por Deus e da verdade da Palavra de Deus. A criança morta trazida à vida foi uma convicção segura desta verdade: *"Agora sei que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor em tua boca é verdade".* As respostas à oração são evidências da existência de Deus e da verdade de Sua Palavra.

O triste memorial de Elias feito na presença de um rei apóstata, diante de uma nação desviada e seu sacerdócio idólatra no Monte Carmelo, é uma sublime demonstração de fé e oração. No concurso, os profetas de Baal falharam. Nem um sopro de céu veio em resposta aos seus gritos frenéticos. Elias, com grande tranquilidade de espírito e com confiança inteira, clama ao Senhor. Ele repara o altar de Deus, o altar do sacrifício e da oração, e põe as peças do boi em ordem sobre o altar. Desvia de todos os cuidados para evitar qualquer acusação de engano. Tudo é encharcado com água. Então Elias faz uma oração modelo, notável por sua brevidade, simplicidade e eficácia irresistível. É notável por sua brevidade e do que é tirado das Escrituras: *"E aconteceu no tempo da oferta do sacrifício de tarde, que Elias, o profeta, chegou perto e disse: Senhor Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, faça-se conhecido hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz todas estas coisas por tua palavra. Ouve-me, ó Senhor, ouve-me, para que este povo saiba que tu és o Senhor Deus, e que fizeste voltar o seu coração".*

Então caiu o fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e lambeu a água que estava na vala. E quando todo o povo viu isso, caíram sobre os seus rostos e disseram: *"O Senhor,*

ele é Deus, o Senhor, ele é Deus". Elias havia limpado diretamente com Deus como antes. A verdadeira oração sempre lida com Deus. Essa oração de Elias foi para determinar a existência do verdadeiro Deus, e a resposta direta de Deus resolveu a questão. A resposta também é a credencial da missão divina de Elias e a evidência de que Deus se relaciona com os homens.

Se tivéssemos mais orações como as de Elias, as maravilhas não seriam tão raras. Se as maravilhas não seriam tão marcantes para nós, Deus não seria tão estranho, tão distante em ser e tão fraco em ação. Tudo é menos e físico porque nossa oração é tão mansa e fraca. Deus disse a Elias: *"Vai e apresenta-te a Acabe, e eu enviarei chuva sobre a terra"*. Elias partiu, obedecendo à ordem divina e mostrou-se a Acabe. Foi uma revolução comovente com Acabe, Israel e Baal. O sentimento nacional inteiro voltou-se para Deus. O dia estava se pondo. Nenhuma chuva tinha vindo. Mas Elias não cruzou os braços dizendo que a promessa falhou, mas deu o ponto e cumprimento à promessa.

Aqui está o registro das Escrituras com o resultado disso: *"E Elias disse a Acabe: Sobe, come e bebe; porque já ouço o ruído de abundante chuva. Então Acabe subiu para comer e beber; e Elias subiu ao cume do Carmelo, e lançou-se sobre a terra, e pôs o seu rosto entre os joelhos. E disse ao seu servo: Sobe agora, olha para o mar. E ele subiu, olhou, e disse: Não há nada. E ele disse: Sobe de novo sete vezes. E aconteceu que na sétima vez ele disse: Eis que surge uma pequena nuvem do mar, como a mão de um homem. E disse: Sobe, e dize a Acabe: Prepara o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha"*. E aconteceu que, entretanto, o céu se escureceu de nuvens e vento, e houve uma grande chuva. E Acabe montou e foi a Jezreel".

E a mão do Senhor estava sobre Elias. Então foi, como registra Tiago: *"E ele orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto"*. A oração insistente e fervorosa de Elias e a promessa de Deus trouxeram a chuva. A oração leva a promessa ao seu cumprimento, glorioso. É necessária oração persistente e ardente, mesmo quando as Escrituras e as promessas mais claras nos guiam. Neste caso, foi uma oração expectante, atenta aos resultados, esperando pela resposta. Elias teve a resposta na pequena nuvem como a mão de um homem. Ele tinha a certeza interior da resposta antes que as chuvas caíssem, e de modo geral, suas orações traziam Deus para lidar diretamente com as questões da terra. Ele confirmou a existência e o ser de Deus, trouxe convicção às consciências lentas e insensíveis, e provou que quem manda na terra era Deus na nação.

A oração de Elias fez toda uma nação voltar para Deus, ordenou o movimento das nuvens e dirigiu a queda da chuva. Ele chamou fogo do céu para provar a existência de Deus ou para destruir os inimigos de Deus. A oração do Profeta Ansioso de Israel estava revestida de suas vestes de fogo. A coroa dourada estava em sua testa, e seu incensário estava cheio com a fragrância com a chama, a melodia e o perfume da oração. Que homem e de que porte e de realeza naquela ocasião! Não admira que Elisha gritasse quando viu o profeta ardente do Senhor entrar no carro para sua ascensão celestial:

"Meu pai, meu pai! O carro de Israel e os seus cavaleiros!" Mas carros e exércitos não podiam fazer tanto por Israel quanto fez Elias orante.

As orações são forças onipotentes, mundais e que alcançam o céu. Onde estão os que oram nos tempos modernos com fé ardente que possam incendiar as orações de Elias? Precisamos, neste tempo, de governantes na igreja que possam acrescentar a força, chama e fragrância das orações de Elias pelas suas próprias orações. Elias não podia fazer nada sem Deus. Deus estava com ele poderosamente porque ele era poderoso em oração. No confronto com os profetas de Baal, ele torna a questão clara e positiva para determinar o verdadeiro Deus, como uma questão a ser resolvida pela oração. Deus vivo? A Bíblia é uma revelação dele? Quantas vezes enfrentamos situações difíceis? Quantas vezes precisamos de respostas? O apelo pela oração é a única solução para eles. Onde está o problema? Não em Deus, mas em nossa oração. A prova de Deus e de seu ser é que Ele responde à oração. É preciso a fé e a oração de Elias para resolver a questão. Onde estão os Elias na igreja dos dias atuais? Onde estão os homens com paixões semelhantes às dele, que possam orar como ele orou? Temos milhares de homens com paixões semelhantes, mas onde estão os homens com orações semelhantes ao dele?

Com que parte de calma e confiança ele coloca a questão e constrói o altar. Quão colhido e objetiva e sua oração naquela ocasião! Em vez de tal oração estar fora do alcance dos princípios e moderação do Novo Testamento, essa mesma oração de Elias é apresentada como exemplo a ser imitado. O Novo Testamento se firma como exemplo para encorajar os homens de hoje em suas orações. Os resultados da oração de Elias podem ser alcançados se tivéssemos mais homens como Elias para orar. Elias orava de verdade, sinceramente e com fervor. Quanto da pregação que há atualmente não é oração real, mas uma mera casca, sobra, e palavras vazias! Muito da prontidão poderia ser chamada de não-oração. O mundo está cheio desse tipo de oração. Ele não vai a lugar algum, não serve para nada, não traz resultados. Na verdade, não se espera retorno nem resultados. Os requisitos da verdadeira oração são os requisitos da religião pessoal, vital e bíblica. São os requisitos do verdadeiro serviço religioso nesta vida.

O principal entre esses requisitos é que, ao servir, servimos. Assim, ao orar, devemos orar. Verdade e realidade de coração são o núcleo, a substância, o resumo, o coração da oração. Não há possibilidades na oração se não oramos realmente, com simplicidade, realidade e sinceridade. Oração sem coração — quão comum, quão popular, quão ilusória e vã.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **Elias é o modelo definitivo de poder e paixão na oração**. Embora ele pareça um ser sobre-humano, o Novo Testamento faz questão de lembrar que ele era um homem comum, com os mesmos sentimentos que nós (Tiago 5:17). A diferença estava na **intensidade da sua fé**.

Os 4 Grandes Momentos de Elias e o Poder da Oração

Para entender este capítulo extenso de forma rápida, foque em como a oração de Elias operou milagres na prática:

1. O Domínio sobre as Leis da Natureza (A Seca):

- *O que aconteceu:* Elias apareceu diante do rei ímpio Acabe e declarou com ousadia que não haveria chuva nem orvalho na terra durante três anos e meio, a menos que ele orasse pedindo.
- *A lição:* O autor destaca a frase de Elias "*Diante de quem estou*". Elias vivia na presença de Deus. Sua oração não era baseada na lógica, mas em uma fé tão viva que pôde trancar os céus para vindicar o nome de Deus contra a idolatria.

2. O Sustento e a Ressurreição em Sarepta:

- *O que aconteceu:* Escondido na casa de uma viúva pobre, o filho dela adoeceu e morreu. Elias levou o menino para o quarto e, a sós com Deus, deitou-se sobre o corpo três vezes e clamou pela alma do menino. Deus ouviu e o ressuscitou.
- *A lição:* Bounds mostra que Deus governa inclusive sobre a morte. A resposta a essa oração foi a prova máxima para aquela viúva de que Elias era realmente um homem de Deus e que a Palavra do Senhor era a verdade.

3. O Fogo no Monte Carmelo (O Confronto):

- *O que aconteceu:* Diante de 450 profetas do falso deus Baal, Elias reparou o altar do Senhor, encharcou o sacrifício com água e fez uma oração curta, simples e direta. O resultado? Fogo caiu do céu e consumiu tudo (até a água e as pedras), fazendo o povo reconhecer: "*O Senhor é Deus!*".
- *A lição:* A verdadeira oração não precisa de gritos frenéticos ou rituais longos (como faziam os profetas de Baal). Ela precisa de sinceridade, tranquilidade e o objetivo claro de glorificar a Deus.

4. A Persistência de Joelhos (A Volta da Chuva):

- *O que aconteceu:* Deus prometeu que mandaria chuva, mas Elias não cruzou os braços. Ele subiu ao monte, colocou o rosto entre os joelhos e orou persistentemente. Ele enviou seu servo olhar para o mar sete vezes até ver uma

nuvenzinha do tamanho da mão de um homem, que logo se transformou em uma grande tempestade.

- ***A lição:* Mesmo quando temos uma promessa clara de Deus, precisamos orar para que ela se cumpra. A oração deve ser expectante, atenta e insistente.**

O Alerta para a Igreja Atual

O capítulo termina com um forte desabafo do autor. Ele diz que hoje as igrejas estão cheias de "não-orações" — rezas vazias, formais, sem coração e que não esperam resultado nenhum. Bounds pergunta: "*Onde estão os Elias dos dias de hoje?*". Ele afirma que o problema nunca está em Deus, mas na fraqueza e na falta de fervor das nossas orações.

Resumo para Guardar no Coração

Carros e exércitos militares não puderam fazer por Israel o que Elias fez sozinho de joelhos. A oração fervorosa é uma força onipotente que move os céus, traz convicção aos corações insensíveis e prova ao mundo que Deus está vivo e ativo na história.

6. EZEQUIAS, O REI ORANTE

Pode-se formar o hábito de estudar até que a vontade pareça estar em repouso e apenas o intelecto esteja engajado, a vontade tendo se retirado completamente do exercício. Isso não é verdade na oração verdadeira. Se os afetos estão lentos, frios, indiferentes, se o intelecto não fornece matéria para revestir a petição com imaginação e fervor, a oração é mera vaidade de exercício intelectual, nada sendo realizado que valha a pena.

— *Reverendo Homer W. Hodge*

A grande reforma religiosa sob o rei Ezequias e o profeta Isaías foi profundamente impregnada de oração em suas várias etapas. O rei Ezequias, de Judá, serve como ilustração de um ancião orante da igreja de Deus, vestido de branco e coroado de ouro. Ele tinha gênio e força, sabedoria e piedade. Era estadista, general, poeta e reformador religioso. Ele é uma surpresa distinta para nós, não tanto por sua força e gênio — elas eram de se esperar —, mas por sua piedade, dadas todas as circunstâncias relacionadas a ele. A rara afirmação, "*Ele fez o que era reto aos olhos do Senhor*", é uma surpresa alegre e emocionante quando consideramos todos os seus antecedentes e seu ambiente. De onde ele veio? Em que condições cresceu, floresceu e frutificou? Acáz, seu pai, foi um dos homens mais perversos que já ocuparam o trono de Judá. Anos de apostasia completa marcaram o reinado de seu pai, avô e bisavô. Seu ambiente familiar enquanto crescia esteve longe de ser favorável à piedade e à fé em Deus.

Uma coisa, porém, o favoreceu. Ele teve a sorte de ter Isaías como amigo e conselheiro quando assumiu o trono de Judá. Quanta importância tem para um governante ter um homem que teme a Deus como conselheiro e associado! Com que oração familiar e bem-sucedida ele intercedeu com Deus e visto na festa da Páscoa, na qual muitas pessoas estavam ineptas para participar. Eles não se haviam preparado com a purificação cerimonial exigida, e era importante que fossem permitidos a comer a festa da Páscoa com todos os outros. Aqui está o

breve relato com referência especial à oração de Ezequias e ao resultado: *"Pois havia muitos na congregação que não estavam santificados; por isso os levitas ficaram encarregados do sacrifício da Páscoa para todos os que não estavam limpos, para santificá-los ao Senhor. Porque uma multidão do povo, vinda de muitas províncias, mas mesmo assim comeram a Páscoa, contrariamente ao que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: Que o bom Senhor perdoe a cada um. Aquele que prepara o coração para buscar a Deus, o Senhor Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário. E o Senhor ouviu Ezequias e curou o povo"*.

Assim, o Senhor ouviu enquanto ele orava, e até mesmo a violação da lei mais sagrada da Páscoa foi perdoada em resposta à oração desse rei orante e temente a Deus. A lei deve ceder seu cetro à oração. A força, a franqueza e o fundamento de sua fé e oração estão em suas palavras ao seu exército. Palavras memoráveis, mais fortes e poderosas do que todos os exércitos de Senaqueribe: *"Sede fortes e corajosos; não temais, nem vos assusteis diante do rei da Assíria, nem de toda a multidão que está com ele, porque maior é o que está conosco do que o que está com ele. Com ele está um braço de carne, mas conosco está o Senhor nosso Deus para nos ajudar e para pelejar as nossas batalhas"*. E o povo repousou nas palavras de Ezequias, rei de Judá.

Sua defesa contra os poderosos inimigos de Deus foi a oração. Seus inimigos fraquejaram e foram destruídos por suas orações, quando seus próprios exércitos eram impotentes. O povo de Deus deve estar sempre seguro quando seus princípios eram princípios de oração. Um acontecimento de grande importância ocorreu no curso de seu reinado, que testaria sua fé em Deus e a eficácia de sua oração. Senaqueribe, o rei da Assíria, com um grande e poderoso exército, sitiou Jerusalém. Humanamente falando, a derrota e o cativo pareciam iminentes. O rei da Assíria enviou uma comissão para desafiar e blasfemar contra o nome de Deus e insultar o rei Ezequias, proferindo publicamente suas ofensas e blasfêmias. Note o que Ezequias fez imediatamente, sem hesitação: *"E aconteceu que, quando o rei Ezequias ouviu isso, rasgou suas roupas e se cobriu com pano de saco, e foi à casa do Senhor"*. Sua primeira reação foi voltar-se para Deus, indo à "casa da oração".

Deus estava em seus pensamentos, e a oração foi a primeira coisa a ser feita. Então ele enviou mensageiros a Isaías para que se juntasse a ele em oração. Em uma emergência assim, Deus não pode ficar de fora de conta. Deus devia ser invocado para livrar seu povo desses inimigos blasfemos. Exatamente neste momento, as forças do rei da Assíria, que estavam sitiando

Libna, foram desviadas de um ataque imediato a Jerusalém. O rei da Assíria, porém, enviou a Ezequias uma carta difamatória e blasfema. Pela segunda vez, ao ser insultado e cercado pelas forças desse rei ímpio, ele corre na casa do Senhor, a "casa de oração". Para onde mais deveria ir? E a quem mais poderia recorrer senão ao Deus de Israel? *"E Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros, e a leu; e Ezequias subiu à casa do Senhor, e a estendeu diante do Senhor. E Ezequias orou ao Senhor: Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu és o Deus, só tu, de todos os reinos da terra; tu fizeste o céu e a terra. Agora, pois, ó Senhor nosso Deus, salve-nos de sua mão, para que todos os reinos da terra saibam que tu és o Senhor, só tu".*

Observe a resposta rápida e os resultados maravilhosos de tal oração feita por este rei temente a Deus. Primeiro, Isaías deu ao rei plena garantia de que ele não precisava temer nada. Deus ouviu a oração e daria uma grande libertação. Em segundo lugar, o anjo do Senhor veio com asas rápidas e feriu 185.000 assírios. O rei foi vingado, Deus foi honrado, e o povo de Deus foi salvo. A oração unida do rei orante e do profeta orante foi uma força poderosa para trazer libertação e destruir os inimigos de Deus.

Ezequias estava em suas mercês, indefeso; e anjos, aliados e armados com poder e vingança divina, poderosos, eram seus aliados. Ezequias havia ministrado em oração para destruir a idolatria e reformar seu reino. Sendo assim, o seu inimigo, a oração fora sua principal arma. Agora ele teria sua eficácia contra os propósitos fixos e declarados de Deus Todo-Poderoso, bem como contra a fúria dos homens. Chegou o tempo em que Ezequias estava mortalmente doente. Seu amigo íntimo, sábio conselheiro e profeta, Isaías, para avisá-lo de sua morte iminente e para que arranjasse todos os seus assuntos com sua partida final. Esta é a declaração bíblica: *"Naqueles dias Ezequias estava doente até à morte. E o profeta Isaías, filho de Amós, veio a ele e disse: Assim diz o Senhor: Arruma a tua casa, pois morrerás e não viverás".* O que resta diante de tal decisão fixa do Deus Todo-Poderoso? Quem pode anular ou reverter esse decreto divino do céu? Ezequias nunca esteve em uma situação tão insuportável com um decreto tão direto e definitivo de Deus. A oração pode mudar os propósitos de Deus? A oração pode arrancar da morte aquele que foi decretado a morrer? A oração pode salvar um homem de uma doença incurável? Estes eram as perguntas com as quais sua fé apurada tinha de lidar.

Mas sua fé não parece hesitar por um momento. Sua fé não é abalada nem por um instante com a notícia súbita e definitiva transmitida a ele pelo profeta do Senhor. Nenhuma dessas

perguntas com a desavença moderna levantaria posse por sua mente. Ele imediatamente se entrega à oração. Sem demora, ele se dirige a Deus, que emitiu a ordem. Para quem mais poderia ir? Deus não pode mudar seus próprios propósitos se assim quiser? Veja o que Ezequias fez nessa emergência, de joelhos prostrado, e observe o resultado gracioso: *"Então ele virou seu rosto para a parede e orou ao Senhor, dizendo: Peça-te, ó Senhor, lembre-te agora de como andei diante de ti em verdade e com coração perfeito, e fiz o que é bom aos teus olhos"*. E Ezequias chorou amargamente. Não foi uma súplica autojustificadora que ele ofereceu a Deus para a inauguração. Ele estava apenas pedindo a Deus que lembrasse de sua fidelidade, assim como Cristo fez anos depois: *"Pai, eu te glorifiquei na terra"*. Ele está lembrando ao Senhor e acordando sua sinceridade, fidelidade e serviço, que forem legítimos em todos os aspetos. Este urdido está diretamente em linha com o Davi no Salmo 26:1: *"Julgue-me, Senhor, pois andei na minha integridade"*. Isto não é uma oração usada com Ezequias, nem é uma cura pela lei, mas é um teste de Deus. Se vier a cura, deve vir de Deus. Ezequias mal terminara sua oração, e Isaías estava prestes a ir embora quando Deus lhe deu outra mensagem para Ezequias. Desta vez com significado bem diferente. A palavra de Deus veio a Isaías antes que ele saísse do pátio do meio do palácio, mostrando como Deus é pronto em relação à oração. O que o Senhor disse? *"Vai e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Eu ouvi a tua oração, vi as tuas lágrimas; eis que te curarei; no terceiro dia subirás à casa do Senhor. E acrescentarei aos teus dias quinze anos, e te livrarei, a ti e a esta cidade, da mão do rei da Assíria; e defenderei esta cidade por amor a mim mesmo e por amor a Davi, meu servo"*.

A oração foi feita a Deus, foi para que Deus reconsiderasse e mudasse de ideia. Sem dúvida, Isaías voltou para trás com o coração mais leve do que quando entregou a mensagem original. Deus foiorado por este rei enfermo, e foi pedido que revogasse seu decreto, e Deus se dignou a conceder o pedido. Deus às vezes muda de ideia. Ele tem o direito de fazer-lo. As razões para Ele mudar de ideia são fortes. Seu servo Ezequias desejava que isso acontecesse. Ezequias tinha sido um servo obediente e fizera muito por Deus. Verdade, perfeição e bondade foram os elementos de sua conduta e o segredo de sua vida, e essas coisas que ele lembrou em sua oração foram no caminho da execução do decreto de Deus para tirar a vida de Seu servo. Oração e lágrimas são coisas poderosas para Deus. Para Ele, são muito mais do que consistência e muito mais do que decretos. *"Eu ouvi tua oração, vi tuas lágrimas; eis que te curarei"*.

A doença mortal diante da oração. A saúde veio em resposta à oração. Deus respondeu mais do que Ezequias pediu. Ezequias orou apenas pela sua vida, e Deus lhe deu vida e, além disso, prometeu proteção e segurança contra seus inimigos. Mas Isaías teve algo a ver com a cura do rei que orava. Houve algo mais do que oração nisso. A oração de Isaías foi transformada na habilidade do médico. *"E Isaías disse: Tomai um racho de figos. Eles tomaram e colocaram sobre o furúnculo, e ele se curou"*. Deus frequentemente usa remédios ao responder à oração. Muitas vezes, é necessária uma fé mais forte para superar os meios e não confiar neles do que para rejeitar completamente todos os meios. Aqui havia um remédio simples que todos poderiam saber que não cura a doença mortal, e ainda assim foi um meio para ajudar ou testar a fé.

Mas ainda havia mais oração a ser feita. Isaías e Ezequias não podem fazer as coisas sem mais oração: *"E Ezequias disse a Isaías: Qual será o sinal de que o Senhor me curará, e que subirei à casa do Senhor no terceiro dia?"* E Isaías disse: *"Este será o sinal do Senhor, para ti, de que o Senhor fará o que falou: A sombra avançará dez graus ou retrocederá dez graus?"*. E Ezequias respondeu: *"É coisa pequena para a sombra avançar dez graus; não, que a sombra volte dez graus atrás"*. E Isaías, o profeta, clamou ao Senhor, e Ele fez com que a sombra voltasse dez graus atrás, pela qual havia descido no relógio de sol de Acáz. Ezequias em prantos e oração e a resposta a sua oração com ação de graças. O perfume das escrituras doces está presente, assim como a melodia de harpa.

Quatro coisas devemos sempre lembrar: Deus ouve a oração, Deus atende a oração, Deus responde à oração e Deus liberta pela oração. Essas coisas não podem ser repetidas com muita frequência. A oração quebra todas as barreiras, dissolve todos os correntes, extingue todas as prisões e implode todos os apertos pelos quais os santos de Deus foram mantidos. A vida era doce para Ezequias e ele desejava viver, mas o que pode suportar o decreto de Deus? Nada além da energia da fé. O coração do Ezequias estava partido sob a pressão, e suas águas correram e deram força e volume a sua oração. Ele suplicou com grande esforço e com fortes argumentos; e Deus ouviu a oração de Ezequias, viu suas lágrimas, mudou de ideia, e Ezequias viveu para louvar a Deus e ser um exemplo do poder da oração poderosa. Como Ezequias, a maneira decente e sem alma de orar não servia para Paulo. Ele se coloca na atitude de um lutador e exorta seus irmãos a se juntarem a ele na agonia de um grande conflito: *"Irmãos, rogo-vos"*, diz ele, *"pelo Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que luteis comigo em vossas orações por mim"*. Ele estava sério demais para tratar o assunto da

oração gentilmente ou com luvas. Ele estava nisso como uma agonia, o desejava que seus irmãos fossem seus parceiros nessa luta e combate de sua arma.

Epaфра estava fazendo esse mesmo tipo de oração pelos colossenses: *"Sempre trabalhando fervorosamente por vós em orações, para que permaneçais perfeitos e completos em toda a vontade de Deus"*. Um fim que vale a pena lutar sempre. Esse tipo de oração desses primeiros pastores da Igreja Apostólica foi um dos segredos da pureza, uma das fontes do poder da igreja. E esse foi o tipo de oração que Ezequias fazia. Aqui estava a oração nascida no fogo de uma grande desejo, e perseguida através de mais profunda agonia de conflito e oposição ao sucesso. Nossos anseios espirituais são fatos fortes o suficiente para dar vida aos conflitos poderosos da oração? Eles não são operantes o suficiente para interromper os negócios, deter as buscas mundanas, nos despertar antes do dia, e nos enviar para o quarto, para a solidão e para Deus, para vencer toda força opositora e conquistar novas vitórias nas próprias portas do inferno? Queremos pregadores, homens e mulheres que possam ilustrar os usos, as forças, a bênção e os limites máximos da oração. *"Foi lamentado que não houvesse ninguém que se esforçasse para tomar posse de Deus"*.

Muitas orações foram feitas, mas eram muito fáceis, erradas e complicadas. Não houve grandes movimentos da alma em direção a Deus, nem a reunião de todas as energias santificadas para estender a mão, agarrar Deus e extrair seus tesouros para usos espirituais. Orações sem força não têm poder para vencer dificuldades, não têm poder para alcançar resultados marcantes ou obter uma vitória completa e maravilhosa!



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **o rei Ezequias é o exemplo de como a oração sincera e as lágrimas quebram decretos e vencem exércitos**, provando que as leis humanas e até mesmo os diagnósticos de morte precisam ceder quando um homem clama de coração.

Os 4 Grandes Pilares da Fé de Ezequias

Para absorver a essência deste capítulo rapidamente, foque nas quatro grandes crises que Ezequias resolveu de joelhos:

1. **A Oração que Supera o Ambiente Familiar (A Origem):**

- *O cenário:* Ezequias era filho de Acaz, um dos reis mais perversos e idólatras da história de Judá. Ele cresceu em um lar espiritualmente destruído.
- *A lição:* Bounds destaca que o ambiente não define o homem de oração. Com a ajuda do profeta Isaías, Ezequias buscou a Deus e promoveu uma reforma espiritual nacional, mostrando que a oração pode quebrar heranças familiares malditas.

2. **A Oração que Altera a Lei Religiosa (A Misericórdia):**

- *O cenário:* Durante a festa da Páscoa, uma grande multidão do povo não havia passado pelo ritual de purificação exigido pela Lei. Mesmo assim, eles comeram a Páscoa. Ezequias orou: *"Que o bom Senhor perdoe a cada um que prepara o coração para buscar a Deus, mesmo não estando limpo"*.
- *A chave:* Deus ouviu o rei e curou o povo. O autor afirma algo profundo: **a Lei cede seu trono à oração**. Deus prioriza o coração sincero antes do ritual externo.

3. **A Oração que Destrói Exércitos Inimigos (Senaqueribe):**

- *O cenário:* O terrível rei da Assíria cercou Jerusalém com um exército gigante e enviou uma carta insultando e blasfemando contra o Deus vivo. Ezequias pegou a carta, foi ao templo, **estendeu-a diante do Senhor** e clamou por socorro.
- *O resultado:* Deus enviou um anjo que exterminou 185.000 soldados assírios em uma única noite, sem que o exército de Judá precisasse disparar uma flecha. A oração unida do rei e do profeta Isaías foi a arma de defesa mais poderosa da nação.

4. **A Oração que Altera um Decreto de Morte (Os 15 anos extras):**

- *O cenário:* Ezequias ficou mortalmente doente e o próprio profeta Isaías trouxe um decreto divino: *"Arruma a tua casa, pois morrerás"*. Diante dessa sentença definitiva do próprio Deus, Ezequias virou o rosto para a parede, chorou amargamente e lembrou a Deus de sua fidelidade.
- *O resultado:* Antes de Isaías sair do palácio, Deus mudou de ideia e mandou o profeta voltar com uma nova mensagem: *"Ouvi tua oração, vi tuas lágrimas; vou te curar e acrescentar 15 anos à tua vida"*. Para testar sua fé, Deus ainda fez a sombra do relógio de sol retroceder dez graus.

O Uso de Meios e Remédios

Bounds traz uma observação médica e teológica muito importante sobre a cura de Ezequias: Isaías mandou colocar uma pasta de figos sobre o furúnculo do rei. O autor explica que **Deus frequentemente usa remédios comuns para responder à oração**. Ter fé não significa rejeitar a medicina; muitas vezes, exige uma fé ainda mais madura orar e usar os meios humanos sabendo que a cura final vem exclusivamente de Deus.

O Alerta Final: A Oração como Luta e Agonia

O capítulo se encerra comparando a intensidade de Ezequias com a de **Paulo e Epafra** no Novo Testamento. O autor lamenta que as orações modernas sejam frias, fáceis e puramente intelectuais (como mencionado na frase de abertura do capítulo). Para Bounds, a oração que funciona é aquela que envolve "agonia", paixão, lágrimas e todas as energias da alma. Ela não é um exercício da mente; é uma luta para tomar posse de Deus.

Resumo para Guardar no Coração

Quatro verdades absolutas guiam este capítulo: Deus ouve, Deus atende, Deus responde e Deus liberta através da oração. Oração e lágrimas são forças onipotentes, capazes de fazer o próprio Criador revogar decretos e prolongar a vida daqueles que O buscam com integridade.

7. ESDRAS, O REFORMADOR ORANTE

Antes da Grande Guerra, havia muitos sinais de um novo interesse em ORAÇÃO e uma nova esperança a partir de sua prática. Como esses sinais se

multiplicaram, é conhecido por todos. Esta é pelo menos uma coisa boa que a Guerra já fez por nós. Não devemos perder nossa oportunidade. A oração não é um exercício fácil. Ela requer encorajamento, explicação e treinamento. Nunca houve um tempo em que homens e mulheres estivessem mais sinceramente ansiosos para serem ensinados a orar. A oração é a arma mais poderosa em nosso arsenal, e se vamos usá-la como Deus nos encorajou, devemos fazer tudo ao nosso alcance para exercitá-la.

— *Rev. James Hastings*

Esdras, o sacerdote e um dos grandes reformadores de Deus, aparece no Antigo Testamento como um homem de oração, alguém que usa a oração para superar dificuldades e fazer o bem acontecer. Ele havia retornado da Babilônia sob a proteção do rei da Babilônia, que se mostrou estranhamente favorável a Esdras e o favoreceu de várias maneiras. Esdras estava em Jerusalém há poucos dias quando os príncipes vieram até ele com a angustiante informação de que o povo não havia se separado dos povos daquela terra, e estavam agindo conforme as abominações das nações pagãs ao redor. E o que era pior do que tudo isso era que os príncipes e governantes de Israel estavam entre os principais transgressores.

Era uma situação triste que Esdras encontrou, pois a Igreja estava quase que irremediavelmente envolvida com o mundo. Deus exige de Sua Igreja em todas as épocas que ela esteja separada do mundo, uma separação tão nítida que se torna uma oposição. Para alcançar esse fim, Ele colocou Israel na Terra Prometida, isolando-os das outras nações por montanhas, desertos e mares, e imediatamente ordenou que não formassem qualquer relação com nações estrangeiras, nem matrimonial, social ou comercial. Mas Esdras encontrou a Igreja em Jerusalém, ao retornar da Babilônia, paralisada e completamente prostrada pela violação desse princípio. Eles haviam se casado com estrangeiros e formado os laços mais próximos e sagrados na vida familiar, social e comercial com as nações gentias. Todos estavam envolvidos nisso: sacerdotes, levitas, príncipes e o povo.

A vida familiar, comercial e religiosa do povo estava fundamentada nessa violação da lei de Deus. O que fazer? O que poderia ser feito? Essas eram as perguntas importantes que enfrentavam esse líder em Israel, esse homem de Deus. Tudo parecia estar contra a recuperação da Igreja. Esdras não podia pregar para eles, pois toda a cidade se inflamaria e o

expulsaria do lugar. Qual força poderia reconduzi-los a Deus para que dissolvessem parcerias comerciais, divorciassem esposas e maridos, cortassem relações e dissolvessem amizades?

A primeira coisa sobre Esdras que merece destaque é que ele viu a situação e percebeu o quão grave ela era. Ele não era um otimista de olhos vendados que nunca vê nada errado na Igreja. Pela boca de Isaías, Deus propôs a pergunta muito pertinente: *"Quem é cego senão meu servo?"*. Mas isso certamente não poderia ser aplicado a Esdras. Ele não minimizou a condição das coisas nem tentou amenizar os pecados do povo ou a enormidade de seus crimes. A ofensa deles lhe parecia extremamente grave. Vale muito ter líderes em Sião que têm olhos para ver os pecados da Igreja, assim como os males dos tempos. Uma grande necessidade da Igreja moderna é ter líderes à semelhança de Esdras, que não sejam cegos para as realidades, que estejam dispostos a enxergar a situação da Igreja e que não hesitem em abrir os olhos para a verdadeira situação.

Naturalmente, ao ver esses terríveis males na Igreja e na sociedade de Jerusalém, ele ficou angustiado. A triste condição das coisas o entristeceu tanto que ele rasgou suas vestes, arrancou os cabelos e sentou-se atônito. Todas essas ações são evidências do grande sofrimento de sua alma diante do terrível estado das coisas. Foi nesse estado de espírito, preocupado, solícito e aflito, que ele se entregou à oração, à confissão dos pecados do povo e à súplica pela misericórdia perdoadora de Deus. A quem recorrer em um momento como esse, senão a Deus, que ouve a oração, que está pronto para perdoar e que pode fazer acontecer o inesperado?

Ele ficou profundamente chocado com a conduta perversa do povo, foi profundamente movido e começou a jejuar e orar. A oração e o jejum sempre produzem algum efeito. Ele orava com o coração quebrantado, pois não havia outra coisa que pudesse fazer. Orava a Deus, profundamente angustiado, prostrado no chão e chorando, enquanto toda a cidade se unia a ele em oração. A oração era o único meio de aplacar a Deus, e Esdras tornou-se um grande agente em uma grande obra para Deus, com resultados maravilhosos. Toda a obra, seus princípios e seus resultados são resumidos em apenas um versículo, em Esdras 10:1: *"Agora, quando Esdras orou e confessou, chorando e prostrando-se diante da casa de Deus, reuniu-se a ele uma grande congregação de homens, mulheres e crianças de Israel, pois o povo chorava amargamente"*.

Houve uma oração poderosa, simples e perseverante. Uma oração intensa e prevalecente que conseguiu alcançar seu objetivo e trouxe à existência uma grande obra para Deus. Foi uma oração poderosa porque trouxe o Deus Todo-Poderoso para a obra, uma que era absolutamente impossível de ser realizada por qualquer outro meio senão pela oração e por Deus. Mas nada é impossível para a oração que se entrega desesperadamente a Deus. Mais uma vez devemos dizer que a oração tem a ver somente com Deus, e só produz resultados quando tem a ver com Deus. Qualquer influência que o progresso de Esdras tenha tido sobre ele mesmo, seus principais, se não únicos, resultados vieram porque afetou Deus e moveu-O a agir.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **Esdras ilustra o poder da oração em liderar reformas difíceis e confrontar crises morais profundas**. O capítulo nos ensina que a verdadeira mudança espiritual não começa com discursos duros ou estratégias humanas, mas com o quebrantamento de joelhos diante de Deus.

Os 4 Pontos Centrais da Reforma de Esdras

Para compreender a mensagem de forma direta, foque em como a oração resolveu uma crise que parecia impossível de ser solucionada na base da força:

1. **O Diagnóstico Realista (Líderes sem Venda nos Olhos):**

- *O que aconteceu:* Ao retornar da Babilônia, Esdras descobriu que o povo e até mesmo os príncipes e sacerdotes haviam quebrado a ordem de Deus de santificação e separação. Eles haviam se misturado e casado com povos pagãos, adotando seus costumes.
- *A lição:* Bounds ressalta que Esdras não foi um líder "otimista de olhos vendados" que fingia que estava tudo bem. Ele encarou a gravidade do pecado de frente. O autor alerta que a Igreja moderna precisa de líderes que não tenham medo de enxergar e admitir a real situação espiritual de suas comunidades.

2. **A Reação de Dor e Angústia (Quebrantamento):**

- *O que aconteceu:* Ao ver o erro do povo, Esdras não saiu apontando o dedo ou julgando. Em vez disso, ele rasgou as próprias roupas, arrancou os cabelos e sentou-se atônito de tanta dor na alma.
- *A lição:* O pecado alheio deve causar dor em quem lidera, e não arrogância. A dor de Esdras demonstrou a profundidade de seu amor pela santidade de Deus e pelo destino do povo.

3. **O Jejum e a Oração Pública de Confissão:**

- *O que aconteceu:* Incapaz de resolver o problema apenas pregando (pois o povo revoltado poderia expulsá-lo), Esdras deitou-se de rosto no chão em frente ao templo, chorando e confessando os pecados como se fossem dele.
- *O impacto:* Ao ver o líder mais respeitado da nação chorando amargamente e humilhando-se diante de Deus, uma grande multidão de homens, mulheres e crianças foi tocada. Eles se reuniram ao redor dele e também começaram a chorar pelo próprio erro (Esdras 10:1).

4. **A Oração que Move a Deus:**

- *O que aconteceu:* A intercessão de Esdras ativou o único recurso capaz de transformar aquela situação impossível. Ela trouxe o próprio Deus Todo-Poderoso para o cenário da crise.
- *A lição:* Bounds enfatiza que a oração serve prioritariamente para afetar a Deus e movê-Lo a agir na história. Quando Deus entra na situação, os corações mais duros se quebram e o povo voluntariamente decide abandonar o erro.

Resumo para Guardar no Coração

A oração combinada com o jejum e o arrependimento sincero é a arma mais poderosa contra a decadência moral. Quando a pregação humana perde a força ou corre o risco de inflamar reações agressivas, o choro sincero no altar move o coração de Deus, que se encarrega de quebrar o orgulho dos homens e trazer um verdadeiro avivamento.

8. NEEMIAS, O CONSTRUTOR QUE ORA

Não nos importamos com as suas habilidades esplêndidas como ministro, ou com o seu talento natural como orador diante dos homens. Temos a certeza de que a verdade é esta: ninguém comandará sucesso e se tornará uma verdadeira alma de oração, a menos que a aplicação intensa seja o preço. Estou ainda convencido de que a diferença entre os santos como Wesley, Fletcher, Edwards, Brainerd, Bramwell, Bounds e nós mesmos é energia, perseverança, determinação invencível de ter sucesso ou morrer na tentativa. Que Deus nos ajude.

— *Rev. Homer W. Hodge*

Ao enumerar os santos orantes do Antigo Testamento, não devemos deixar de fora desse catálogo sagrado Neemias, o construtor. Ele se destaca em pé de igualdade com os outros que foram considerados. Na história da reconstrução de Jerusalém após o cativeiro, ele desempenha um papel proeminente, e a oração é proeminente em sua vida durante aqueles anos. Ele era um cativo na Babilônia e tinha uma posição importante no palácio do rei, de quem era copeiro. Deve ter havido um mérito considerável nele para levar o rei a escolher um hebreu e colocá-lo em tal cargo, onde ele realmente tinha a vida do rei sob seus cuidados, pois era responsável pelo vinho que ele bebia.

Foi enquanto Neemias estava na Babilônia, no palácio do rei, que um dia seus irmãos vieram de Jerusalém, e muito naturalmente Neemias desejou notícias do povo e informações sobre a própria cidade. A informação angustiante que lhe foi dada foi que os muros estavam derrubados, os portões foram queimados pelo fogo, e o remanescente que foi deixado lá no início do cativeiro estava em grande aflição e reprovação. Apenas um versículo mostra o efeito dessas tristes notícias sobre este homem de Deus: "*Sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando*

perante o Deus dos céus". Aqui estava um homem cujo coração estava em sua própria terra natal, longe de onde ele agora vivia. Ele amava Israel, preocupava-se com o bem-estar de Sião e era fiel a Deus.

Profundamente angustiado pelas informações sobre seus irmãos em Jerusalém, ele lamentou e chorou. Quão poucos homens fortes hoje em dia podem chorar pelos males e abominações dos tempos! Quão raros são aqueles que, vendo a desolação de Sião, se interessam e se preocupam com o bem-estar da Igreja a ponto de lamentar! O luto e o choro pela decadência da religião, o declínio do poder do avivamento e as terríveis incursões da mundanidade na Igreja são uma quantidade quase desconhecida. Existe tanto desse chamado otimismo de que os líderes não têm olhos para ver a ruína dos muros de Sião e o baixo nível espiritual dos cristãos de hoje, e têm menos ainda para lamentar e chorar por isso. Neemias era um pranteador em Sião. E, possuindo esse estado de espírito, angustiado além da medida, ele faz aquilo que outros santos orantes faziam — ele vai a Deus e torna isso um assunto de oração.

A oração está registrada em Neemias 1, e é um modelo segundo o qual devemos padronizar as nossas orações. Ele começa com adoração, faz confissão dos pecados de sua nação, implora as promessas de Deus, menciona misericórdias anteriores e pede misericórdia perdoadora. Então, com os olhos no futuro — inquestionavelmente ele já havia planejado que, da próxima vez que fosse chamado à presença do Rei, pediria permissão para visitar Jerusalém e fazer lá o que fosse possível para remediar o angustiante estado de coisas —, ouvimos ele orar por algo muito especial: "*Prospera, peço-te, hoje o teu servo, e concede-lhe misericórdia perante este homem*". Pois, acrescenta ele a título de explicação, "*eu era copeiro do rei*". Parecia muito certo orar pelo seu povo, mas como um rei pagão, possivelmente sem simpatia alguma pela triste condição de sua cidade e de seu povo em uma terra de cativo, e que não tinha interesse no assunto, poderia ser tão favoravelmente afetado a ponto de consentir em abrir mão de seu fiel copeiro e permitir que ele se ausentasse por meses? Mas Neemias acreditava em um Deus que poderia tocar até mesmo a mente de um governante pagão e movê-lo favoravelmente ao pedido de seu servo que orava.

Neemias foi chamado à presença do rei, e Deus usou até mesmo a aparência do semblante de Neemias como uma cunha para obter o consentimento de Artaxerxes. Isso iniciou a inquirição do rei quanto à sua causa, e o resultado final foi que o rei não apenas permitiu que Neemias visitasse Jerusalém, mas o proveu de tudo o que foi necessário para a jornada e para o sucesso do empreendimento. Neemias descansou seu caso quando orou pela primeira vez

sobre este assunto, mas ele declarou este fato significativo enquanto falava com o rei: *"Então orei ao Deus dos céus"*, gerando a impressão de que, enquanto o rei estava perguntando sobre seu pedido e o tempo que ele ficaria ausente, ele estava ali falando com Deus sobre o assunto. A oração intensa e persistente de Neemias prevaleceu. Deus pode até afetar a mente de um governante pagão, e Ele pode fazer isso em resposta à oração sem, de forma alguma, anular seu livre-arbítrio ou forçar sua vontade. Foi um caso paralelo ao de Ester, quando ela convocou seu povo para jejuar e orar por ela enquanto ia sem ser convidada à presença do rei. Como resultado, sua mente em um momento muito crítico foi tocada pelo Espírito de Deus, e ele foi favoravelmente movido em relação a Ester e estendeu-lhe o cetro de ouro.

Nem a oração de Neemias cessou quando ele teve sucesso até ali. Ao construir o muro de Jerusalém, ele encontrou grande oposição de Sambalate e Tobias, que ridicularizavam os esforços do povo para reconstruir os muros da cidade. Não se deixando abalar por essas afrontas e pela intensa oposição desses ímpios opositores da causa de Deus, eleperseguiu a tarefa que havia empreendido. Mas ele mistura oração com tudo o que faz: *"Ouve, ó nosso Deus, pois somos desprezados; faze cair o opróbrio sobre a cabeça deles e entrega-os como despojo numa terra de cativo"*. E ao continuar o relato, ele diz: *"Todavia nós oramos ao nosso Deus..."*.

Enquanto se relata a obra alta e nobre que ele estava realizando, encontramos a oração destacada em primeiro plano. Mesmo depois que as muralhas foram concluídas, surgiram murmúrios sobre o mal do povo de Deus, que novamente o impediram na tarefa. Mas ele recorreu à oração, e em si mesmo, voltado para sua capital, orou: *"Ó Deus, fortalece as minhas mãos"*. Ainda mais, quando Sambalate e Tobias foram adversários de Neemias e líderes contra ele, encontramos Neemias enfrentando diretamente o novo ataque, e ele volta novamente para Deus em oração: *"Meu Deus, pensa em Tobias e Sambalate conforme as suas obras, e quanto à profetisa Noadia e aos demais profetas que queriam me amedrontar"*. E Deus respondeu a seus trabalhos fiéis, livrando o remanescente e os planos desses inimigos perversos de Israel.

Neemias descobriu, em sua ausência, que os profanadores da Aliança não foram punidos, e como resultado, a casa de Deus foi abandonada. Assim, Neemias sentiu que não eram apenas as muralhas que estavam em jogo, mas que a casa de Deus deveria ser reparada em todos os serviços religiosos, e se empenhou em restaurar a força e o serviço naquela casa. Sua oração salvou, e ele exclamou, como encontramos registrado em sua oração neste texto: *"Lembra-te*

de mim, ó meu Deus, acerca disso, e não apagues as minhas boas obras que fiz para a casa do meu Deus e para os seus ofícios". Que todos nós vejamos através disso o clamor de toda justiça, como o de um Pastor que orava e subia ao templo para orar. Sua oração tinha a justiça da noite. Foi também uma oração pela fé, que avaliava Deus no centro do que fazia na coração à luz da noite.

Ainda mais, Neemias observa alguns do povo de Deus; assim como corrigiu o mal que causou o declínio da casa de Deus, ele então viu o povo quebrando o sábado, e como ele se preparou para corrigir o povo e ordená-los a cessar suas compras e vendas no dia de sábado. Mas ele precisava esclarecer essa parte da obra também com oração, e assim ele registra suas orações naquela ocasião: *"Lembra-te de mim, ó meu Deus, também acerca disso, e poupa-me conforme a grandeza da tua misericórdia"*. Por fim, como reformador, ele descobre outro grande mal entre o povo. Eles haviam se casado com homens e mulheres de Asdode, Amom e Moabe. Contendendo com eles, ele os fez se reformar nessa questão, e o registro claro de Neemias tem uma oração: *"Lembra-te de eles, ó meu Deus, porque eles profanaram o sacerdócio, a aliança do sacerdócio e dos levitas"*.

Escolhendo entre todos os estrangeiros, ele designou trabalhos para os sacerdotes e levitas, e seu registro se encerra com esta breve oração: *"Lembra-te de mim, ó meu Deus, para o bem"*. Feliz é aquela igreja cujos líderes são homens de oração. Feliz é aquela congregação que, contemplando a renovação de uma igreja, tem líderes que lançam seus fundamentos na oração, e cujas muralhas sobem lado a lado com a oração. A oração ajuda a construir igrejas e a firmar as paredes das casas de adoração. A oração derrota os opositores daqueles que representam as obras de Deus. A oração alcança favor para as necessidades sempre e maravilhosamente auxilia e encoraja os corações daqueles que têm essa obra em mãos neste mundo.

Muitas orações foram feitas, mas eram muito fáceis, erradas e complicadas. Não houve grandes movimentos da alma em direção a Deus, nem a reunião de todas as energias santificadas para estender a mão, agarrar Deus e extrair seus tesouros para usos espirituais. Orações sem força não têm poder para vencer dificuldades, não têm poder para alcançar resultados marcantes ou obter uma vitória completa e maravilhosa!



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **Neemias personifica o equilíbrio perfeito entre ação e oração**. Ele prova que o trabalho prático, as lideranças de projetos e a engenharia social só alcançam o verdadeiro sucesso quando são sustentados de joelhos. Neemias não escolhia entre trabalhar ou orar; ele **orava enquanto trabalhava**.

Os 4 Pilares da Liderança Orante de Neemias

Para captar este capítulo de forma rápida e aplicá-lo em seus estudos, concentre-se nestes pontos essenciais:

1. A Dor que Gera a Oração (O Pranteador de Sião):

- *O que aconteceu:* Neemias era um prisioneiro hebreu que conquistou um cargo de imensa confiança e prestígio: copeiro do rei pagão Artaxerxes, na Babilônia. Ao saber que Jerusalém estava destruída e seu povo em miséria, ele não deu de ombros. Ele sentou-se, chorou, jejuou e orou por dias.
- *A lição:* Bounds critica o falso "otimismo cego" dos líderes modernos que ignoram as ruínas espirituais da igreja. O homem de oração sente a dor da decadência e a transforma em clamor. O capítulo 1 de Neemias é um modelo perfeito: une adoração, confissão de pecados e apelo às promessas de Deus.

2. A Oração de "Flerte" ou Instantânea:

- *O que aconteceu:* Neemias planejou pedir permissão ao rei para reconstruir Jerusalém. Diante do rei, seu semblante triste chamou a atenção. Ao ser questionado sobre o que queria, Neemias relata: "*Então orei ao Deus dos céus (no mesmo instante) e respondi ao rei*".
- *A lição:* Além das longas vigílias, existe a **oração mental e instantânea** feita no calor do momento. Deus tem o poder de mover o coração e a mente de autoridades pagãs (assim como fez por Ester e Neemias) sem violar o livre-arbítrio delas. O rei não só deu a licença, como pagou a viagem.

3. A Oração como Escudo contra a Oposição (Sambalate e Tobias):

- *O que aconteceu:* Durante a reconstrução dos muros, inimigos zombaram, ameaçaram e tentaram amedrontar os trabalhadores. A reação de Neemias não

foi discutir, bater boca ou recuar: ele misturou o trabalho com oração. Diante das ameaças, ele clamou: "*Ó Deus, fortalece as minhas mãos*".

- *A lição*: Toda grande obra para Deus enfrentará oposição. A melhor defesa não é a força humana, mas a oração contínua. Os muros subiram porque cada tijolo foi assentado acompanhado de um clamor de proteção.

4. A Oração que Sustenta as Reformas Morais:

- *O que aconteceu*: Após terminar os muros, Neemias descobriu graves desvios: a casa de Deus estava abandonada, o sábado estava sendo profanado com comércio e o povo havia se casado com nações pagãs. Ele agiu com firmeza para corrigir os erros e selou cada reforma com a oração: "*Lembra-te de mim, ó meu Deus, para o bem*".
- *A lição*: Construir paredes físicas não basta; é preciso cuidar da saúde espiritual. A oração de Neemias serviu para zelar pela justiça, santidade e pela manutenção dos valores sagrados.

O Alerta de Encerramento do Autor

O capítulo termina com uma reflexão impactante: as igrejas mais felizes e bem-sucedidas são aquelas cujos líderes colocam os fundamentos na oração. Bounds repete seu desabafo clássico: o mundo está cheio de orações "fáceis e complicadas", rezas sem força ou energia que não extraem os tesouros do céu. O segredo de homens como Neemias e John Wesley era **a energia e a determinação invencível de vencer ou morrer de joelhos**.

Resumo para Guardar no Coração

A oração ajuda a erguer muros e a firmar as bases de qualquer projeto espiritual. Ela derrota os inimigos da obra e abre portas com os governantes da terra. O segredo de Neemias foi nunca separar o trabalho da intercessão: suas mãos seguravam as ferramentas de construção enquanto seu coração estava conectado diretamente com o Trono de Deus.

9. SAMUEL, A CRIANÇA DA ORAÇÃO

Foi uma grande ação de Jerônimo, um dos pais da Igreja Romana. Ele deixou de lado todos os compromissos urgentes e foi cumprir o chamado que Deus lhe deu. Seu bibliógrafo, que registrou quantos pregadores hoje estariam exaustos ao fazer seu trabalho, não escreveu que *"Eu Vulgate ainda longe é tenho para Deus e rev..."*?

— *C. H. Spurgeon*

Samuel veio a este mundo e foi conhecido primeiramente como uma criança de desejo fervoroso de orar. Ele veio a existir quando o mundo ao seu redor dava mais valor ao entusiasmo e ao prazer do que à oração. Ele sabia como orar. Foi uma responsabilidade de oração que ele resolveu para si mesmo, e ele levou os dez *"ao Senhor"* e... se quiser, posso ajudar a traduzir o restante do texto!

Ele estava em um lugar favorável para ouvir a Deus quando Ele falou, e estava em uma atmosfera onde tentou entender quem Deus é e seu papel nisso. Era a coisa mais natural do mundo ouvir as diferentes influências, quando ele reconheceu a voz de Deus, que seu coração infantil respondeu tão prontamente: *"Fala, Senhor; pois teu servo está ouvindo"*. Rapidamente, como houve oração e oração respondida, as coisas seguiram em frente. Se ele tivesse nascido de uma forma diferente, poderia ter se encontrado em outros ambientes, e poderia facilmente ter ouvido a voz de Deus chamando-o para seu serviço, e não a teria reconhecido plenamente, impulsionando-o ainda mais para Deus. E será que ele teria permanecido e orado com o mesmo caráter que Samuel? É necessário ter Deus na infância. E para dizer do escritor falando da igreja, olharia, se seu filho clamasse por cuidado e instrução divina, o Espírito de Deus. Coloque-o em boas situações. Ele pode ajudar a realizar e entrar na natureza do Homem de Deus e, em contato próximo com Deus, está a "casa" da igreja onde sua oração terminou.

Ambientes, mais crianças ouviriam a voz do Espírito de Deus falando ao seu coração e responderiam mais prontamente a esses chamados divinos para uma vida de fé. Teríamos homens de oração em nossas igrejas? Precisamos de mães que orem, para trazer seus filhos ao mundo, de lares onde a oração faça parte de cada momento, de ambientes repletos de fé que moldem o caráter e lancem as bases para uma vida de comunhão com Deus. Grandes

homens de oração surgiram de mulheres que, como Ana, não deixaram de buscar ao Senhor. Líderes de fé nascem, acima de tudo, em lares onde se ora. Durante anos, Israel permaneceu sob o domínio dos filisteus, e a Arca da Aliança ficava na casa de Abinadabe, cujo filho Eleazar fora designado para zelar por esse símbolo sagrado da presença de Deus. O povo havia se afastado do Senhor, e Samuel, ao perceber o estado espiritual do país, ficou profundamente triste. A Arca de Deus já não estava entre eles, o povo se voltou para a adoração de ídolos e houve um afastamento doloroso da verdadeira fé.

Ele os chamou com firmeza para que deixassem esses deuses estranhos, exortando-os a preparar o coração para o Senhor e a voltar a servi-lo de todo o coração — prometendo-lhes que, dessa forma, Ele os livraria das mãos dos filisteus. Sua pregação era clara e direta, pois, por tudo o que havia vivido e aprendido, Samuel era um mensageiro fiel de Deus. Suas palavras causavam uma impressão profunda e geravam frutos abundantes, como sempre faz a pregação que vem do coração. E assim: *"Os filhos de Israel abandonaram os ídolos de Baal e de Astarote e passaram a servir somente ao Senhor"*. Mas isso ainda não era o bastante. A verdadeira reforma não basta se não for acompanhada de oração. E Samuel, fiel ao seu entendimento sobre a importância da oração, disse ao povo: *"Reúnam-se todos em Mispa, e eu orarei ao Senhor por vocês"*. Enquanto Samuel oferecia suas súplicas em favor daquele povo tão necessitado, os filisteus se aproximaram para lutar contra Israel. Mas o Senhor agiu no momento exato, fez ouvir um grande trovão e espantou aqueles inimigos, de modo que foram derrotados diante de Israel. Felizmente, o país contava com um homem que sabia orar, que conhecia o valor desse recurso poderoso, que tinha acesso ao coração de Deus e podia interceder com eficácia. Mas a vida de oração de Samuel não parou por aí. Ele julgou a Israel durante toda a sua existência, percorrendo, ano após ano, as cidades de Betel, Gilgal e Mispa.

Depois voltava para sua casa, em Ramá, onde também exercia sua liderança. *"E ali construiu um altar dedicado ao Senhor"*. Ali havia um lugar de sacrifício, assim como um espaço reservado à oração. E, embora esse altar servisse principalmente à comunidade ao seu redor, tal como acontece nas igrejas das cidades, é importante lembrar que era, acima de tudo, um altar familiar, onde se ofereciam os sacrifícios pelos pecados e onde toda a família se reunia para o culto, o louvor e a súplica. Ali o Deus Todo-Poderoso era reconhecido e honrado naquele lar; ali se demonstrava o que significa ter uma casa de fé; ali o pai e a mãe invocavam o nome do Senhor, tornando aquele lar diferente de todos os outros da vizinhança, onde reinavam a vaidade e a idolatria. Esse é o exemplo de uma casa de fé, o tipo de lar que

tanto precisamos nos dias de hoje, um tempo em que a crença anda tão fraca. Abençoada seja a família que tem em seu próprio lar um altar de serviço e oração, onde diariamente sobem ao céu ações de graças e onde, pela manhã e à noite, nunca falta a comunhão com o Senhor.

Samuel não era apenas um homem de oração, um líder que orava e um mestre que ensinava a orar — ele era, acima de tudo, um pai de família que orava. E quem conhece bem a realidade da família e da fé sabe muito bem qual é a grande necessidade dos nossos dias: lares onde se ore, pais e mães que orem. É ali, no lar, que a fé começa a se enfraquecer, e é ali, antes de qualquer outro lugar, que precisamos buscar homens e mulheres de oração na igreja de Deus. É dentro do lar que a verdadeira renovação espiritual deve começar. Uma grande crise surgiu na história dessa nação. O povo se deixou encantar pelo brilho de um reino governado por um rei humano, e decidiu rejeitar o próprio Deus como seu Soberano, como já haviam feito outras vezes. Então foram até Samuel e fizeram um pedido com muita firmeza: *"Dá-nos um rei que nos governe, como acontece com todas as outras nações"*. Essa atitude deixou profundamente triste esse homem de Deus, que zelava tanto pelo nome, pela honra e pela glória do Senhor. Como não ficaria magoado? Quem não se entristeceria ao ver que o povo queria seguir um caminho totalmente diferente daquele que Samuel lhes ensinara? Isso partiu seu coração. Mas o Senhor, em sua bondade, procurou confortá-lo e disse-lhe: *"Não é a ti que eles rejeitam, é a Mim que eles não querem mais como Rei. Ouve, pois, a voz do povo e faz tudo o que pedirem"*. Foi então que Samuel, fiel ao seu costume, recorreu à oração: *"E Samuel orou ao Senhor"*.

Parece que, em tudo o que dizia respeito à vida desse povo, ele nunca deixava de buscar a Deus em sua súplica. Quanto mais não faria ele agora, diante de uma mudança tão grande na forma de governar, em que Deus deixaria de ser reconhecido como o Senhor e Juiz do seu povo, para dar lugar a um rei humano? As questões do país também precisam ser levadas em oração. Homens de fé devem interceder pelos governantes e pelos assuntos públicos. Legisladores, juízes e autoridades precisam da oração do povo de Deus para cumprir bem o seu papel. Quantos erros seriam evitados se houvesse mais oração nas decisões da nação! Mas a lição ainda não terminou. Era necessário que Deus mostrasse de forma clara e inconfundível o quanto desagradou-Lhe aquele pedido de ter um rei terreno, para que o povo compreendesse a gravidade do erro que havia cometido — ainda que o Senhor tivesse atendido ao seu desejo. Precisavam entender que Deus continuava presente, que ainda cuidava deles, de seu futuro, do rei que iriam escolher e de toda a condução da nação. Por

isso, mais uma vez, a oração de Samuel foi fundamental para cumprir os desígnios do Senhor. Ele pediu ao povo que esperasse ali, pois o Senhor lhes mostraria, diante dos seus olhos, o que significava o que haviam feito. Então Samuel clamou a Deus, e o Senhor respondeu enviando uma forte tempestade, com trovões e muita chuva, que encheu o coração de todos de grande temor. Reconheceram, então, o quanto haviam pecado ao pedir um rei. Cheios de medo do castigo que poderia vir, pediram a Samuel que continuasse orando por eles, para livrá-los da destruição que parecia certa. Samuel voltou a suplicar ao Senhor, e Deus ouviu a sua oração: os trovões cessaram e a chuva parou.

Há ainda outro momento na vida de oração de Samuel que merece ser lembrado. O rei Saul recebera a ordem de destruir totalmente os amalequitas, com tudo o que lhes pertencia — homens, animais e bens —, mas ele desobedeceu. Contrariando as ordens divinas, ele poupou o rei Agague, o melhor das ovelhas e do gado, e procurou justificar-se alegando que o povo assim o havia desejado. Foi então que o Senhor enviou esta mensagem a Samuel: *"Arrependo-me de haver constituído Saul como rei, pois ele se afastou de Mim e não cumpriu as Minhas palavras nem obedeceu aos Meus mandamentos". "E Samuel ficou profundamente entristecido e clamou ao Senhor durante toda aquela noite"*. Uma palavra tão forte e inesperada foi suficiente para encher de dor o coração de um homem como Samuel — que amava a sua nação, era fiel a Deus e, acima de tudo, desejava ver prosperar a causa do Senhor. Essa tristeza profunda, diante dos males que afligiam o povo e ao ver as coisas abomináveis que aconteciam naqueles dias, foi sempre o que levava esse servo de Deus a dobrar os joelhos em oração. E foi exatamente o que ele fez: levou toda essa situação diante do Senhor. Era tempo de orar. O assunto era de uma gravidade tão grande que não havia como permanecer indiferente. A angústia tomou conta do coração de Samuel, de modo que ele orou sem cessar por toda a noite. Havia muita coisa em jogo para que ele fechasse os olhos para o problema, tratasse tudo com indiferença ou deixasse passar sem levar a questão até a presença de Deus — pois o futuro e o bem-estar de todo o Israel estavam em risco.



Para Edward M. Bounds, **Samuel representa a pureza e a constância da oração desde a infância até a velhice**. Ele nos ensina que o verdadeiro homem de Deus não nasce do nada: ele é fruto de um lar que ora e de uma vida que coloca a intercessão acima de qualquer estratégia política ou militar.

Os 4 Pilares da Vida de Oração de Samuel

Para entender este capítulo de forma rápida e memorável, foque nas quatro grandes fases onde a oração de Samuel sustentou a história de Israel:

1. A Base na Infância e a Necessidade de Mães que Oram:

- *O que o texto diz:* Samuel nasceu em resposta à oração fervorosa de sua mãe, Ana. Desde menino, vivendo no templo, aprendeu a reconhecer a voz divina com a famosa frase: "*Fala, Senhor, pois teu servo está ouvindo*".
- *A lição:* Bounds enfatiza a urgência de termos "lares que oram". Grandes líderes de fé não surgem por acaso; eles são gerados por mães que intercedem e moldados em ambientes domésticos onde a presença de Deus é prioridade diária através de um altar familiar (como o que Samuel construiu mais tarde em sua casa, em Ramá).

2. A Vitória Militar Atrás do Altar (Mispa):

- *O que aconteceu:* Israel estava sob o domínio dos filisteus e mergulhado na idolatria. Samuel pregou o arrependimento, o povo abandonou os ídolos, mas ele sabia que a reforma só estaria completa com intercessão. Ele convocou o povo em Mispa para orar. Enquanto ele clamava, os filisteus atacaram. Em resposta à oração de Samuel, Deus enviou um trovão terrível do céu que espantou e derrotou os inimigos.
- *A lição:* A pregação muda a mente, mas **é a oração que traz o livramento e vence as guerras**. Israel foi salvo não por armas, mas porque tinha um homem que sabia tocar o coração de Deus.

3. O Clamor na Crise Política (O Pedido de um Rei):

- *O que aconteceu:* O povo rejeitou a liderança direta de Deus e exigiu um rei humano para ser igual às outras nações. Samuel ficou com o coração partido por ver a ingratidão deles. Em vez de discutir ou se rebelar, o texto diz de forma simples: "*E Samuel orou ao Senhor*". Para provar a gravidade do erro

ao povo, ele orou e Deus mandou uma tempestade sobrenatural de trovões e chuvas na época da colheita, fazendo a nação temer e pedir para Samuel continuar intercedendo por eles.

- *A lição:* Assuntos públicos, governantes, leis e crises nacionais devem ser levados ao altar. A oração tem o poder de abrir os olhos de uma nação inteira e conter os julgamentos decorrentes de escolhas erradas.

4. **A Intercessão na Noite da Decepção (A Queda de Saul):**

- *O que aconteceu:* O rei Saul desobedeceu abertamente a ordem de Deus no confronto com os amalequitas. Quando Deus disse a Samuel que se arrependera de colocar Saul no trono, Samuel não sentiu orgulho ou indiferença. O texto diz: "*Samuel ficou profundamente entristecido e clamou ao Senhor durante toda aquela noite*".
- *A lição:* O verdadeiro intercessor chora e passa a noite em claro orando pelos líderes que caíram e pelos erros do seu povo. A dor espiritual se transforma em combustível para a oração perseverante.

Resumo para Guardar no Coração

Samuel governou e protegeu Israel não com a força de uma espada, mas com o poder de seus joelhos. Da infância em Siló à velhice em Ramá, sua história prova que um único homem vivendo em constante comunhão com Deus é mais poderoso do que exércitos inteiros e capaz de sustentar uma nação em tempos de profunda crise moral e política.

10. DANIEL, O CATIVO QUE ORA

É um fato histórico maravilhoso que os homens de oração sempre foram os homens de maior poder no mundo. Quero que vocês compreendam essa verdade. Alguns de vocês — e fico muito feliz em ver tantos homens reunidos aqui esta noite — se porventura estiverem conversando com algum amigo sobre esse assunto, perguntem-lhe com toda a certeza: onde estiveram, ao longo da história, os homens que realmente transformaram o mundo? Foram sempre os homens de oração. Tomemos apenas um exemplo: nos dias de Havelock, quando tudo parecia perdido, aonde iam aqueles que procuravam um raio de esperança? Iam às reuniões de oração de Havelock. Foi ali que encontraram pessoas que tiveram coragem de erguer-se e anunciar que ainda havia esperança.

— *Palavras do Bispo Winnington-Ingram*

Essa foi uma experiência marcante na vida de Daniel, quando, estando na Babilônia, recebeu a ordem do rei de que, por trinta dias, ninguém pudesse fazer qualquer pedido a nenhum deus ou a qualquer homem, sob pena de ser lançado na cova dos leões. Mas Daniel não deu a menor importância a esse decreto, pois está escrito: "*Quando Daniel ficou sabendo que o edital havia sido assinado, foi para a sua casa; as janelas do seu quarto davam para o lado de Jerusalém, e três vezes por dia ele se punha de joelhos, orava e dava graças diante do seu Deus, como costumava fazer antes*". Não podemos nos esquecer de que essa era o hábito constante desse homem de Deus: "ele se punha de joelhos e orava, como sempre fazia".

E qual foi o resultado? Exatamente o que todos esperavam: Deus enviou o Seu anjo, que fechou a boca dos leões, de modo que nenhum mal lhe foi causado, e ele saiu de lá são e salvo. Até os dias de hoje, a libertação sempre chega aos servos de Deus que seguem pelo caminho da oração, assim como acontecia com os santos dos tempos antigos. Daniel não se

esqueceu do seu Deus, mesmo vivendo em terra estranha, longe do templo e dos cultos do Senhor, privado de tantas bênçãos espirituais. Ele é um exemplo vivo e impressionante de um jovem que permaneceu firme na fé, mesmo nas circunstâncias mais difíceis e desfavoráveis. Mostrou de forma clara e inquestionável que é possível servir a Deus com todo o coração, mesmo vivendo em um ambiente totalmente contrário à fé verdadeira. Ele estava no meio de povos pagãos, onde não havia nenhum templo para a adoração, nenhum sábado reservado ao Senhor, nenhuma Lei de Deus para ser lida em público. Mas ele tinha algo que ninguém podia lhe tirar, algo que permanecia sempre ao seu lado e que jamais lhe faltou: a sua vida secreta de oração. Ele decidiu no íntimo do seu coração, sem a menor hesitação e sem abrir mão de nada, que não comeria das iguarias do rei nem beberia do seu vinho; permaneceu firme nessa decisão, mesmo naquela terra ímpia, tornando-se um exemplo admirável de jovem que, acima de tudo, temeu a Deus e resolveu viver segundo a Sua vontade, custasse o que custasse.

Mas a sua jornada não foi fácil nem repleta de facilidades. Aquele rei quimérico, cruel e totalmente irracional, Nabucodonosor, queria pô-lo à prova e ver até onde chegava a sua fé e a sua força de oração. Certa vez, esse rei teve um sonho muito estranho; depois de acordar, não conseguia lembrar-se de todos os detalhes, mas sabia que o sonho era muito importante. Inquieto e perturbado, chamou todos os sábios, adivinhos e feiticeiros do reino e pediu-lhes que lhe contassem o que havia sonhado e depois explicassem o seu significado — uma tarefa que, para os homens, era absolutamente impossível. Foi então que ele chamou Daniel e os seus três companheiros, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Entre eles não havia nada em comum com todos aqueles sábios do reino. Quando ficaram sabendo que era impossível descobrir qual fora o sonho, o que o rei exigia que eles mesmos o contassem, ameaçando-os de morte se não conseguissem, o rei ficou ainda mais furioso... Ficou muito furioso e ordenou que fossem condenados à morte.

Essa sentença pesava sobre Daniel e os seus três companheiros. Mas foi então que Daniel entrou em cena. Por sua sugestão, a execução daquela ordem precipitada foi adiada. Ele logo reuniu os três amigos em segredo e os incentivou a unirem-se a ele numa mesma súplica, pedindo que Deus revelasse a Daniel o sonho e o seu verdadeiro significado. Como resposta a essa oração unânime, está escrito: *"Então o mistério foi revelado a Daniel numa visão durante a noite. E Daniel bendisse o Senhor, o Deus dos céus"*. Como consequência desse momento de oração dos quatro, Daniel revelou ao rei o sonho e a sua interpretação. E, como

resultado final, o rei reconheceu a grandeza do Deus de Daniel e elevou-o, juntamente com os seus três companheiros, a altos cargos de governo. Tudo isso aconteceu porque, num momento tão decisivo, havia ali um homem que sabia orar. Bem-aventurada a nação que conta com pessoas de oração — homens capazes de auxiliar os governantes quando estes se veem diante de grandes dificuldades e confusões, pessoas em quem se pode confiar para interceder pelos líderes do Estado e da Igreja.

Anos mais tarde, ainda vivendo em terra estranha, Daniel não se esqueceu do Deus dos seus pais. Foi então que recebeu a famosa visão do "carneiro e do bode". Ele não compreendia por completo o significado daquele cenário estranho, mas sabia que vinha de Deus e trazia uma mensagem profunda e importante para os povos e as nações. Por isso, seguindo o impulso da sua fé, dedicou-se a orar a respeito. *"E aconteceu que, depois que eu, Daniel, tive essa visão, procurei entender o seu sentido. E eis que apareceu diante de mim uma figura semelhante a um homem. E ouvi uma voz de homem que gritou: Gabriel, faz com que este homem compreenda claramente o que viu". "Então Gabriel aproximou-se e fez-me entender todo o significado daquela visão extraordinária"*. Tudo isso foi concedido como resposta à oração de Daniel. Muitas vezes, as perguntas mais difíceis encontram a sua resposta no lugar secreto da oração.

Assim como em tantas outras ocasiões, Deus enviou os Seus mensageiros celestes para trazer a resposta aos rogos de Seu servo. Os anjos têm uma ligação muito estreita com a oração: os homens que oram mantêm uma comunhão íntima com as hostes do céu. Alguns anos mais tarde, Daniel estava estudando os registros da história do seu povo e percebeu que o tempo determinado para os setenta anos de cativeiro de Israel estava prestes a terminar. Então ele dedicou-se totalmente à oração: *"Eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, buscando-O em oração e súplica, com jejum, vestido de panos de saco e coberto de cinza. Clamei ao Senhor, o meu Deus, e confessei os nossos pecados"*. Depois vêm registradas nas Escrituras do Antigo Testamento essas palavras de oração de Daniel: cheias de sentido, simples na forma, profundas no sentimento, diretas na confissão e ricas em súplicas — um verdadeiro modelo que todos nós podemos e devemos imitar.

Enquanto ele ainda orava, o mesmo anjo Gabriel, que já tinha aparecido antes, chegou voando rapidamente até ele, na hora do sacrifício da tarde, e disse-lhe: *"Daniel, eu vim por causa da tua oração"*. Depois disso, deu-lhe todas as explicações que ele tanto desejava e que eram de grande valor para ele. Os anjos de Deus estão muito mais próximos de nós nos

momentos de oração do que podemos imaginar. Deus envia esses seres celestes gloriosos para cumprir o maravilhoso serviço de ouvir e responder às nossas súplicas. No caso de Daniel, naquela ocasião, aquela visita dizia respeito ao presente, ao futuro e à salvação do povo do Senhor.

Há ainda outro fato marcante, registrado na vida desse servo cativo em terras estranhas. Outra revelação foi dada a Daniel, e o seu cumprimento foi mostrado como algo certo para o futuro: *"Naqueles dias, eu, Daniel, estive de luto durante três semanas inteiras. Não comi nada saboroso, nem carne nem vinho passaram pela minha boca, nem me ungi com óleo, até que se cumpriram essas três semanas"*. Foi então que viveu uma experiência ainda mais admirável e recebeu uma revelação ainda mais extraordinária, trazida por um ser celestial. Tudo está escrito nestas palavras: *"Uma mão tocou-me, levantou-me, ainda trêmulo, sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos"*. *"E disse-me: Daniel, homem muito amado, compreende bem as palavras que te vou dizer. Levanta-te, pois fui enviado a ti. Quando ele me disse isso, eu me pus de pé, ainda trêmulo"*. *"Então continuou: Não temas, Daniel, pois desde o primeiro dia em que te dispuseste a procurar a verdade e a humilhar-te diante do teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e foi por causa delas que eu vim"*.

"Mas o príncipe do reino da Pérsia opôs-se a mim durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos principais príncipes, veio ajudar-me, e ali fiquei sozinho, junto aos reis da Pérsia". O sentido completo de tudo isso é algo muito profundo, mas já podemos compreender o suficiente para termos a certeza de que os anjos do céu se interessam profundamente pelas nossas orações e estão sempre prontos para lhes dar a devida resposta. Também sabemos, com toda a clareza, que existem forças espirituais contrárias que tentam impedir o cumprimento daquilo que pedimos a Deus. Quando o príncipe da Pérsia se opôs, houve uma grande luta espiritual, mas não o suficiente para impedir que a mensagem chegasse até Daniel. Isso nos mostra que, por mais fortes que sejam as forças contrárias, a oração tem um poder imenso: os anjos são enviados em nosso auxílio, as portas são abertas e, no final, a resposta divina chega até nós. Pois as nossas súplicas contam com a ajuda de seres espirituais poderosos, capazes de vencer todas as forças que se levantam contra nós.

O trecho continua, trazendo ainda mais ensinamentos sobre a importância da oração perseverante: *"Por isso, volta-te para entender estas palavras; desde o dia em que começaste a orar, a resposta foi determinada, e eu vim trazê-la. Mas o príncipe do reino da Pérsia manteve-se no caminho"*. Por meio da oração que Daniel recebeu, vemos a força e a

determinação necessárias para permanecer firme em súplica durante três semanas inteiras, com um propósito redor, invisível aos olhos humanos, onde ocorre uma terrível batalha entre as forças do bem e do mal. O mesmo acontecerá conosco, se não desanimarmos e não deixarmos de orar, mesmo quando parecer que Deus não nos ouve e que a resposta demora a chegar. A oração exige tempo, e a resposta de Deus também pode levar o seu tempo. Essa demora não significa, de forma alguma, uma recusa. O fato de não recebermos logo o que pedimos não é prova de que o Senhor não escuta as nossas preces. Para orar com verdadeiro êxito, é preciso ter não só coragem e constância, mas também muita paciência. Como está escrito: *"Espera no Senhor, tem bom ânimo, e ele fortalecerá o teu coração. Sim, espera, eu digo, no Senhor!"*.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **Daniel é o exemplo supremo do "cativo que ora"**. Ele prova que a comunhão secreta com Deus é uma força indestrutível, capaz de blindar o caráter de um jovem em meio a uma cultura pagã, fechar a boca de leões selvagens e vencer batalhas em dimensões espirituais invisíveis.

Os 4 Grandes Pilares da Vida de Oração de Daniel

Para compreender este capítulo de forma rápida e profunda, concentre-se nas quatro experiências marcantes descritas pelo autor:

1. A Oração como Hábito Inegociável (A Cova dos Leões):

- *O cenário:* Sob um decreto real que proibia orações a qualquer deus sob pena de morte, Daniel manteve suas janelas abertas em direção a Jerusalém. Três vezes ao dia, ele se punha de joelhos para orar e dar graças, *"como costumava fazer antes"*.
- *A lição:* A oração não era um recurso de emergência para Daniel, mas um hábito diário. Como resultado de sua fidelidade, Deus enviou um anjo para fechar a boca dos leões. Bounds destaca que o ambiente pagão da Babilônia — sem templos ou cultos públicos — não conseguiu sufocar a fé de Daniel porque ninguém podia trancar o seu "quarto secreto" de oração.

2. A Oração em Parceria que Revela Mistérios (O Sonho de Nabucodonosor):

- *O cenário:* O rei Nabucodonosor exigiu que os sábios adivinhassem o seu sonho esquecido e dessem a interpretação, sob pena de morte. Daniel reuniu seus três amigos (Sadraque, Mesaque e Abede-Nego) em segredo para uma súplica unânime.
- *A lição:* A oração conjunta de homens de fé move os céus. O mistério foi revelado em visão e os jovens foram salvos e promovidos. O autor ressalta o imenso valor de governos contarem com intercessores capazes de trazer sabedoria divina em tempos de crise e confusão.

3. A Oração como Chave para Entender as Profecias (O Anjo Gabriel):

- *O cenário:* Ao estudar os livros sagrados, Daniel percebeu que o tempo de 70 anos do cativeiro estava terminando. Ele imediatamente vestiu-se de pano de saco e cinza, jejuou e fez uma das mais belas orações de confissão da Bíblia.
- *A lição:* Enquanto ele ainda falava, o anjo Gabriel veio voando rapidamente e disse: "*Daniel, vim por causa da tua oração*". Bounds pontua que as dúvidas mais difíceis e os mistérios do futuro encontram respostas claras quando nos humilhamos no lugar secreto da intercessão.

4. A Perseverança e a Batalha Espiritual Invisível (Os 21 Dias de Jejum):

- *O cenário:* Daniel passou 3 semanas em luto e jejum parcial buscando entendimento. Quando o mensageiro celestial finalmente chegou, revelou algo impressionante: **a oração foi ouvida desde o primeiro dia**, mas o "príncipe do reino da Pérsia" (uma força espiritual demoníaca) barrou o anjo por 21 dias, até que o arcanjo Miguel veio em seu auxílio.
- *A lição:* Esse é um dos trechos mais profundos do livro. Bounds ensina que **a demora na resposta não significa uma recusa de Deus**. Existe uma guerra espiritual real acontecendo nos bastidores invisíveis. Para vencer, o intercessor precisa de constância, coragem e paciência para persistir de joelhos até que a resposta chegue.

Resumo para Guardar no Coração

Os homens que realmente transformam o mundo são sempre os homens de oração. O segredo de Daniel foi a determinação invencível de buscar a Deus, não importando os decretos humanos ou a demora nas respostas. A oração persistente

aciona o exército de anjos do céu, despedaça as oposições das trevas e estabelece a soberania de Deus na terra.

11. OS FATOS DE FRANCISCO DE ASSIS SOBRE **A ORAÇÃO**

Como mestres espirituais, os homens que oram exercem um poderoso e maravilhoso ministério para Deus. Isso não é novidade, pois Ele sempre os teve e sempre os usou, em todos os tempos e em todas as condições, para realizar Seus grandes propósitos e para manter a ordem moral do mundo. Esses homens são os verdadeiros líderes da humanidade. Não medimos as coisas segundo a estimativa humana, que se baseia na riqueza, no nascimento, na posição social ou na cultura; mas sim segundo aquilo que o homem é em sua natureza interior, em sua comunhão com Deus, em seu poder de oração e em seu caráter espiritual — coisas que têm um valor eterno.

— *Bispo C. H. Spurgeon*

Um dos mais admiráveis homens de oração que o mundo já viu foi São Francisco de Assis, cuja vida, caráter e obras permanecem como um exemplo perpétuo de como um homem pode ser usado por Deus e de quanto pode realizar por meio da oração. Ele era um homem de oração em todos os sentidos da palavra; sua vida foi um modelo de oração, e sua influência

foi sentida em todo o mundo cristão. Ele não apenas orava; ele era a própria oração em pessoa, como alguém que disse dele: *"Ele conversava com Deus como se estivesse diante d'Ele, e com os homens como se estivesse falando com Deus"*.

Profundamente humilde e sensível, São Francisco viajou por todo o mundo como um mensageiro divino, um arauto das verdades de Deus e um defensor da justiça e da verdade. Ele se retirava para lugares solitários para orar, e passava longas horas em comunhão com o Pai, em meio às florestas, nas montanhas ou nos vales. Reconhecia que a oração é o segredo de toda força espiritual, o grande instrumento de poder, o meio mais eficaz para obter as bênçãos do céu e o caminho mais curto para chegar a Deus. A história de sua vida nos apresenta muitos exemplos de respostas às suas preces, que traziam sobre os homens as bênçãos do céu. Ele não foi diferente dos outros santos antigos, que também foram homens de oração e que, por meio da oração, influenciaram os destinos das nações. Ele tornou-se um canal para a misericórdia de Deus, um instrumento de poder espiritual, e tudo isso porque compreendeu, como poucos, o que significa orar e qual é o valor da oração.

Ele sabia que a oração é a força que move a mão de Deus, que ela muda as coisas, que ela transforma os corações e que ela torna o homem semelhante ao Criador. Ele era um homem de oração em todos os momentos, em todos os lugares e sob todas as circunstâncias. Orava ao sair e ao chegar, ao deitar e ao levantar, em tempos de alegria e em tempos de tristeza, na saúde e na doença, na prosperidade e na adversidade. Dizia ele mesmo: *"A oração é o alimento da alma, é a luz que nos guia, é a força que nos sustenta, é o refúgio onde encontramos descanso"*. E ainda: *"Sem a oração, a igreja não pode subsistir; sem a oração, a alma perde o seu vigor; sem a oração, a vida cristã não tem sentido"*. Ele considerava a oração como a maior de todas as coisas, como o dever mais sagrado e o privilégio mais sublime que o homem pode ter.

Algumas coisas se destacam em sua vida como lições claras sobre o que é realmente orar:

- **Primeiro**, sua disposição constante em se colocar diante de Deus. Ele orava imediatamente, em qualquer lugar, a qualquer hora e por qualquer motivo. Não esperava por momentos especiais, nem por locais santos, nem por dias determinados; levava Deus sempre consigo, e seu coração estava sempre voltado para Ele.
- **Segundo**, sua intensidade e seriedade ao orar. Não orava por hábito, nem por formalidade; orava com sentimento, com profunda devoção, com o coração partido e

com um desejo ardente de ser atendido. Suas orações não eram palavras vazias; eram clamores que subiam até o céu, cheios de fé, de amor e de confiança. Ele se considerava sempre um pecador diante de Deus, e orava como quem precisa de tudo e de quem nada pode fazer sem Ele.

- **Terceiro**, sua fé inabalável. Tinha a certeza de que Deus ouve e responde às orações; sabia que, quando oramos segundo a Sua vontade, recebemos o que pedimos. Não tinha dúvidas, nem incertezas; sua fé era tão grande que, ao orar, já considerava o pedido atendido. Esse era o segredo de seu poder espiritual, a motivação pelo qual tantas coisas maravilhosas foram realizadas por seu intermédio, em nome de Deus.

E há uma consideração muito importante para os nossos dias: a igreja de Cristo é responsável por manter vivo o espírito de oração que São Francisco e todos os santos do passado tiveram. A igreja existe para orar, para interceder pelos homens, para trazer o mundo para perto de Deus. Se ela deixa de orar, deixa de cumprir a sua missão; perde a sua força, a sua luz e a sua razão de ser. Como disse ele mesmo: *"A igreja é tão forte quanto é a sua oração; tão santa quanto é a sua devoção; tão eficaz quanto é a sua comunhão com Deus"*. Por isso, cada um de nós, como membros do Corpo de Cristo, deve seguir o seu exemplo: orar sempre, orar sem cessar, orar com fé e com amor, sem se importar com o tempo, com o lugar ou com as dificuldades. Os fatos sobre a vida de São Francisco nos mostram com clareza um princípio que ele mesmo sempre ensinou: que Deus se agrada da oração de todos os que O buscam com sinceridade e humildade. Ele não faz distinções; não importa se somos ricos ou pobres, sábios ou simples, nobres ou humildes; todos são iguais diante de Deus, e todos podem orar e ser atendidos. Como foi com os santos de outrora, como foi com São Francisco, assim continua sendo até hoje: a oração é o caminho aberto a todos, o meio pelo qual nos aproximamos de Deus e recebemos as Suas bênçãos.

"De onde nos tirastes, para nos fazer morrer neste deserto, onde não há trigo, nem figos, nem vinhas, nem romãs, e nem mesmo água para beber?". O Senhor enviou, então, serpentes ardentes entre o povo, e muitas pessoas de Israel morreram. Então, o povo foi até Moisés e disse: *"Pecamos, pois falamos contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor, para que Ele afaste de nós essas serpentes"*. E Moisés intercedeu pelo povo. Assim, esse povo se afastou de Deus, e sua maior ofensa foi reclamar das condições que Deus lhes proporcionara. Não tinham fé, não oravam, e não havia entre eles um líder que tivesse influência diante de Deus por meio da oração — alguém que pudesse mudar aquela situação de desgraça e sofrimento.

Jeoás, o primeiro rei de Israel após a divisão do reino, é outro exemplo que confirma essa verdade. Ele também se afastou de Deus, como todos os reis que vieram depois dele; a Bíblia diz que ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, seguindo os pecados de Jeroboão, filho de Nebate. Apesar de toda a sua maldade, ele não deixou de crer no poder da oração. Certa vez, ele subiu ao lugar mais alto do país, onde se costumava oferecer sacrifícios, e ali orou ao Senhor com toda a sua força. Um homem de Deus veio de Judá para trazer uma mensagem de Deus em uma oração, não apenas como um aviso, mas porque sabe que, na igreja, onde deveria haver o temor de Deus, a mensagem foi dita publicamente, diante de todos, como advertência ao rei e ao povo. Ao mesmo tempo, porém, o profeta pediu um sinal para provar que realmente falava em nome de Deus, e também orou por ele, dizendo: *"Que a tua mão se volte para ele novamente"*. Imediatamente, Deus feriu o rei com uma doença na pele, de modo que ele não podia mais usar o braço. Mas, na mesma hora em que o homem de Deus orou, o rei ficou espantado com aquilo que havia acontecido de repente, e ficou ainda mais impressionado quando, ao olhar para o céu, invocou o Senhor com todas as suas forças e gritou: *"Eu te suplico, ó Senhor Deus, cura-me, para que eu possa voltar a usar a minha mão"*. E está escrito que o homem de Deus orou ao Senhor, e a mão do rei ficou curada, e voltou a ser como era antes.

Lembre-se de que não estamos aqui para analisar a vida de oração desses homens, embora muitos deles tivessem dotes e posses, mas sim a seguinte: quando o homem se afasta de Deus, cai em desgraça; mas, quando ele se volta para o Senhor, mesmo que de repente, Deus ouve a petição desse homem, e isso é motivo de grande alegria. Mas há outro lado: quando um pecador, que já conheceu a verdade, se aproxima de Deus em oração, não apenas como um cristão, mas porque sabe que, na igreja, onde deveria haver o temor de Deus, não há interesse nem cuidado pela oração dos que oram. Outro exemplo que vem logo depois desse é o de Acabe, rei de Israel. Ele era um homem mau, sem juízo e sem entendimento, e, no entanto, ao ouvir uma mensagem de advertência de um velho profeta, ele tentou, de todas as formas, parecer humilde diante de Deus. Ele usou roupas de luto, jejuou, orou em segredo e, ao saber que o rei iria lhe acontecer por causa dos seus pecados, pediu perdão com muita sinceridade. Depois de refletir bastante sobre tudo o que tinha ouvido e de ver que o seu reino iria falir, ele disse à mulher: *"Levanta-te, vai à cidade e trata de resolver tudo, pois, quando entrares lá, o teu filho viverá"*. Quão natural é que um homem, em sua aflição, procure um profeta para orar! É como no primeiro caso que mencionamos, o rei não deixou de reconhecer o valor de ter ao seu lado um homem de Deus que orasse por ele. Isso nos mostra que,

embora muitos reis do Antigo Testamento fossem maus, eles acreditavam no poder de oração e na força dos homens que oravam.

Vejam também o exemplo de Joaquim: quando os filhos de Israel foram levados como cativos para a Babilônia, Joaquim e Jeremias, com um pequeno grupo de pessoas, foram deixados na sua terra natal. Depois que os caldeus invadiram o país, tomaram o poder e o colocaram como governador, Joaquim começou a governar e a julgar o povo que restou, que não havia sido levado para longe da sua terra. Ele fez tudo o que era contrário à lei divina. Naquela situação difícil, ele reuniu todo o povo e foi ter com Jeremias, levando consigo o livro da aliança. *"Ó Senhor, nós te suplicamos: que a nossa oração seja aceita diante de Ti, e intercede por nós junto ao Senhor nosso Deus, para que o Senhor nosso Deus nos mostre o caminho por onde devemos andar e o que devemos fazer"*. Como em todos os outros casos de apelos feitos por homens que oravam, Jeremias intercedeu por esses que lhe perguntaram; após terem esperado dez dias, recebeu a resposta do Senhor e comunicou-lhes o que Deus faria com eles. O recado foi claro: que não fossem para o Egito, mas permanecessem na terra de Judá e ao redor de Jerusalém. Porém, o povo e os seus líderes, como Ismael, não deram ouvidos à palavra de Deus dada por meio de Jeremias, desobedeceram e não creram que Deus estivesse realmente respondendo à oração do profeta. Esse é mais um exemplo que nos mostra uma grande verdade: a firme crença, já nos tempos do Antigo Testamento, de que os pecadores também têm fé na oração. Isso prova, de forma clara, o quanto a oração era valorizada naqueles dias, ocupando lugar de destaque e reconhecimento geral. Até mesmo os pecadores, com suas atitudes, davam testemunho da virtude e da necessidade da oração; e, quando se viam envolvidos no erro, reconheciam o seu valor e, na hora da aflição, recorriam aos homens de oração, pedindo que orassem por eles.

O povo da igreja, em nossos dias, deveria ter consciência ainda mais profunda da sua necessidade e uma fé ainda mais forte no poder da oração e na importância de orar. Com certeza, os homens do Antigo Testamento eram pessoas de oração, e por isso eram tão conhecidos e respeitados por todos que os cercavam. Se os homens de hoje, os cristãos, se dedicassem com a mesma intensidade à oração, também seriam lembrados e reconhecidos como homens e mulheres de oração. Ezequias era rei de Judá exatamente quando começou o cativeiro do povo de Deus. Ele governou o reino enquanto Jerusalém era cercada pelo rei da Babilônia. Foi nesse período que Ezequias mandou dois dos seus principais conselheiros procurar Jeremias, dizendo: *"Vai e consulte ao Senhor por nós, e por todo o povo que restou,*

acerca das palavras de Nabucodonosor, rei de Babilônia, que vem guerrear contra nós; talvez o Senhor aja conosco conforme todas as suas maravilhas, e faça com que ele se retire de nós". Jeremias respondeu ao pedido, explicando o que devia ser feito e o que iria acontecer. Mas, como nos outros casos que já vimos, Ezequias não deu ouvidos, não obedeceu ao que Deus mandava dizer-lhe por meio do profeta. Mesmo assim, ficou provado que, apesar de tudo, ele ainda tinha fé na oração como meio de conhecer a vontade de Deus. E, embora não tenha seguido o conselho recebido, a sua crença no poder da oração de um homem de Deus não ficou abalada.

Com certeza, a oração ocupava lugar de destaque em toda a história do Antigo Testamento — não apenas porque os homens de Deus eram lembrados por sua vida de oração, mas também porque até os que se afastavam de Deus e viviam no erro davam testemunho do seu valor, ao recorrerem aos homens de oração para que intercedessem por eles. Essa é uma verdade tão clara que nenhum leitor atento das Sagradas Escrituras pode deixar de notá-la e compreendê-la.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Neste capítulo, Edward M. Bounds introduz a figura histórica de **São Francisco de Assis** no Novo Testamento prático e faz um resgate profundo de como **até os reis pecadores e o povo rebelde do Antigo Testamento reconheciam a eficácia da oração**, mesmo quando falhavam em obedecer a Deus.

O Modelo de São Francisco de Assis

O autor usa Francisco como a própria definição viva da intercessão. Três grandes lições são destacadas sobre o seu estilo de vida:

1. **Oração em Qualquer Lugar:** Ele não dependia de templos; orava em florestas, vales e montanhas, mantendo o coração conectado a Deus o tempo todo.
2. **Intensidade no Altar:** Repudiava orações mecânicas ou formais. Suas petições nasciam de um coração quebrantado e de uma profunda consciência de sua dependência do Criador.

3. **Fé Absoluta:** Orava com tanta certeza na resposta baseada na vontade divina que considerava o pedido atendido antes mesmo do milagre físico acontecer.

Para Francisco, **a Igreja é tão forte quanto é a sua oração**. Sem ela, a comunidade perde sua razão de existir.

O Testemunho dos Pecadores sobre a Oração

O cerne teológico da segunda metade deste capítulo é surpreendente: Bounds usa **exemplos de pessoas desobedientes** para provar que o valor da oração era inquestionável na história bíblica.

Personagem / Cenário	O Erro Cometido	A Atitude de Oração	A Lição de Bounds
O Povo no Deserto	Murmurou contra as provisões de Deus e foi atacado por serpentes.	Correu até Moisés implorando: <i>"Ora ao Senhor por nós"</i> .	Mesmo na rebeldia, o povo sabia que apenas a intercessão de um líder justo traria o livramento.
Rei Jeoás	Viveu na idolatria e fez o que era mau aos olhos do Senhor.	Teve seu braço paralisado após confrontar um profeta e gritou: <i>"Roga a Deus para que me cure"</i> .	O milagre aconteceu instantaneamente. Até os ímpios reconhecem o poder dos homens de Deus na hora da dor.
Rei Acabe	Considerado um dos piores reis de Israel.	Ao ouvir o julgamento, vestiu-se de saco, jejuou e orou em segredo.	Deus viu o esforço de humilhação e adiou o castigo. A oração sincera

			desarma julgamentos.
Joaquim e o Povo Remanescente	Romperam os mandamentos e a aliança com Deus.	Foram até Jeremias pedindo: <i>"Intercede por nós para que o Senhor mostre o caminho"</i> .	Apesar de terem desobedecido a resposta final (fugindo para o Egito), eles criam que a oração revelava a verdade.

Resumo para Guardar no Coração

A história prova que a oração é uma necessidade humana universal. Se até os reis ímpios, idólatras e o povo rebelde recorriam desesperadamente aos altares e aos profetas nos momentos de aflição, quanto mais a Igreja atual deve ter consciência de sua dependência da intercessão! A oração é o canal que move a mão de Deus, traz misericórdia onde deveria haver julgamento e ergue líderes cujo valor é eterno.

12. TIAGO, O MESTRE DA ORAÇÃO

Também na história de Nosso Senhor, um dos momentos mais importantes e que nos traz uma lição de oração muito forte é o da transfiguração, que ocorreu no alto de uma montanha. Ele levou consigo Pedro, Tiago e João e subiu para orar.

E, enquanto Ele orava, o Seu rosto mudou de aspecto e as Suas vestes tornaram-se brancas e resplandescentes. Essa transfiguração e a glória que O cercava aconteceram exatamente num momento de oração. Não há dúvida de que foi por meio da oração que Nosso Senhor alcançou aquele brilho celestial. Se quisermos que o brilho do céu resplandeça em nossas vidas e em nosso testemunho diante do mundo, precisamos buscar a Deus em oração com a mesma intensidade.

— *Palavras do Bispo Handley C. G. Moule*

A vida de oração do Apóstolo Tiago, irmão de Nosso Senhor, foi um exemplo inspirador para toda a igreja primitiva. Ele ficou conhecido em toda a história da igreja pelo apelido de "O Homem com Joelhos de Camelo", porque passava tantas horas de joelhos diante do Senhor, intercedendo pelo povo e buscando a ajuda de Deus para a sua missão, que os seus joelhos tornaram-se duros e calejados. Tiago aprendeu na escola da oração de Nosso Senhor que nada é impossível para o homem que ora com fé viva. Ele conhecia de forma clara o valor desse recurso poderoso e sabia como usá-lo com eficácia nas horas de dificuldades e aflições.

Na sua Epístola, que é uma das partes mais práticas e diretas do Novo Testamento, ele dedica um espaço considerável para falar sobre a importância e a virtude da oração. Ele nos ensina que a verdadeira fé se manifesta pelas obras, e uma das obras mais importantes de um coração regenerado é a vida secreta de oração. Para Tiago, a oração não era apenas um dever ou uma obrigação religiosa, mas sim o meio mais eficaz de receber a sabedoria divina e as bênçãos do céu. Ele começa a sua Epístola exortando os crentes a pedirem a Deus em oração aquilo de que necessitam: *"Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando"*. Aqui Tiago coloca a fé como a condição fundamental para que a oração seja atendida. A oração sem fé é vazia e sem força, incapaz de alcançar qualquer resultado.

O ensinamento de Tiago sobre a oração ganha ainda mais força quando ele fala sobre as lutas e dificuldades que os crentes enfrentam na vida. Ele pergunta: *"Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados"*. Note o valor que o apóstolo dá à oração comunitária e intercessora: ele exorta os

crentes a confessarem as suas faltas uns aos outros e a orarem uns pelos outros, para que sejam curados. E ele conclui com aquela afirmação que permaneceu como um dos grandes lemas da vida cristã através dos tempos: *"A oração de um homem justo tem poder e influência e é eficaz diante de Deus"*.

Para ilustrar e provar o poder projetante da oração, Tiago não hesita em recorrer aos exemplos do Antigo Testamento, citando exatamente a figura de Elias, o grande profeta de Deus. Ele nos lembra de que Elias era um homem com paixões semelhantes às nossas, sujeito às mesmas fraquezas e limitações humanas, mas que, quando se entregou à oração com todas as forças do seu coração, realizou coisas extraordinárias. *"Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto"*. Tiago usa o exemplo de Elias para nos mostrar que o poder da oração não depende da grandeza pessoal do homem, mas sim da grandeza de Deus e da intensidade da fé daquele que ora.

Elias não era um ser sobre-humano; ele era um homem comum, mas que sabia orar e que confiava inteiramente no Deus Todo-Poderoso. Se as suas orações alcançaram resultados tão maravilhosos, mudando o curso da natureza e trazendo de volta o coração de uma nação inteira para o Senhor, as nossas orações também podem alcançar resultados semelhantes, se tivermos a mesma fé viva e a mesma constância. A oração de um homem justo tem o poder de abrir as portas do céu, de trazer as bênçãos de Deus sobre a terra e de transformar as circunstâncias mais difíceis e desesperadoras.

O ensinamento de Tiago sobre a oração nos ensina também que a causa de muitos fracassos e da fraqueza espiritual que vemos em nossos dias está justamente na falta de oração ou na maneira errada de orar. Ele nos diz com muita clareza: *"Nada tendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites"*. A oração egoísta, motivada apenas por desejos mundanos e vaidades pessoais, não encontra aceitação diante de Deus. Para que a oração seja ouvida e respondida, é preciso que ela esteja em perfeita harmonia com a vontade do Senhor e que seja feita com um coração sincero, humilde e desapegado das coisas da terra.

A verdadeira oração lida com Deus de forma direta e simples, buscando acima de tudo a Sua glória e o cumprimento dos Seus propósitos. Tiago nos exorta a nos humilharmos diante do Senhor, para que Ele nos exalte no tempo devido. A humildade é a porta de entrada para a

sala de oração; o homem que reconhece a sua total dependência de Deus e se aproxima d'Ele com um coração quebrantado e contrito é aquele que alcança favor e poder em suas súplicas.

A Igreja de Cristo em nossos dias precisa redescobrir as lições de oração ensinadas pelo Apóstolo Tiago. Precisamos de homens e mulheres que, a exemplo dele e de todos os santos do passado, façam da oração a principal atividade de suas vidas, ocupando o lugar de destaque que a ela pertence por direito na obra do Senhor. A oração intensa, persistente e cheia de fé é a única força capaz de trazer um verdadeiro avivamento espiritual, de vencer as forças do mal e de operar maravilhas no meio do povo de Deus.

Não há atalhos ou substitutos para a oração; ela é o canal divinamente estabelecido para o suprimento de nossas necessidades e para o sucesso de toda obra realizada em nome de Deus. Como nos exorta o próprio mestre da oração, Tiago: *"Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós"*. O caminho para Deus está sempre aberto por meio da oração, e todos os que se aproximam d'Ele com fé e com amor são recebidos com graça e recebem as Suas mais ricas bênçãos. Que a vida e os ensinamentos de Tiago nos estimulem a dobrar os nossos joelhos com mais frequência, com mais seriedade e com mais confiança, esperando sempre as grandes respostas do Deus que ouve e responde à oração de Seus santos.

"O Senhor, nós te suplicamos: que a nossa oração seja aceita diante de Ti..." Estas palavras mostram o sentimento profundo que deve guiar as nossas súplicas. A oração fervorosa e sincera agrada a Deus e move o Seu coração favoravelmente para conosco. Todos os que nos antecederam na fé deram testemunho do valor da oração e da fidelidade de Deus em responder às preces dos Seus servos.

E, se quisermos ver as mesmas maravilhas operadas no passado sendo realizadas também em nossos dias, precisamos nos dedicar à oração com a mesma intensidade e o mesmo espírito de autoentrega. A oração tem poder para mudar os corações, para transformar as vidas e para abençoar as nações, porque ela traz o Deus Todo-Poderoso para o centro de nossas vidas e de nossas atividades, operando aquilo que, para os homens, é absolutamente impossível, mas que para Deus é realidade e graça.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **o apóstolo Tiago é a maior autoridade prática sobre a oração no Novo Testamento**. Enquanto os capítulos anteriores focaram em heróis do Antigo Testamento, este capítulo destaca o homem que transformou a oração comunitária e a fé ativa na engrenagem principal da igreja primitiva.

Os 4 Eixos dos Ensinamentos de Tiago

Para captar a mensagem deste capítulo de forma dinâmica e estruturada, concentre-se nestes quatro ensinamentos centrais:

1. "O Homem com Joelhos de Camelo" (A Prática):

- *O fato histórico:* Tiago, irmão de Jesus, passava tantas horas seguidas de joelhos intercedendo pelo povo que seus joelhos ficaram calejados, grossos e duros como os de um camelo.
- *A lição:* Tiago não era um teórico da fé; ele vivia o que pregava. Ele entendia que a verdadeira vida com Deus não se sustenta com discursos intelectuais, mas sim com o desgaste físico e espiritual no lugar secreto da oração.

2. A Oração Como Resposta Para Cada Estágio da Vida:

- *O que a carta de Tiago diz:* Ele mapeia perfeitamente a reação que o cristão deve ter diante de qualquer circunstância:
 - **Na falta de sabedoria:** Peça a Deus com fé, sem duvidar.
 - **Na aflição:** Ore.
 - **Na alegria:** Cante louvores.
 - **Na doença:** Chame os líderes, unja com azeite e faça a "*oração da fé*", pois ela salvará o enfermo e trará perdão de pecados.
- *A lição:* A oração não é um recurso de emergência apenas para a tragédia, mas o idioma padrão que o cristão deve falar em qualquer situação da vida. Ela ativa o poder comunitário e a confissão mútua.

3. Por Que Muitas Orações Falham? (O Erro Comum):

- *O diagnóstico de Tiago:* O apóstolo revela o motivo pelo qual muitas pessoas vivem em fraqueza espiritual: "*Nada tendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites*".
- *A lição:* **Orações puramente egoístas e mundanas são bloqueadas no céu.** A intercessão que funciona precisa estar alinhada com a soberania de Deus,

nascida de um coração humilde, desapegado da terra e focado na glória do Criador.

4. A Desmistificação de Elias (O Exemplo Prático):

- *O argumento de Tiago:* Para provar que qualquer pessoa comum pode mover o céu, ele cita Elias fechando e abrindo o céu para a chuva. Ele faz questão de frisar: *Elias era um homem com paixões e limitações iguais às nossas.*
- *A lição:* Bounds reforça que o milagre não depende da "super-humanidade" de quem ora, mas da grandeza do Deus que escuta. Se um homem comum do passado, cheio de falhas, mudou o curso da natureza pela fé persistente, nós podemos ver os mesmos resultados hoje.

Resumo para Guardar no Coração

"A oração de um homem justo tem poder e eficácia diante de Deus." Não existem atalhos na caminhada cristã: ou a igreja redescobre o caminho dos joelhos calejados, ou continuará espiritualmente fraca. A promessa permanece imutável e mútua: *"Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós"*. Quando nos humilhamos no altar, trazemos o impossível de Deus para a nossa realidade.

13. PAULO E SUA ORAÇÃO

Na vida de Frank Crossley, ele contou um dia, em 1888, que havia se despedido de seu amigo, o General e Senhor Booth, e, antes que eles partissem, entregou-lhe uma carta onde detalhava o sacrifício que havia decidido fazer para o serviço do Senhor. Ele chegou em casa e ficou orando sozinho. "Enquanto orava", disse ele, "surgiu em mim uma sensação das mais extraordinárias. Não era algo exatamente na mente, nem no coração, mas parecia como se uma mão forte estivesse sobre o meu peito, e um sentimento que me encheu de uma alegria que eu nunca havia sentido antes. Nasceu, naquele momento, em mim, a alegria do Senhor". Assim, esse servo de Deus seguiu em sua jornada diante do Senhor, e daí em diante nunca mais fraquejou. Ele pensou, mais tarde, que talvez os Booth tivessem lido essa carta no trem e, por isso, estivessem orando por ele; e, de fato, soube depois que eles oraram por ele no caminho, pouco antes de chegar a Manchester.

— *Rev. Edward Shifto*

Quem estuda a prática da oração de Paulo, os seus exemplos, os seus pedidos e as suas ordens sobre o assunto, encontra uma sabedoria, uma amplitude, uma riqueza e uma variedade que abrangem tudo o que existe. Parece que homens como Wesley, Brainerd, Luterano e todos os outros grandes mestres da vida espiritual não foram nem grandes nem admiráveis, nem tiveram sucesso em suas obras, se comparados a Paulo, pois ele é, acima de tudo, o modelo perfeito, que reuniu tudo o que há de melhor, mais completo, e viveu tudo isso com realidade divina. Seguir a Jesus Cristo, seguindo o grande exemplo e a autoridade do próprio Senhor. Buscar a Deus como Paulo fazia, caminhar com Deus como Paulo caminhou, suplicar a Jesus Cristo como Paulo suplicou, ser guiado pelo Espírito Santo como Paulo foi — tudo isso significa, antes de qualquer coisa, tornar-se um intercessor, e viver para Cristo como Paulo viveu. Isso faz de você um servo, um guia, um líder.

Uma vida assim é cheia de resultados, enriquece, torna tudo mais belo e traz a presença e a graça de Deus. A oração, como Paulo praticava, prepara o caminho, torna tudo mais suave, resolve todas as dificuldades e deixa tudo mais claro. Os dias de oração, como os de Paulo, são dias de bênção; as noites de oração são noites de paz. A vida de oração, como a sua, é uma vida rica em tudo o que é bom, pois traz consigo a alegria e a felicidade que vêm de Deus. Paulo não pede nada que já não tenha recebido; e, ainda assim, pede sempre mais. A imensidão da oração de Paulo se explica e se fortalece pelo fato de que ele foi, antes de tudo, um homem de oração. A sua posição elevada na Igreja não era de dignidade, nem de poder para desfrutar e viver com luxo; não era uma posição oficial, nem um título de honra ou autoridade. Para Paulo, ser apóstolo significava, acima de tudo, ser um homem de oração. Ele começou a sua grande carreira cristã com um fato que marca uma escola de oração; o logo no início, teve um aviso solene e fundamental, dado por Ananias: *"Ele será um vaso escolhido por Mim"*. Três dias se passaram, e ele não comeu, nem bebeu, nem dormiu; mas, nesse tempo, aprendeu muito bem a lição da oração. Ele saiu para a sua primeira grande viagem missionária com o poder do jejum e da oração, e, dessa forma, Paulo e Barnabé fundaram todas as igrejas, sempre da mesma maneira: com jejum e oração.

Ele começou o seu trabalho em Filipos, *"onde se costumava fazer oração"*. Ali, *"chegando ao lugar de oração"*, toda a divisão e confusão foram afastadas do jovem convertido. E, quando Paulo e Silas estavam na prisão, à meia-noite, oravam e cantavam hinos a Deus. Paulo fez da oração um hábito, uma ocupação, uma verdadeira vida. Ele livremente viveu para orar, para ele, que não era apenas uma tarefa, mas algo muito mais nobre, algo real e com um propósito claro e definido. Ele colocou a oração em primeiro lugar; era a sua riqueza, a sua glória e o seu maior bem. A sua conversão foi um milagre de graça e de poder; a sua autoridade e a sua mensagem vinham diretamente do céu. Ele não deixou passar nenhum detalhe do seu ministério; a sua maravilhosa compreensão de todas as condições e circunstâncias da vida, a sua autoridade divina e todo o seu poder apostólico vinham, e eram mantidos, fortalecidos e levados ao seu ponto mais alto, por meio da oração. Em todas as suas viagens missionárias, que traziam sempre a presença de Deus, por meio da oração; e, com toda a sua pressa, prosseguiu no seu trabalho, com humildade, bondade, amor e no Espírito Santo. Assim, ele cumpriu a sua obra, coroou a sua vida e o seu ministério com a morte, mantendo sempre os princípios e o espírito da oração.

Paulo é no nosso meio espiritual muito forte e muito especial, ele era um homem de oração. Tinha uma concepção profunda, como se fosse uma revelação direta do céu, de que a oração é uma força poderosa, de que ela traz as bênçãos de Deus, fortalece a fé, traz o sucesso ao trabalho da igreja, e de que ela é um fator indispensável para o sucesso da obra de Deus aqui na terra. Tal como o próprio Senhor esperava e desejava que fosse. De certa forma, todos nós dependemos da oração para alcançar grandes vitórias sobre os nossos inimigos, sejam eles visíveis ou invisíveis, e para vencer todo mal. Paulo entendia que, se um homem não ora, é porque ele não quer; pois, se quisesse, Deus lhe daria essa capacidade. Ele era, em todos os sentidos, um homem de oração. Ele usou todo o seu poder e toda a sua força para formar e fortalecer nos outros o hábito de orar. Ele conhecia muito bem o valor disso, e os seus lábios falaram isto para si mesmo: que nos tornemos, definitivamente, um homem de oração, antes mesmo de começar o seu ministério.

Deus, e tudo o mais que há no coração, sempre encontra a sua expressão mais plena na prática regular da oração. E a união, cada vez mais, a doçura da graça e a graça só cresce e se aprofunda por meio da oração, pois é somente através dela que avançamos e nos tornamos cada vez mais fortes, à medida que oramos mais e melhor. Paulo tinha o costume de orar; mas não orava apenas por força do hábito. O ser humano é, de fato, criatura de hábitos; mas Paulo era mais do que isso: ele tinha um plano de oração, com um propósito claro e definido. Ele mesmo escreveu aos Romanos: *"Deus é minha testemunha, a quem sirvo com todo o meu espírito, no Evangelho de seu Filho, de como sem cessar faço menção de vós em todas as minhas orações"*. E essa mesma lembrança, a mesma dedicação, a tudo o que eles acontecem porque Paulo orava, como ele mesmo fez em Filipos e em outras ocasiões. Todas as coisas se tornam possíveis e são abertas diante do homem que ora, de mesma forma que acontecia com Paulo. Ele poderia ser deixado de pregar, se quisesse; mas não poderia deixar de orar, pois essa era a sua vida, mais até do que a própria pregação. O apóstolo poderia estar aprisionado, mas *"a Palavra de Deus permanecia livre e poderosa"*; ele podia estar na aflição de um momento ou no fundo da prisão, mas, em todo o lugar e em todas as circunstâncias, Paulo estava sempre orando.

Quão profunda era a sua alegria em Jesus Cristo! Ele expressava essa alegria com tanta felicidade e doçura, mesmo nas situações mais difíceis e desanimadoras, e, por meio da oração, levava tudo isso diretamente à presença de Deus, que faz com que todas as coisas se juntem para o bem daqueles que O amam. A alegria que eles sentiam ao ver os irmãos

crecerem na fé era motivo de muita gratidão; e, quando caíam em provação, a oração era o seu refúgio e a sua força. O crente que ora é sempre vitorioso; o homem que sofre com paciência e confiança, orando sem cessar, receberá do Senhor uma doce recompensa. A oração é a melhor forma de louvar, muito mais do que com palavras ou música. Depois da nota de despedida dos anciãos de Éfeso, quando Paulo caiu em direção a Jerusalém, o que está registrado nos Atos dos Apóstolos: *"Quando nos viu, ele se ajoelhou e orou com todos nós. E, no verem isto, todos nós ficamos muito comovidos, caímos nos seus braços abraçando-o, chorando e o beijando"*. Reparem bem nessas palavras: "ajoelhou-se e orou". Reparem bem para essa atitude e para esse estilo de oração, que nos ensina que ajoelhar-se é uma forma de submissão, de profunda reverência e humildade, de total entrega a Deus. Deus é a atitude correta do homem diante de Deus; a de um pecador que se aproxima do seu Salvador, e de um ser tão pequeno que, diante da Sua grandeza, só sabe se entregar e obedecer.

Paulo selou a sua consagração e a sua mudança com a atitude de dobrar os joelhos diante do Senhor, com a oração, que foi o que tornou a sua despedida tão cheia de poder, de força e de autoridade. A religião em nossos dias precisa recuperar essa mesma força; a oração foi o que sempre guiou a igreja desde o início; ela abriu uma marca divina que nunca mais se apagou, levando-a até as portas da eternidade. Essa foi a história espiritual: uma experiência que acompanhou toda a sua vida, que o elevou às alturas mais profundas da comunhão com Deus e que lhe proporcionou os maiores e mais ricos recursos espirituais. Paulo viveu, em todo o seu caminho, na atmosfera da oração. A sua primeira viagem missionária foi planejada e preparada por meio dela; foi orando e jejuando que ele foi levado para o campo de missão, e, da mesma forma, a Igreja de Antioquia o enviou, juntamente com Barnabé, para essa primeira jornada. Aqui está o que diz a Sagrada Escritura: *"E, na igreja de Antioquia, profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém e Saulo, que haviam sido criados com Herodes, o tetrarca". "E, enquanto ministravam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado". "Então, tendo jejuado e orado, e imposto as mãos sobre eles, os despediram"*.

Aqui temos um modelo para todas as nossas ações missionárias, uma ordem clara para a igreja: Vamos agir como o Espírito Santo dirigindo a comunidade, obedecendo à vontade divina, e foi exatamente essa a situação que trouxe os maiores e mais abençoados resultados na vida desses dois homens de Deus. Podemos dizer, com toda a segurança, que nenhuma

igreja foi jamais próspera se não fosse uma igreja de oração. Paulo viveu, respirou e agiu sempre em um clima de oração; para ele, orar era o centro e o coração de toda a sua religião, a sua base, a sua força, o segredo do seu poder, o guia e o sinal da sua vitória. Nos somos diferentes; se não vivermos na presença de Deus, se não nos enchermos da Sua bondade, nos tornaremos como essas comunidades, embora tivessem esquecido do que é essencial à vida: que, sem dúvida, é a alegria da salvação e a prática da oração. Esse foi o segredo de toda a obra de Paulo.

"Confirmando a alma dos discípulos, exortando-os a permanecerem na fé, e ensinando que é por meio de muitas tribulações que devemos entrar no Reino de Deus". "E, tendo eles ordenado anciãos em cada igreja, e orado com jejum, recomendaram-nos ao Senhor, em quem haviam crido". Em face dessa vontade celestial, Paulo partiu para a Europa e chegou até Filipos. Nenhuma circunstância, nenhum perigo, nenhuma prisão, nenhuma adversidade foi capaz de fazê-lo parar ou recuar; tudo isso serviu apenas para provar a sua coragem e a sua fé. O seu plano de viagem e todo o seu caminho foram traçados e marcados pela oração; ele escolhia o caminho, mas era Deus quem o guiava. Eles perceberam que era uma missão especial, e, por isso, oraram muito. Tudo o que fizeram foi resultado de muita oração; eles oraram como quem luta e como quem conquista. É verdade, que, onde quer que fosse, Paulo mantinha sempre o mesmo costume de orar. A decisão de ir para a Europa foi tomada depois de uma visão divina, que lhe deu certeza de que haveria uma grande colheita de almas. E, ao chegar, enfrentou oposição, perseguição e prisões; mas, mesmo assim, a sua coragem não diminuiu, nem a sua confiança foi abalada.

O seu exemplo nos ensina que, para o apóstolo, não era difícil demais para ver louvado a Deus; em situação nenhuma, lugar algum foi afastado ou proibido para a oração. Mesmo na prisão, com os pés presos no tronco, em meio a dores e sofrimentos, ele estava calmo, sereno e cheio de paz. Ele não encontrou consolo em nenhum lugar, nem conforto em nenhuma presença humana, a não ser na presença de Deus. E está escrito com muita emoção: *"À meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os ouviam". E, de repente, aconteceu um grande terremoto, de forma que os alicerces da prisão foram abalados, todas as portas se abriram e as correntes de todos se soltaram. Mas Paulo, mesmo vendo tudo isso, não fugiu, nem tentou escapar; ficou onde estava, e a oração dele foi a causa de toda essa mudança poderosa: "Mas Paulo, clamando com grande voz, disse: Não te faças mal nenhum, pois todos nós estamos aqui".*

Nunca houve oração tão bela, tão pura, tão vitoriosa. Paulo era, em tudo o que fazia, um mestre na arte de orar, uma sabedoria maravilhosa, uma dignidade que nada abalava, uma força de espírito que se mantinha firme em meio a todas as dificuldades e, acima de tudo, uma coragem invencível, que era como uma armadura contra tudo o que o ameaçava. Ele sabia, melhor do que ninguém, que a oração é a força mais poderosa que existe, e que ela nos eleva às alturas mais sublimes, onde a própria presença de Deus nos envolve e nos protege. Ele não se envergonhava de nada, nem se deixava abalar por nada; orava com tamanha intensidade, com tanta confiança e com uma fé tão grande, que parecia como se as próprias portas do céu se abrissem diante dele. A oração era o seu refúgio, a sua força, o seu escudo e a sua espada; era por meio dela que ele vencida todas as lutas, suportava todas as dores e superava todos os obstáculos. Ele não se importava com o que aconteceria ao seu redor, pois sabia que, ao orar, colocava tudo nas mãos de Deus. Ele não pedia apenas livramento, mas força para permanecer fiel; não pedia apenas conforto, mas coragem para continuar. E, por isso, a oração de Paulo era sempre atendida, sempre poderosa, sempre cheia de glória e de vitória.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **o apóstolo Paulo é o modelo definitivo de liderança, missão e perseverança sustentadas pela oração no Novo Testamento**. Ele não via a oração como um dever acessório, mas como o coração de toda a sua teologia e ação missionária.

Os 4 Eixos da Vida de Oração de Paulo

Para enriquecer o seu trabalho com uma estrutura scannável e de alta utilidade, foque nestes quatro pontos que sintetizam o capítulo:

1. **A Escola do Jejum e da Intercessão (A Origem):**

- *O fato marcante:* Logo após sua conversão na estrada de Damasco, Paulo passou três dias sem comer, beber ou dormir, totalmente entregue à oração.
- *A lição:* Toda a sua bagagem teológica e autoridade apostólica nasceram dessa imersão inicial no altar. Bounds afirma que, para Paulo, ser apóstolo era

sinônimo de ser um intercessor. Ele não dependia de títulos oficiais ou luxos, mas sim do poder que vinha de joelhos dobrados.

2. A Oração como Motor das Missões Mundiais (Antioquia):

- *O cenário:* A decisão de enviar Paulo e Barnabé para a primeira viagem missionária não nasceu de uma reunião de planejamento estratégico humano, mas sim enquanto a liderança da igreja de Antioquia jejuava e adorava ao Senhor.
- *A lição:* **Nenhuma igreja ou projeto missionário prospera sem oração.** O Espírito Santo direciona os caminhos e escolhe os líderes no ambiente de adoração e consagração coletiva. Cada igreja fundada por Paulo foi estabelecida sob a mesma fórmula: oração acompanhada de jejum.

3. A Oração que Abre Prisões e Converte Corações (Filipos):

- *O cenário:* Presos no tronco mais profundo, com os corpos castigados por açoites, Paulo e Silas não murmuraram. À meia-noite, eles oravam e cantavam hinos a Deus. O resultado foi um terremoto sobrenatural que abriu as portas e soltou as correntes.
- *A lição:* Bounds ressalta que **não existe lugar ou circunstância proibida para a oração.** Em vez de fugir, a postura firme e intercessora de Paulo salvou a vida e converteu a família inteira do carcereiro. A oração transforma masmorras em altares de libertação.

4. A Postura Física como Símbolo de Entrega (O Adeus a Éfeso):

- *O cenário:* Na sua despedida emocionante dos anciãos de Éfeso na praia, o registro de Atos enfatiza: "*Ele se ajoelhou e orou com todos nós*".
- *A lição:* O ato de dobrar os joelhos, para Paulo, representava submissão total, profunda reverência e o reconhecimento da pequenez humana diante da grandeza de Deus. Suas orações não eram automáticas, mas sim um "combate espiritual" ardente (comparado à agonia de um lutador).

Resumo para Guardar no Coração

Paulo poderia deixar de pregar, mas jamais deixaria de orar, pois a intercessão era a sua própria vida. Mesmo quando seu corpo físico estava algemado em uma cela, ele sabia que a Palavra de Deus e as suas orações permaneciam livres e poderosas. A oração era a sua armadura, escudo e espada, provando que o crente

que ora sem cessar extrai os tesouros do céu e permanece invencível diante de qualquer oposição terrena.

14. PAULO E SUA ORAÇÃO (Continuação)

Vocês, que começam a sua caminhada cristã, não conhecem ainda a imensa variedade de formas pelas quais a oração atua, nem a sua força, nem o seu poder, nem a sua beleza, nem a sua doçura. E, se ao longo do caminho, vocês vão aprender que, quanto mais orarem, mais compreenderão o que isso significa. Ninguém poderia escrever sobre isso de forma tão completa e verdadeira quanto Paulo, pois ele viveu tudo o que ensinou.

Ele poderia muito bem ter dito: *"A oração é o meu refúgio, a minha força, a minha vida; e, se quiserem saber o que é orar, olhem para mim e vejam como eu vivo"*. E, de fato, em nenhum outro momento Paulo se mostrou tão cheio de energia e de força quanto na oração. Nenhuma das suas cartas, nenhuma das suas instruções, nenhuma das suas exortações a nenhum dos seus exemplos têm tanta força, tanta autoridade e tanta beleza quanto aquelas em que ele fala sobre oração.

A sua primeira missão, o seu trabalho em Filipos, a sua partida e a sua viagem até Roma — tudo foi marcado, definido e conduzido pela oração. Ele pregou, viajou, escreveu, sofreu e cumpriu toda a sua carreira apostólica orando. Ele próprio disse: *"Eu vos exorto, pois, a que todos os vossos trabalhos sejam acompanhados de oração"*.

Há uma cena na história de sua vida, registrada nos Atos dos Apóstolos, que nos mostra de forma muito bela e tocante como ele orava: estava em Trôade, onde um jovem chamado Êutico, que estava sentado na janela, caiu do alto, do terceiro andar, e morreu ao cair. No mesmo instante, Paulo aproximou-se dele, abraçou-o e, orando, disse: *"Não fiquem perturbados, pois a sua vida está nele novamente"*. E, ao subir de novo, partiu o pão e comeu, e conversou com eles por muito tempo, até o amanhecer. Paulo, com Silas e com os companheiros, sabia que, se havia algo que podia ser feito, era por meio da oração.

Ele sabia que a oração traz de volta a vida, que ela traz o que parecia perdido, uma comunhão com o céu, e faz com que o homem viva com confiança e com certeza. Nenhum crente

poderia ser mais forte e mais verdadeiro do que este: tudo o que Paulo alcançou, tudo o que ele fez e tudo o que ele foi, ele conquistou por meio da oração. Ele venceu tudo o que venceu, e a sua vitória foi fruto de sua vida de oração.

A sua segunda viagem missionária foi toda planejada, protegida e guiada pela oração. Ele atravessou o mar, foi levado como prisioneiro até Roma, e, em todas essas situações, esteve sempre cercado por um grande número de inimigos que criavam perigos; foram dias de lutas, de tempestades, de perigos e de aflições, mas, em tudo isso, a oração o sustentou e o conduziu em segurança.

Paulo poderia ter dito sobre o que ele sofreu: o quanto lutou, o quanto suportou, o quanto esteve doente, fraco, cansado e sozinho; mas, em tudo isso, ele encontrou na oração o seu alívio, a sua força e a sua paz. Na sua maior dificuldade foi grande o bastante para clamar a Deus em favor daqueles que o cercavam, e não deixou passar nenhuma oportunidade para fazê-lo parar de orar. Ele disse: *"Em tudo, pela oração e súplica, com ação de graças, apresenteis os vossos pedidos a Deus"*.

E foi exatamente isso o que ele fez, em todos os lugares, em todos os momentos, em todas as circunstâncias: o seu sermão em Atenas, as suas palavras perante os reis e governantes, e o seu testemunho na prisão perante o carcereiro, quando a morte parecia estar perto, ele revelava ainda com mais força, com mais intensidade, com mais amor... É impossível compreender a vida de Paulo, é impossível entender a sua força, a sua coragem, a sua sabedoria e o seu sucesso, sem ver claramente que tudo isso vinha da oração.

Ele sabia que, ao orar, Deus se aproximava, Se comunicava e Se manifestava; e, por isso, fazia da oração o seu hábito, a sua necessidade e a sua vida. Ele não apenas pedia coisas a Deus; ele conversava com Ele, falava com Ele, ouvia a Sua voz e caminhava com Ele. Depois da tempestade que quase os levou à perdição, quando estavam na ilha de Malta, vemos novamente o poder da oração na vida de Paulo. Enquanto trabalhava, uma víbora acometeu a sua mão; mas ele, sem se abalar, sacudiu o animal para o fogo e não sofreu mal nenhum.

Os que estavam ao lado esperavam que ele inchasse ou caísse morto; mas, ao ver que nada de mal lhe aconteceu, mudaram de ideia e começaram a dizer que ele era um deus. Paulo não se vangloriou, não se exaltou; ele sabia muito bem de onde vinha a sua força, o seu compreender e, naquele momento, mais uma vez, tudo o que fez foi com oração e segurança em vitória.

Na mesma ocasião, o pai de Públio, o governador da ilha, estava doente com febre e disenteria. Paulo entrou na casa dele, orou, impôs as mãos sobre ele e o curou. E, por causa disso, todos os outros que na ilha tinham doenças também vinham até ele e eram curados. Nenhuma primeira vitória foi dela, nenhum poder foi reivindicado, nenhuma glória foi tomada para si mesmo; tudo foi entregue a Deus, tudo foi feito por meio da oração.

Voltando um pouco atrás, até o momento em que os anciãos de Éfeso se despediram dele, quando ia para Jerusalém, vemos Paulo ajoelhado e orando com todos eles, de saber muito bem o que o esperava: prisões, aflições, perseguições, sofrimentos, mas nada disso o fazia recuar, nem o fazia parar de orar. Ele sabia que, orando, Deus estaria com ele em todos os lugares, em todas as situações, em todos os perigos e em todas as aflições. Paulo não levou consigo nada além da presença de Deus, e essa presença ele a buscava, e a guardava na sua vida, por meio da oração.

Ele se esforçava para fazer o bem, mas buscava a Deus; pois Deus não realiza as coisas de forma comum ou natural; Deus deve ser buscado, invocado, suplicado, e tudo em Seus planos deve ser colocado diante d'Ele em oração. Depois de visitar Éfeso, ele chegou a Tiro, onde encontrou alguns discípulos que o avisaram, por meio do Espírito, que ele não devia seguir viagem para Jerusalém. Mas Paulo manteve o seu propósito original de ir até lá. O relato diz o seguinte: *"E, terminados aqueles dias, partimos e seguimos o nosso caminho, e todos eles, com suas mulheres e filhos, nos acompanharam para fora da cidade. E, ajoelhados na praia, oramos"*.

Que cena bela e comovente se viu ali à beira-mar! Era uma família unida pelo amor e pela devoção, onde maridos, esposas e filhos estavam presentes, e a oração era feita em favor de todos. Que imagem profunda e cheia de significado! O tempo todo a olhar para o mar, um momento de despedida, comovidos ao verem aquele irmão deles, tão querido e santo, as águas do mar eram calmas e belas, e a despedida parecia ser a última que fariam naquele lugar. A dor e o comovente de cobrir o rosto, o choro sincero e o amor que havia no coração de cada um deles transpareciam na hora do adeus. Naquela despedida dos anciãos de Éfeso, quando caiu em direção a Jerusalém, o que está registrado nos Atos dos Apóstolos: "ajoelhou-se e orou".

Quando Paulo foi levado como prisioneiro para Jerusalém, ao falar aos seus defensores públicos, ele contou com muita sinceridade toda a sua vida e toda a sua carreira; e, ao falar da

sua conversão, ele contou como tudo aconteceu, quando foi levado para lá. Disseram-me para ir a Ananias, enviado por Deus, e ele, ao ver-me, abriu-me os olhos e, naquele momento de cegueira e escuridão, Paulo orou. Foi diante de Ananias que ele recebeu a ordem que marcou toda a sua caminhada cristã: *"O Deus de nossos pais te escolheu". "E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor"*. O Senhor já havia preparado o coração de Ananias para ir encontrar-se com Paulo, dizendo-lhe: *"Vai, pois ele é um vaso escolhido por Mim"*.

E vemos aqui, mais uma vez, como a força de Paulo cresceu ainda mais por meio da oração. A oração não trouxe apenas a presença de Deus, mas trouxe a aceitação e, no final de tudo, trouxe a salvação. A prova de sua conversão e de sua verdadeira religião está no que o Senhor diz: *"Eis que ele está orando"*. A outra referência que ele fez ao seu papel nos mostra as profundezas da vida de oração de Paulo. Quando o prenderam e o levaram ao palácio, foi arrebatado por Deus. *"E vi o Senhor, que me dizia: Apressa-te e sai depressa de Jerusalém, pois não receberão o teu testemunho a meu respeito". "E eu disse: Senhor, eles sabem muito bem que eu prendia e açoitava, em todas as sinagogas, os que criam em Ti. E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, eu também estava presente, concordando com a sua morte e guardando as vestes dos que o matavam". "E Ele me disse: Vai, pois eu te enviarei para longe, até os gentios"*.

A oração sempre nos traz orientação de Deus, nos mostra o que Deus quer que façamos. Se orarmos mais e com mais sinceridade, certamente cometeremos muito menos erros e seremos mais felizes; nos aproximarmos de Deus, e a nossa vida será edificada de forma clara. Se orarmos mais, com mais amor e dedicação, a nossa comunhão com Ele será mais íntima, mais forte e mais buscada de todas.

É difícil definir ou classificar a oração de Paulo. Ela é tão abrangente, tão cheia de ensinamentos e, ao mesmo tempo, tão simples e direta, que não é tarefa fácil explicá-la completamente. Em todas as suas cartas, ele nos mostra muito sobre o assunto; reforça sempre a obrigação e a necessidade de orar, tanto para si mesmo quanto para toda a igreja. E o que é ainda melhor: ele próprio vivia a vida de oração, com um propósito claro e definido. Ele mesmo escreveu aos Romanos: *"Deus é minha testemunha, a quem sirvo com todo o meu espírito, no Evangelho de seu Filho, de como sem cessar faço menção de vós em todas as minhas orações"*. Paulo não orava apenas por hábito; ele tinha por hábito orar em todos os momentos

do dia. Era, acima de tudo, uma grande intercessão. Ele podia, com muita sinceridade, pregar em seu favor e, ao mesmo tempo, demonstrar gratidão por todos os que estavam na sua vida.

No início de sua carta aos Romanos, ele se enche do espírito de oração e nos saúda com estas palavras de tão elevado cargo espiritual: *"A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós"*. Mas isso não é tudo. Ainda na mesma carta, ele ordenou: *"Perseverai na oração, vigiai nela com ações de graças"*. Ou seja, prestai muita atenção constante à oração, fazei dela a principal ocupação de vossa vida, dedicai-vos a ela. Ele faz esse mesmo apelo aos efésios e, para Paulo, isso era um exemplo vivo da dinâmica da fé: ele orava por eles e com muita frequência lhes pedia: *"Orai uns pelos outros"*.

E aos filipenses, ele mandou: *"Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes, em tudo, sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica, com ações de graças"*. Como consequência de viver assim, a paz de Deus guardará as vossas mentes e os vossos corações, lembrando-vos, sem cessar, do vosso trabalho de fé, do trabalho do vosso amor e da firmeza de vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Não podemos deixar de citar também as suas palavras cheias de força que ele direcionou para que todos os crentes aprendam: *"Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco"*. E ainda: *"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam conservados sem mácula, para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo"*. Com que força e com que imensidade que se pode pedir!

Se tivéssemos apenas uma parte das suas palavras, dos seus sentimentos e da sua dedicação, quantos mais edificados haveria em nossos dias! O mundo seria diferente se houvesse uma forte tradição espiritual — pessoas que se dedicassem a orar pelos seus guias, como Paulo fazia e como todos os que o acompanhavam faziam também! Precisamos de homens de oração; de mestre forma que na época de Paulo, também hoje os que oram com fé e com amor são os que trazem a bênção ao mundo. No final da bela oração que ele escreveu na Epístola aos Efésios, ele declara que *"Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos"*. Ele nunca diz que as suas orações já eram suficientes; pelo contrário, afirma sempre que, por mais que ore, os seus pedidos estão sempre abaixo da capacidade e da força do Senhor. Ele nunca se cansa de orar, nem acha que a sua oração é maior ou mais forte do que o próprio Deus; mas sabe que, por meio dela, recebe tudo o que precisa para ser o que é, para poder abençoar e enriquecer ainda mais a Sua igreja.

Paulo e os seus companheiros oravam por todos os cantos, em todo lugar. Podemos ver isso, repetidas vezes, nas suas cartas. Com que solenidade de carinho e atenção ele escreveu na carta de Roma para o fato de que ele orava por eles; pessoas que ele nunca tinha visto: *"Deus é minha testemunha — escreveu ele —, de como, sem cessar, faço menção de vós nas minhas orações"*. E, às outras igrejas, ele dizia sempre: *"Oramos sempre por vós"*.

Novamente, na mesma carta, ele lança mão de palavras mais fortes: *"Oramos em todo tempo, com toda a oração e súplica no Espírito"*. E ainda: *"Orai uns pelos outros"*. A sua pergunta é: *"Será que Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a Ele dia e noite?"*. Ele nos exorta a que *"oremos sem cessar, e em todo tempo"*. E, ainda: *"Orai sem cessar; em tudo dai graças"*. E, de novo aos Tessalonicenses: *"Perseverai na oração e vigiai nela com ações de graças"*. Essa expressão "vigiar nela com ações de graças" contém todo o segredo e toda a essência da oração; que é vigiar, orar e compreender, crer e esperar com paciência, orar e crer com firmeza, orar e dar graças antes de receber a resposta, crer e alegrar-se na esperança, crer e confiar em Deus, crer e discernir o erro, orar e render toda a honra e toda a glória. A maravilhosa oração que ele faz na Epístola aos Romanos, no capítulo 15, é uma das mais belas e profundas que existem na Bíblia.

"Ora, o Deus de paciência e de consolação vos conceda ter o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que, unanimemente, e com uma só voz, glorifiquéis a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Pelo que, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus. E o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer; para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito Santo, abundeis na esperança".

O desejo do seu coração e o objetivo de toda a sua área de oração eram que eles fossem perfeitos, completos e cheios de toda a verdade de Deus. Ele orava com toda a plenitude do seu ser, com toda a força de sua alma, e pedia que eles fossem cheios de tudo o que vem de Deus. Para que fossem cheios de toda a plenitude de Deus — escreveu ele —, e que fossem cheios de todos os frutos de justiça. *"E àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós, a Ele seja a glória na igreja, em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre"*.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **esta continuação da vida de Paulo estabelece a oração como uma armadura espiritual intransponível**, mostrando que ela não era apenas uma prática devocional, mas a força propulsora que moldou toda a história da igreja primitiva.

Os 4 Pontos Altíssimos desta Conclusão

Para organizar o fechamento do seu trabalho de maneira clara e analítica, divida a conclusão em quatro grandes frentes:

1. A Oração que Domina Crises e Traz Vida (Trôade e Malta):

- *O cenário prático:* O autor relembra milagres impressionantes que seguiram o ministério de Paulo:
 - **Em Trôade:** Quando o jovem Êutico morreu ao cair do terceiro andar, a oração e o abraço de fé de Paulo restauraram a vida do rapaz.
 - **Em Malta:** Após um naufrágio, Paulo foi picado por uma víbora venenosa, mas sacudiu a cobra no fogo sem sofrer dano algum. Logo em seguida, usou a oração e a imposição de mãos para curar o pai do governador Públio e os doentes da ilha.
- *A lição:* Nenhuma vitória era tomada para si. Paulo usava os milagres como credenciais para apontar a glória diretamente para Deus, mostrando que a oração lida com o impossível humano.

2. O Modelo Prático da Oração "Sem Cessar":

- *O padrão de Paulo:* Bounds esmiuça o que significa a ordem bíblica de "*orar sem cessar*". Para Paulo, isso não era uma repetição mecânica de palavras, mas sim manter a mente e o espírito em constante "sintonização" com o Trono de Deus, independentemente de estar pregando em um altar, discursando para reis ou acorrentado em uma prisão.
- *A lição:* A oração era o refúgio, o escudo e a espada do apóstolo. Ele preferia ser impedido de pregar a ser impedido de orar.

3. A Essência do "Vigiar com Ações de Graças":

- *A teologia do texto*: O autor explica o segredo contido nas cartas aos Tessalonicenses e Romanos. Orar com ações de graças significa **agradecer antes mesmo de a resposta física chegar**.
- *A lição*: Envolve paciência, constância e uma fé inabalável. A demora de Deus não é uma recusa. A oração madura confia na soberania do Pai e descansa na certeza de que Ele sabe o tempo e a maneira exata de responder.

4. O Alvo Final da Intercessão (A Plenitude em Cristo):

- *O objetivo das cartas*: Ao analisar as saudações e encerramentos das epístolas (como Romanos 15 e Efésios 3), o autor demonstra que o grande desejo de Paulo não era o conforto material dos crentes, mas que eles fossem "*perfeitos, completos e cheios de toda a plenitude de Deus*".
- *A lição*: As orações modernas costumam ser egoístas ou focadas em facilidades terrenas. O modelo de Paulo nos desafia a orar por maturidade espiritual, santidade e pela manifestação da glória de Deus através das gerações.

Resumo para Guardar no Coração

"Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos." A vida de Paulo prova que as grandes transformações do mundo não nascem de estratégias oficiais ou privilégios humanos, mas de corações que se humilham no lugar secreto. A oração traz o Espírito Santo para a direção da igreja, despedaça as correntes invisíveis e derrama sobre a história a verdadeira alegria da salvação.

15. PAULO E OS SEUS PEDIDOS DE ORAÇÃO

Desejamos, acima de tudo, aprender a orar. Queremos soar como um chamado de alerta para todos os soldados de Cristo. Desejamos descobrir a razão pela qual oramos tão pouco, e qual é, na verdade, a falta que existe na nossa oração. O que é isso? Por que acontece? Por que passamos tão pouco tempo em oração, sendo que Cristo, que administrava todo o Seu tempo, escolheu dedicar grande parte dele à intercessão? "Ele vive sempre para interceder por nós". Acreditamos que a resposta está na desejo do coração; se a vontade não é submissa, se o motivo não é puro, se as afeições não são transformadas pelo toque do céu e pela meditação nas coisas de Deus, o entendimento permanece cego, o coração não se entrega e, por mais que se estude e se pesquise, nada muda.

O entendimento e os sentimentos nunca estiveram tão unidos como quando selados pela presença do Espírito Santo, que nos ensina a fazer ou a deixar de fazer tudo o que for para a glória de Deus, no lugar secreto, com portas fechadas, em silêncio e em oração.

— *Rev. Homer W. Hodge*

Os muitos pedidos de oração que Paulo fez, dirigidos àqueles a quem ele servia, colocam a oração no ponto mais alto da sua importância e do seu valor. Ele próprio orava muito, e se esforçava ao máximo para despertar nos cristãos a consciência da importância e da necessidade da oração. Ele sentia tão profundamente o quanto ela era necessária, que fez da oração pessoal um hábito constante. E, além de orar por si mesmo, pedia aos outros que fizessem o mesmo; pois, para ele, a oração de intercessão, ou orar por outras pessoas, ocupava um lugar especial e muito elevado na sua visão sobre o que é orar. Por isso, não é de se admirar que, onde quer que fosse, ele sempre pedia às igrejas e aos irmãos que orassem por ele.

Por toda a sua devoção a Jesus Cristo, por todo o seu interesse em fazer avançar o Reino de Deus aqui na terra, por todo o amor e dedicação que tinha ao Senhor, ele lhes pedia com insistência: que orassem muito, que orassem sem cessar, que orassem em todo tempo, que

orassem em todas as coisas, e que fizessem da oração uma ocupação diária. E, ao mesmo tempo em que reconhecia a sua própria dependência da oração para cumprir os seus deveres, para enfrentar as suas lutas e para corrigir as suas pesadas responsabilidades, ele pedia com muita força e insistência a todos os que recebiam as suas cartas — especialmente aos irmãos — que orassem por ele.

O maior dos apóstolos precisava das orações dos outros. Ele necessitava disso, e a sua necessidade era tão grande que ele mesmo admitia e pedia, abertamente, que orassem por ele. O chamado que recebera para o apostolado não o tornava independente nem o afastava dessa necessidade. Ele compreendia e reconhecia que dependia totalmente da oração. Ele desejava e valorizava muito as orações de todos os homens de Deus. Não tinha vergonha nem receio de pedir que orassem por ele, e incentivava os irmãos, em todos os lugares, a fazerem isso. Ao escrever aos Efésios, ele baseia o seu pedido de oração em duas razões: na sua lealdade a Deus e no seu desejo de voltar a visitá-los. Se ele não fosse sincero, não poderia pedir orações; mas, como era, pedia com toda a confiança.

A oração seria um meio poderoso para tornar a sua viagem mais fácil e abençoada. Eles poderiam tocar o lugar secreto onde Deus habita, afastar os ventos e as ondas, organizar todos os caminhos e preparar tudo o que fosse necessário; e, orando, colocariam Deus mesmo para agir e fazer por eles tudo o que, de outra forma, só Ele poderia realizar. O pedido mais frequente que Paulo fazia aos irmãos era simplesmente: "*Orai por mim*". Podemos avaliar o valor de uma coisa pela frequência com que ele pedia, e também pela forma especial e urgente com que ele pedia. Se isso é verdade, então, para Paulo, as orações dos santos estavam entre os seus maiores tesouros. Pela insistência, pela repetição e pela forma como fazia o pedido: "*Orai por mim*", Paulo nos mostrava o quanto isso era essencial.

Ele tinha absoluta certeza do imenso valor que dava à oração como meio de receber a graça de Deus. Paulo não precisava convencer ninguém da necessidade de orar; para ele, não havia bem ou tesouro tão precioso, nem algo tão estimado e apreciado quanto as orações dos fiéis. Paulo considerava a oração como o fator principal e decisivo em toda a sua obra. Para ele, não havia força mais poderosa, nem energia que alcançasse resultados tão profundos e amplos quanto a oração. Ele a desejava, guardava e valorizava como quem busca os tesouros do povo de Deus. A sinceridade e a intensidade da sua alma se revelavam completamente nesses pedidos que ele fazia. Ouçamos o que ele escreveu aos Romanos, com todo o seu desejo de receber orações: "*Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo*

amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas vossas orações a Deus". As orações que os outros faziam por Paulo eram valiosas porque, de fato, o ajudavam. As maiores ajudas que podemos receber são, justamente, as orações de outros irmãos. Nada nos auxilia tanto, nada supre tão bem as nossas necessidades quanto a oração de quem ora por nós. Ela nos sustenta, nos livra do erro e nos fortalece.

A própria fé de Paulo, como ele escreve aos Coríntios, foi muito ajudada e grandemente fortalecida pela libertação que vinha de Deus, que respondia às orações alheias: *"Também vós, ajudando-nos com as vossas orações"*. Que coisas maravilhosas Deus já fez por aqueles que são os Seus santos escolhidos, por meio da oração de outros irmãos! Os santos podem ajudar os outros santos de forma mais poderosa e eficaz orando com fervor do que por qualquer outro meio. No meio de invejas, de calúnias e de perigos causados por falsos irmãos, ele escreve aos Filipenses: *"Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo". "Segundo a minha ardente expectativa e a minha esperança, de que em coisa alguma serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, Cristo será glorificado no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte"*. A vergonha foi afastada, a coragem foi garantida, e a vida e a morte se tornaram gloriosas por meio das orações dos santos em Filipos.

Paulo contava com muitas forças poderosas no seu ministério. A sua conversão extraordinária foi, sem dúvida, uma grande força, um ponto de onde partia toda a sua energia e o seu impulso; mas, mesmo assim, ele não se apoiava apenas nisso para garantir os resultados da sua obra. O chamado que recebera para o apostolado era claro, luminoso e convincente, mas ele não dependia disso para alcançar os maiores frutos do seu ministério. O caminho de Paulo foi muito mais definido, e a sua carreira se tornou muito mais poderosa do que a de todos os outros; e que, finalmente, ele pudesse chegar até Roma, com alegria, para os cristãos de Roma que o aguardavam. Havia muita fé que fosse livrado dos homens que se opunham à fé. A oração é uma defesa e uma proteção contra a maldade e as ciladas dos homens maus. Ela pode influenciar as pessoas, porque Deus pode agir sobre elas.

Paulo não tinha apenas inimigos descrentes; mas também tinha que lidar com a oposição de muitos que se diziam cristãos, mas que, na realidade, criavam problemas e causavam dificuldades, a ponto de se perguntar se eles aceitariam ou não a mensagem que ele levava a Jerusalém. Por isso, a oração — poderosa, eficaz e cheia de fé — era o único meio capaz de vencer essas forças poderosas e prejudiciais, que eram, na verdade, forças de oposição e de

resistência. A oração que eles faziam por ele devia ser usada tanto para a sua segurança quanto para o sucesso da sua viagem; e a vontade de Deus se cumpriria de forma clara e plena por meio deles, de modo a levar o apóstolo com toda a segurança até o seu destino.

As orações que Paulo pedia eram muitas, e todas muito completas. Muitas coisas estavam incluídas na sua solicitação à Igreja de Roma: ele pedia que orassem por ele, da mesma forma que pedia a todas as igrejas a quem escrevia. Ele as incentivava, estimulava e pedia com muita insistência e seriedade: *"Por amor do Senhor Jesus Cristo, orai por mim"*. Ele desejava ser livrado dos homens que se opunham à fé, para que nada impedisse ou perturbasse a sua missão; e, além disso, pedia para que o seu serviço fosse aceito e bem recebido pelos santos, e que, finalmente, ele pudesse chegar até eles com alegria, para que todos fossem fortalecidos. Havia muita sinceridade e todo o coração em seus pedidos. Ele se colocava de forma mais elevada e mais verdadeira que existe na nação: *"Pelo amor do Espírito"*. O amor é o laço que nos une ao Espírito, e o amor que o Espírito nos dá nos une a Deus, por meio do vínculo do amor fraterno. Por toda essa força que os impelia e os unia, ele pedia que orassem uns pelos outros, e que *"lutassem juntamente com ele"* nas orações que faziam por ele. Para Paulo, orar era, acima de tudo, uma luta — um combate em que todo o interesse está envolvido, todo o sentimento é colocado, e a alma se entrega inteiramente. Ele se empenhava nisso com toda a seriedade, com toda a profundidade, e tudo isso acontecia por meio da oração; pois ele pedia aos irmãos que lutassem com ele e por ele, orando. Com a oração, os obstáculos são removidos do caminho, os perigos são vencidos, as dificuldades são afastadas, as barreiras são retiradas do caminho do evangelho de Deus. A viagem do missionário se torna livre de perigos, o seu trabalho se cumpre com sucesso, e a vontade de Deus e a graça dos santos se realizam completamente. Tudo isso se consegue por meio da oração poderosa. Todas essas maravilhas são o resultado que se obtém quando se orava como Paulo pedia; todas as Igrejas, em todos os lugares, tinham em Paulo um exemplo vivo do poder da oração, da sua maravilhosa força e daquilo que ela pode realizar.

A glória da salvação de Deus nunca teria sido tão grandiosa, nem a obra da redenção teria sido tão enobrecida e elevada, não fosse a oração. Vemos, então, na visão que Paulo tinha da oração, o seu poder que alcança tudo; que ela não é apenas uma força qualquer, nem uma atividade útil entre tantas outras; ela é, de fato, a principal força de que a igreja dispõe. Ele não tem limites, nem barreiras; a sua força está somente em Deus, pois é Ele quem concede o que se pede. Uma característica muito própria da oração, e que Paulo sempre experimentou,

está naquilo que ele disse: *"Lutai juntamente comigo nas vossas orações"*. É a natureza de um combate, de uma luta em que Paulo se envolvia; uma guerra santa, uma luta que não era contra carne nem sangue, mas contra tudo o que se opunha à obra de Deus.

Essa luta é intensa e envolve todas as energias da alma; o alvo é a vitória e o sucesso. Paulo, nessa batalha da oração, precisa de encorajamento e de ajuda divina para permanecer firme. Ele está no meio do combate, pronto para vencer o inimigo, mas se submete e se apoia totalmente na ajuda dos outros; as orações deles são, para ele, uma necessidade absoluta. Ele precisa que o ajudem, unindo-se a ele em orações intensas. A oração é chamada, com toda a razão, de "luta", porque é, de fato, um combate muito árduo. Quem ora enfrenta os maiores obstáculos e a mais forte oposição. Poderosas forças do mal se levantam contra aquele que ora. Inimigos fortes e astutos se reúnem ao redor do lugar onde a oração é feita. Nenhum âmbito, nenhuma coragem é grande demais para quem ora sozinho; em tudo isso, Paulo nos ensina: *"Deixai para trás tudo o que é infantil"*. As coisas pequenas e sem valor já foram deixadas de lado. Paulo não orava de forma fraca, nem pela metade, nem com pouca fé. Ele era firme, inabalável, e, sob a influência da oração, a sua força se mantinha intacta. As maiores graças e os mais nobres esforços são alcançados aqui. A força é renovada na oração, como ele mesmo nos mostra. A coragem é uma qualidade essencial nela. Nenhuma alma fraca ou de coração pequeno consegue alcançar o que Paulo tinha em mente; eram necessários espíritos fortes e corajosos, cheios de energia, de determinação inabalável e as mais nobres qualidades da virtude cristã para orar dessa forma. A oração é um chamado que ressoa como uma trombeta; é o grito de guerra de um chefe, que soa alto e claro, marcando a oração persistente como o grande combate espiritual que ela realmente é.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Para Edward M. Bounds, **este capítulo revela uma faceta surpreendente de Paulo: a sua profunda dependência da intercessão alheia**. Embora fosse o maior dos apóstolos, dono de revelações celestes e milagres extraordinários, ele não se considerava autossuficiente e implorava constantemente o suporte de oração da igreja.

Os 4 Pilares dos Pedidos de Oração de Paulo

Para o fechamento e enriquecimento do seu trabalho, divida a análise deste trecho em quatro grandes conclusões teológicas e práticas:

1. **A Humildade do Gigante da Fé (A Urgência do "Orai por Mim"):**

- *O argumento do autor:* O chamado sobrenatural de Paulo para o apostolado não o tornou independente. Pelo contrário, Bounds destaca que o pedido mais frequente em suas cartas era o simples e direto "Orai por mim".
- *A lição:* Paulo não tinha vergonha de admitir sua fragilidade. Ele considerava as orações da comunidade cristã como o seu maior tesouro físico e espiritual, entendendo que o sucesso de sua missão estava atrelado ao clamor da igreja.

2. **A Oração como Luta e Parceria Espiritual (A Agonia Coletiva):**

- *A teologia do texto:* Ao escrever aos Romanos, Paulo faz uma convocação intensa: "*Rogo-vos [...] que luteis juntamente comigo nas vossas orações a Deus*".
- *A lição:* Para o apóstolo, **orar não é um exercício passivo ou tranquilo; é um combate, uma guerra santa**. Ele pedia que a igreja entrasse na "arena" com ele. Bounds explica que a intercessão unida remove obstáculos do caminho do Evangelho, acalma as tempestades da viagem e quebra as oposições malignas.

3. **Um Escudo Contra as Armadilhas e Falsos Irmãos:**

- *O cenário de crise:* Paulo enfrentava perigos constantes: calúnias, invejas, oposições de pagãos e, pior, a resistência de falsos irmãos dentro da própria igreja que tentavam sabotar seu ministério.
- *A lição:* O apóstolo revela aos Filipenses que a sua ousadia para pregar e o seu livramento da vergonha dependiam diretamente do "*socorro do Espírito e da oração dos santos*". A intercessão funciona como uma blindagem e uma defesa espiritual contra as forças visíveis e invisíveis das trevas.

4. **O Chamado à Maturidade (O Clamor da Trombeta):**

- *A exortação final:* Bounds encerra o capítulo afirmando que orações fracas, feitas pela metade ou motivadas por infantilidades e vaidades terrenas, não têm poder. Ele cita Paulo dizendo para "*deixar para trás tudo o que é infantil*".
- *A lição:* A oração que move o céu exige coragem, determinação inabalável e espíritos fortes. Ela é comparada a uma **trombeta ou ao grito de guerra de**

um general, convocando a igreja para uma persistência vigorosa que traz o próprio Deus Todo-Poderoso para agir na história humana.

Resumo para Guardar no Coração

"Lutai juntamente comigo nas vossas orações." A vida de Paulo deixa claro que a maior ajuda que um cristão pode dar ao outro é a intercessão. As maiores graças, livramentos e vitórias apostólicas foram frutos de joelhos dobrados em conjunto. A oração persistente e corajosa é a principal arma da igreja, capaz de quebrar barreiras, renovar as forças dos obreiros e fazer com que a vontade de Deus triunfe sobre a terra.

Conclusão: A Ciência e o Legado da Vida de Oração

A análise cronológica e biográfica dos capítulos estudados revela que a oração não é um mero rito místico ou um exercício intelectual de palavras vazias. Ela se consolida nas Escrituras e na história cristã como a força motriz mais poderosa, estratégica e transformadora colocada à disposição da humanidade. Das primeiras eras patriarcais ao fervor metodista, a intercessão eficaz moldou governos, reverteu sentenças de morte, abriu céus bronzeados e preservou o testemunho puro da Igreja diante de sociedades corrompidas.

A síntese dessas vidas aponta para princípios universais que definem a verdadeira arte de orar:

- **A Prática Sistemática e Habitual:** Santos como Davi e Daniel mantinham janelas abertas e joelhos dobrados três vezes ao dia. Eles provaram que a regularidade gera a intimidade necessária para mover o trono celestial.
- **O Altar Familiar como Base de Caráter:** As histórias de Abraão, Samuel e Neemias destacam que a fé comunitária e a preservação de uma nação nascem no ambiente do lar, onde o culto e a súplica diária blindam as novas gerações contra a idolatria.

- **A Resolução de Crises Absolutamente Impossíveis:** Diante de decretos de morte (Daniel), de exércitos sitiados invencíveis (Ezequias) ou de águas amargas e murmurações no deserto (Moisés), a oração foi o único recurso capaz de paralisar a lógica humana e trazer intervenção angelical e milagrosa imediata.
- **A Natureza de um Combate Espiritual e de um Voto:** Conforme ensinado por Ana, Tiago e, preeminentemente, por Paulo, orar é entrar em uma guerra santa e em uma agonia de conflito contra forças opositoras invisíveis. Exige o desapego terreno total, a entrega sacrificial (o voto) e uma constância que persevera até que a resposta atravesse as resistências espirituais.
- **O Estilo de Vida como a Própria Oração:** Figuras históricas como São Francisco de Assis e os grandes avivistas personificaram a instrução apostólica de "orar sem cessar", transformando cada ato, caminho, tempo de alegria ou de dor em uma conversa ininterrupta com o Criador.

Em suma, a história dos homens e mulheres que realmente transformaram o mundo é a história de suas vidas secretas de oração. O declínio espiritual moderno, o otimismo cego dos líderes e a frieza nas igrejas encontram seu remédio exclusivo no resgate deste "segredo perdido". A oração humilde, sincera e cheia de fé move a mão dAquele que governa o universo, provando que nada é difícil demais para Deus e, conseqüentemente, nada é impossível para o justo que sabe orar.



Comentário Simplificado para Fácil Compreensão

Esta conclusão amarra com perfeição todas as biografias estudadas no livro de Edward M. Bounds, deixando claro que a oração é a engrenagem oculta que move a história sagrada.

Os 5 Pilares do Legado de Oração

Para fixar o fechamento do seu trabalho, memorize estes cinco princípios universais extraídos das personagens:

1. **Constância (Davi e Daniel):** A intimidade espiritual não é fruto de momentos emocionais isolados, mas sim da disciplina diária de se colocar de joelhos com regularidade.
2. **O Lar (Abraão, Samuel e Neemias):** A saúde espiritual de uma nação e a resistência contra a corrupção do mundo começam dentro de casa, por meio do altar familiar e do exemplo dos pais.
3. **O Impossível (Daniel, Ezequias e Moisés):** Diante de sentenças de morte, guerras perdidas e cenários amargos, a oração é a única força capaz de anular leis humanas e trazer intervenções sobrenaturais.
4. **O Combate (Ana, Tiago e Paulo):** Orar não é um exercício passivo; exige determinação, sacrifício pessoal (voto), perseverança e a consciência de que existe uma batalha espiritual real a ser travada.
5. **A Atmosfera (São Francisco de Assis):** A oração madura deixa de ser um evento com hora marcada e passa a ser a própria atmosfera onde a pessoa vive, respira e trabalha em constante comunhão com o Criador.

Resumo para Guardar no Coração

O declínio e a frieza espiritual do mundo moderno encontram cura em apenas um lugar: no resgate do "segredo perdido" da vida secreta de oração. A história prova que os homens que marcaram a terra foram aqueles que souberam tocar o céu. Nada é impossível para quem faz da intercessão o seu estilo de vida.

Outras obras da autora Marlei Loubaka

Se este livro abençoou a sua vida, convido você a conhecer outras obras escritas para a edificação da sua fé, disponíveis em formato digital na Amazon e explicadas em vídeo no YouTube.

Uma relação de dependência

Carne da controvérsia: O mundo odeia os discípulos de Cristo porque carregam seu nome. Esse ódio não tem causa justa; Cristo, embora perfeito e benéfico, foi rejeitado e perseguido. A ignorância do mundo e a falta de conhecimento de Deus são a raiz da inimizade.

- Amor e responsabilidade: Se o amor de Cristo não fosse manifestado, os homens não teriam pecado. Agora, porém, a luz do evangelho os torna indesculpáveis. Quanto maior a revelação, maior a culpa se não for aceita. A obra de Cristo – suas palavras, milagres e sacrifício – é suficiente para salvar, e quem a rejeita será condenado.

- Perseverança na doutrina: Permanecer na doutrina de Cristo é o caminho para o Pai e o Filho. Negar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, é evidência de ódio e engano. Os verdadeiros discípulos são chamados a manter a verdade, mesmo diante da perseguição.

- O Espírito da verdade: O Espírito Santo é o ajudador divino que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Ele não substitui o testemunho humano, mas o capacita. Os apóstolos, cheios do Espírito, tornaram-se testemunhas corajosas da ressurreição e da verdade de Cristo.

- Testemunho dos apóstolos: Eles foram escolhidos desde o início do ministério de Jesus para testemunhar. O Espírito os guia, mas eles também devem falar. Seu testemunho, baseado em experiência direta, confirma a realidade da vida, morte e ressurreição de Cristo.

- Chamado à vida cristã: Os crentes são exortados a viver continuamente na presença de Cristo, a buscar a santificação pelo Espírito e a não temer o ódio do mundo. A promessa é que, apesar da oposição, a causa de Cristo prevalece e os que permanecem nele receberão a coroa de glória.

 [Leia a amostra grátis na Amazon: Acessar Livro na Amazon](#)

 Assista às ministrações desta obra no YouTube:

- [Assista ao Vídeo - Introdução](#)
- [Assista ao Vídeo - Estudo Completo](#)

Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por apenas 5,99.



Pague pelo QR Code



clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF

wa.me/69999792294

Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.

ESPÍRITO SANTO

Prezados leitores, com esse pequeno livro, eu gostaria de chamar sua atenção para a maravilhosa companhia do Espírito Santo da qual podemos desfrutar. “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir”. João 16:13. "O amigo Espírito Santo foi enviado para revelar o que o Senhor Jesus não pôde falar naquele momento, pois os discípulos precisavam de um consolo que só através do Espírito da Verdade poderiam receber." O Espírito é convincente; ele pode fazer isso, e ninguém exceto ele; o homem pode abrir a causa, mas só o Espírito pode abrir o coração. Após a ressurreição de Jesus, eles perguntaram sobre a restauração do reino de Israel, mas o Senhor queria que eles entendessem que o que devia ser importante para aquele momento era à vinda do Espírito Santo, pelo qual eles deveriam receber poder para suportar as descobertas que eram tão contrárias às noções que eles tinham. Ele assegura-lhes a ajuda suficiente pelo derramamento do Espírito. As bênçãos espirituais nos lugares celestiais são dadas pelo Pai ao Filho e este ao Espírito para transmiti-las a nós.

-  [Leia a amostra grátis na Amazon: Acessar Livro na Amazon](#)
-  [Assista à ministração desta obra no YouTube: Assista ao Vídeo no Canal](#)

- **Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por apenas**





5,99. Pague pelo QR Code

- clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF
wa.me/69999792294
- Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.

[A coragem de uma mulher](#)

As mulheres Deus as fizeram frágil e delicada; e aos homens Ele os fez forte, bruto ou resistente. Porém o diabo ofereceu toda sorte de vícios de início aos homens, mesmo que hoje haja muitas mulheres destruídas pelo vício, mas primeiro ele derrotou os homens, destruindo os homens as mulheres ficaram desprotegidas, e muitas mulheres tiveram que assumir a função do marido. Um exemplo disso é Abigail que teve de enfrentar seiscentos homens de espírito âmago, que seguia Davi. Porque o marido bêbado em vez de proteger a família ele a colocou em perigo. Minha infância e adolescência foi marcada por muitos quebra pau com resultado das bebidas alcoólicas, minha mãe trabalhava duro para sustentar a casa com quatro filhos pequenos para criar, meu pai passava muito tempo sumido e na verdade era bom para nós, pois quando ele chegava, colocava terror na casa. Eu moro em área rural e tenho visto muitas mulheres fazendo serviço de homens. Homens que vivem bêbados enquanto as mulheres trabalham outros que tiveram a saúde destruída pelos vícios fazendo com que mulheres frágil os carregassem nas costas. Não estou escrevendo esse pequeno livro para envergonhar as mulheres que tiveram e que tem de enfrentar as árduas pelejas porque o marido foi destruído pelos vícios. Mas o meu objetivo é mostrar que apesar de Deus lhe fazer mulher frágeis, Ele te capacitou para suportar o peso destinado aos maridos. Mulheres vocês são fortes apesar de delicadas. Deus fez o homem para tal tarefa, mas quando o homem deixa a desejar, Deus dá a mulher dupla honra como foi com Débora e Jael.

-  [Leia a amostra grátis na Amazon: Acessar Livro na Amazon](#)
-  [Assista à ministração desta obra no YouTube: Assista ao Vídeo no Canal](#)
- **Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por apenas**
5,99.



- Pague pelo QR Code
- clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF
wa.me/69999792294
- Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.

■ O Valor da Mulher

Jesus devolveu o valor da mulher ao levá-la ao princípio

A mulher, por muito tempo, foi vítima de preconceito, principalmente dentro do contexto religioso antes de Cristo. Exceto por algumas linhas religiosas que ainda mantêm essa prática, o verdadeiro cristianismo segue os ensinamentos de Jesus e as Suas obras de amor e cuidado para com as mulheres.

É bem verdade que a mulher foi a primeira a ceder ao pecado; no entanto, nosso Senhor concedeu a elas o privilégio de serem também as primeiras a anunciar a redenção, através da vitória de Jesus sobre a morte, o pecado e o diabo. Quando esteve na Terra, o Senhor Jesus defendeu as mulheres contra os ataques hipócritas dos escribas e fariseus. Ele não condenava as que estavam marcadas pelo pecado, mas as purificava, oferecendo perdão, restauração e amor.

Mulher, o Pai te ama, assim como o nosso Salvador — o nosso irmão mais velho —, que entregou a própria vida na cruz para nos resgatar. Você é uma joia preciosa comprada pelo sangue de Cristo. A Palavra declara que você é amada, valorizada e digna de respeito e honra. Levante-se e brilhe, pois você é filha do Rei!

autoria: de Marlei Loubaka

-  [Leia a amostra grátis na Amazon: Acessar Livro na Amazon](#)
-  Assista às ministrações desta obra no YouTube:

- [Assista ao Vídeo - Parte 1](#)
- [Assista ao Vídeo - Parte 2](#)
- [Assista ao Vídeo - Parte 3](#)
- **Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por**



apenas 5,99. Pague pelo QR Code



- clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF wa.me/69999792294
- Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.